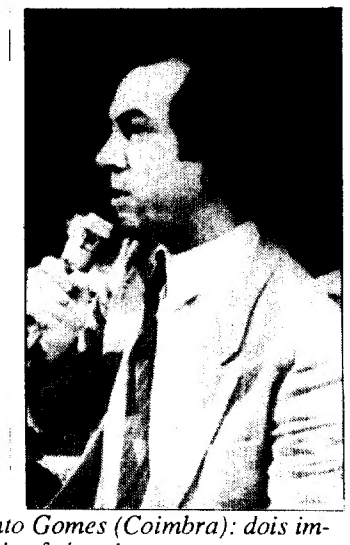
PORTUGAL LEVA CEE A TRIBUNAL POR CAUSA DA MANTEIGA Pag. 19

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 387 Segunda-feira, 15 de Junho de 1987 Preço 40$00

Cinco dos PALOP têm promessa de "não" português à Renamo e à Unita

Os cinco ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa obtiveram, na sua visita a Lisboa, mais uma promessa: Soares disse «não» a «santuários» da Unita e da Renamo em Lisboa. Pág. 5



Miguel Bastos (Setúbal) e Pinto Gomes (Coimbra): dois implacáveis opositores do executivo federativo

Porto salvou-o em assembleia de fogo cruzado

Silva Resende saiu vencedor por 230-0

Pág. 13

Silva Resende: por agora escapou

NÚMEROS, FIGURAS E FACTOS DO "NACIONAL" DE FUTEBOL

Pág. 14 e 15

Eleições em Itália

Sondagens apontam PCI como partido maioritário

Pág. 21

Solidário com Mota Amaral, apoia Rocha Vieira

CAVACO TEM DOIS AMORES

Cavaco foi aos Açores e regressou sem conseguir mais do que uma declaração de dois amores: por um lado anunciou o seu apoio ao ministro da República, Rocha Vieira, por outro enfatizou a sua solidariedade para com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, por quem de resto tinha sido convidado a visitar o arquipélago, em tempo de pré-campanha eleitoral. Assim, o conflito que opõe Rocha Vieira a Mota Amaral permanece como antes da viagem de Cavaco: um Governo Regional agitado e ao ataque, um ministro da República intransigente a recusar a sua outorga nos diplomas que lhe suscitam dúvidas. Pág. 4

Cavaco entre dois amores: Mota Amaral ensimesmado, Rocha Vieira com uma riquíssima coroa de espinhos do tesouro do Senhor Santo Cristo

Impérios de comunicação dos países em vias de desenvolvimento – II

DINASTIAS E CONTROLO ESTATAL

Rita Manchandea Mervin de Silva Maleela Lodhi

Copyright South Syndication Service/C&C

A Índia orgulha-se de ter a maior liberdade de Imprensa de todos os países asiáticos. Contudo, para três dos quatro mais importantes meios de comunicação, o desafio quanto ao futuro é gerado, não no exterior, mas sim entre fronteiras.

Uma nova geração prepara-se para ocupar lugares cimeiros nos impérios da família. Com o avanço da nova tecnologia, a expansão da televisão e o novo visual dos diários, uma reestruturação a nível dos quadros mais elevados poderá dar origem a alterações fundamentais.

A luta entre os editores da velha guarda e a nova geração de editores/gerentes é notória em **The Times of India** (tiragem de 534 000 exemplares), onde um impaciente Samir Jain, de 32 anos, está a fazer o possível para tomar posse da direcção, actualmente nas mãos de seu pai, Ashok Jain. A recente tentativa de Samir para introduzir um cariz mais investigativo neste jornal de tradição anglo-indiana fracassou rotundamente. **The Times of India** continua a ser um jornal que reflecte sobretudo as opinões da elite. Este diário faz parte do grupo Benett Coleman – também controlado pela família Jain – e tem um movimento de capital na ordem dos 60 milhões de dólares.

Vivek Khatein e Manoj Kumar parecem dispstos a gerir o **Indian Express** (1287 000 exemplares), jornal que pertence ao seu avó, RN Goenka, de 83 anos de idade. Goenka construiu o jornal do nada e este sempre esteve intimamente ligado ao movimento de independência. Autêntico ídolo e pioneiro, Goenka chegou a fazer parte do partido do Congresso. Apoiou activamente o governo de Janatta, tendo sido por essa razão perseguido quando Indira Gandhi voltou ao poder. Se, por um lado, Goenka mantém um rígido controlo editorial do **Express**, por outro, nunca ninguém lutou tanto naquele país pela liberdade de Imprensa.

O seu império de comunicação controla actualmente 23 publicações em catorze regiões diferentes.

A sua cadeia de jornais estende-se desde Chandigarh, no norte, a Madurai, no sul. Afirma ter apenas 40 000 dólares, mas só o seu património em imóveis ultrapassa os 19 milhões de dólares.

KK Birla, dono do diário de Nova Delhi **Hindustan Times** (260 000 exemplares) trouxe recentemente a sua filha Shobano Bharatiya para a comissão administrativa. Os Birlas são o segundo maior grupo industrial do país.

Birla dedica muito do seu tempo ao jornal e a sua obsessão com ele foi comparada àquela de uma «nora preterida». **Hindustan Times** esteve ligado a Mahatma Gandhi e ao movimento de libertação, mas agora, segundo se afirma, transformou-se num apoiante incondicional do governo, o que levou editores que não partilhavam da mesma opinião ao abandono ou desemprego. O diário movimenta um capital de 30 milhões de dólares – apenas uma fracção mínima dos valores e propriedades do grupo Birla.

Como enfrenta a competição de uma série de novos diários, o **Hindustan Times** abriu recentemente uma nova delegação em Patna e contratou um novo editor para modificar a imagem.

Os novos diários estão também a ameaçar fortalezas como o **Ananda Bazar Patrika** de Bengala (408 550 exemplares). Apesar das ameaças, o jornal – inaugurado pela família Sarkar em 1922 – permanece como o diário de edição única com maior circulação. O centro-direita **Ananda Bazar Patrika** transformou o jornalista do Bangladesh Mujib-ur-Rahman num nome familiar em Bengala Oeste.

Aparte o Japão, o Sri Lanka teme a taxa de alfabetização mais elevada da Ásia. Assim, o liberalismo económico defendido pelo governo contrasta nitidamente com o controlo exercido nos meios de comunicação.

O gigante de comunicação do Sri Lanka é a famosa Lake House – a qual controla mais de 60% da circulação nacional. É o centro dos Jornais Associados do Ceilão desde 1920, altura em que DR Wijewardene regressou de Cambridge na intenção de se transformar num barão da Imprensa.

O seu **Daily News** (65 000 exemplares) é ainda o principal diário de língua inglesa. O seu congénere sinhalês, **Dinamina** tem uma tiragem de 40 000 exemplares. A Lake House publica igualmente mais três diários, três jornais de domingo e oito semanários. Se o capital movimentado em 1985 foi algo como 10 milhões de dólares, o lucro líquido, após descorar os impostos, saldou-se por um milhão de dólares.

Em 1973, o governo do Partido da Liberdade do Sri Lanka, dirigido pelo esquerdista Solomon Bandaranaike – uma vítima de estimação, constantemente posta a ridículo pela Lake House – atribui o controlo da Imprensa ao Conselho Governamental da Comunicação. No mesmo ano, 80% das acções da Lake House seriam apropriadas pela Curadoria Pública, um órgão governamental.

Os apoiantes do SLFP e do Partido União Nacional (vencedor das eleições de 1977) foram nomeados para desempenhar os cargos mais altos da Lake House. As autoridades estatais controlam também a publicidade da Imprensa e do sector privado, bem como a Rádio e a Televisão.

O único verdadeiro rival da Lake House, a Upali Newspapers, não se deverrá afastar da linha de pensamento oficial. O fundador Upali Wijewardene, um parente próximo do presidente, esteve intimamente ligado ao Partido da União Nacionasl. Os seus **Island** (115 000 exemplares) e **Sunday Island** (325 000 exemplares) são os rivais mais próximos do campeão de vendas da Lake House.

O maior grupo de comunicação do Paquistão, Jang, é controlado pelo seu fundador Mi Khalil ur Rahman.

O campeão de vendas, **Daily Jang** (778 000 exemplares) conseguiu impor-se como o principal diário em urdu do Paquistão e tornar-se no líder de vendas dos jornais em urdu a nível mundial.

O império Jang edita publicações desde quatro cidades principais. A edição mundial do **Daily Jang** é editada em Londres (42 000 exemplares). Também fazem parte do património Jang, uma revista semanal colorida em urdu – a **Akhbar-i-Jahan** (138 000 exemplares) – uma revista semanal em inglês, **Mag** e um vespertino em inglês, o **Daily News** imprimido em Karachi.

Tal como a democracia, a Imprensa livre tem sido rara no Paquistão. O grupo Jang apoia o sistema, embora a sua política editorial permita uma variedade de opiniões, protegendo-se, portanto, sob uma capa de independência. Jang tem sido cauteloso, evitando ofender o governo: se continuar a ter acesso a fontes oficiais, poderá manter-se como o primeiro a divulgar notícias importantes.

JOVENS PUDESSEM...

Rosa Barradas
20 anos
estudante (Economia)

"Gosto de gostar das pessoas"

As pessoas vão-se proibindo de ter sentimentos?
– Talvez, mas eu dou muito valor a um sentimento. Sou até sentimental, gosto de sentir que as pessoas gostam de mim e também gosto de gostar das pessoas.

Pões o amor e o carinho no topo, é?
– Sim, mas só com sinceridade os sentimentos podem tornar-se verdadeiros. A verdade é que na maior parte nós somos sinceros, há demasiada competição e demasiada luta, isso faz com que se perca um pouco os sentimentos, sem dúvida. Há problemas demais.

O que valorizas mais numa pessoa?
– A maneira de estar e de ser. Gosto das pessoas que pensam no futuro e querem construir qualquer coisa e detesto as que se consideram superiores.

As relações entre as pessoas são difíceis?
– Sim. Complicam-se cada vez mais. Para se conseguir seja o que for é preciso batalhar, está impossível. Diminuiu-se a comunicação entre as pessoas numa relação que é quase económica, feita de trocas, toma lá-dá-cá. Falseiam-se as coisas, só interessam as mais materiais.
De qualquer modo isso pode ser um estímulo à responsabilidade. Tento ver o positivo no meio disto e assim posso medir as minhas acções.

Não será calculismo a mais?
– É, mas somos forçados a tal, senão andaríamos espantados uns com os outros. Às vezes tenho medo do que possa acontecer numa relação com outras pessoas e tenho-me desiludido. É claro que não sou uma solitária, gosto de estar só com a minha música mas também gosto de conviver. Depende dos momentos.

Donde virão os votos? Para onde irão os votos?

SE, em consciência, o professor Cavaco Silva não espera alcançar, nas eleições de 19 de Julho, a maioria absoluta, prevê para o seu partido «o melhor resultado de sempre» e reconhece que: «O PSD parte muito destacado para as eleições». Por seu lado, o dr. Vítor Constâncio afirmou: «O PS vai subir significativamente». O general Ramalho Eanes não parece inquieto com essa «subida» do Partido Socialista, admite mesmo que o PRD terá «um resultado sensivelmente semelhante ao anterior, talvez ligeiramente superior». O dr. Álvaro Cunhal exprimiu uma convicção: «É legítimo esperarmos uma grande votação na CDU». O professor Adriano Moreira, confiado em resultados eleitorais a rondarem os 12 por cento, declarou: «A maioria que interessa depende do CDS».

O MDP, sem referências numéricas em que se abone, afirma a certeza de que elegerá deputados. A UDP aposta na recuperação de um lugar em S. Bento. Outros partidos estão esperançados no favor do eleitorado, do Partido Socialista Revolucionário (PSR) ao Partido Popular Monárquico (PPM). Uma dúzia de formações políticas terão «tempo de antena», mas será mais difícil conquistar lugares na Assembleia da República.

Com excepção da espectacular transferência de votos do Partido Socialista (PS) para o Partido Renovador Democrático (PRD) nas eleições legislativas de 6 de Outubro de 1985, a sucessão dos resultados eleitorais é indicativa de uma grande constância do voto. Admitindo-se a possibilidade nas eleições de 19 de Julho se verificarem alguns ajustamentos, não se adivinha quais as razões que levam os responsáveis partidários a contarem com resultados susceptíveis de favorecerem os seus projectos partidários. Os que falam em nome dos maiores partidos contam com aumentos, ou pelo menos com a aproximada manutenção, das percentagens eleitorais. Estarão a ser realistas?

Nas últimas eleições para a Assembleia da República (6 de Outubro de 1985), dos 8 025 166 eleitores inscritos, votaram 5 798 929. A percentagem da abstenção foi de 27,77. A esta percentagem de 27,77 da abstenção juntem-se as dos 0,84 votos brancos e dos 1,67 votos nulos. Teremos, assim, que uma percentagem de 30,28 não teve expressão eleitoral positiva.

Não é certo que os 2 226 237 eleitores que por abstenção voluntária, votação em branco, ou erro no preenchimento dos boletins de voto, não exprimiram uma opção partidária, compareçam, em massa, no acto eleitoral de 19 de Julho. Nem é fácil prever como se distribuirão os votos que uma parte destes 2 226 237 inscritos no recenseamento vierem a exprimir. Estamos perante uma forte margem abstencionista, 48 719 recusas de opção partidária (votos brancos), 96 610 erros no uso do boletim que é de admitir sejam, na maior frequência, casos de dificuldade de entendimento das instruções relativas ao modo de votar. Será este o espaço eleitoral onde todos os partidos se propõem captar eleitores?

Mas é difícil, nesse caso, engendrar uma hipótese que não só ofereça explicação política, e sociológica, para a percentagem das abstenções registada em 6 de Outubro de 1985, como permita uma previsão, com o necessário fundamento racional, do diferente comportamento desse eleitorado em Julho de 1987. Os reponsáveis políticos não exprimem conclusões científicas, exprimem convicções, fazem apostas, desafiam os deuses, enunciam os próprios desejos.

Como notou o engenheiro António Lopes Cardoso: «O PSD precisaria de aumentar 50 por cento o seu eleitorado para conseguir uma maioria absoluta». Com efeito, nas últimas eleições para a Assembleia da República, o Partido Social Democrata (PSD) obteve 1 732 288 votos, ou seja, a percentagem de 29,87 por cento. Para elevar esta percentagem aos 41 ou 43 por cento necessários para alcançar uma «maioria parlamentar», carece de captar uns 700 000 a 800 000 eleitores. Onde estão esses eleitores? Onde estavam em Outubro de 1985?

Consideradas as ofertas programáticas dos três partidos que, em Portugal, com algumas diferenças mas largas coincidências, disputam o espaço central do espectro político — o PSD, o PRD e o PS —, não se compreende que, nas eleições para a Assembleia da República de Outubro de 1985, se verificasse uma abstenção de «eleitores centristas». Os eleitores do «Centro-esquerda» e os eleitores do «Centro-direita» tinham em quem votar. Será mais lógico pensarmos que as zonas da abstenção se situam à direita e à esquerda das áreas do «Centro» e por motivações antagónicas: o impenitente saudosismo do antigamente, c insatisfeito romantismo revolucionário. Ambos caminhos que desviam da participação cívica e do exercício da cidadania.

Mais do que aos abstencionistas de 1985, é aos que votaram em 1986, que os dirigentes políticos dirigem apelos: «Todos os que votaram em Mário Soares nas Presidenciais devem votar no Partido Socialista nas eleições para a Assembleia da República, já que as opções postas agora ao eleitorado português são as mesmas que estiveram em causa na eleição presidencial». É, talvez, excessiva esta fórmula de Vítor Constâncio. Desenha, todavia, uma estratégia e não será por acaso que Cavaco Silva disse: «O Presidente da República deve ser mantido à margem deste acto eleitoral». O dirigente do PSD, sabe que o «reflexo antifascista» jogou contra os candidatos presidenciais Soares Carneiro e Freitas do Amaral, e para criar ambiente convocou, com o apoio da Fundação Friedrich Naumann, representantes de partidos da «área política do centro». À porta fechada, os participantes nesse conclave internacional, representando «partidos liberais, sociais-democratas e reformistas», concluíram, além do mais, que era indispensável a «dinamização do espaço político do centro».

Não surpreende, portanto, que Cavaco Silva aludindo a políticas económicas tenha produzido críticas simétricas aos excessos liberais e aos excessos intervencionistas, e tenha valorizado as «forças políticas do Centro» face ao «fracasso das ideologias ultrapassadas de direita e de esquerda». Posição que nos permitimos relacionar com a recusa de um entendimento eleitoral com o CDS; posição que terá que ser interpretada como uma vontade de distanciação em relação à Direita. Mas — pergunta-se — onde estão então os eleitores para aumentar, significativamente, a votação no PSD?

Dizem por aí que «a direita existe — a esquerda não». Não se fundamenta a afirmação num critério aritmético. Mas, também, no plano político está errada: não existe Direita, até o CDS, é **centro** — Centro Democrático e Social.

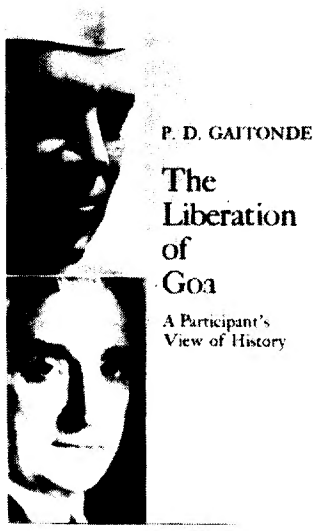
Com remorsos e culpas a «Direita portuguesa» (a direita à portuguesa) não se assume como tal. É envergonhada, anda mascarada, mas é um «restauracionismo» obstinado e activo. Despertará o «restauracionismo» um afluxo às urnas que confira ao **Centro** a maioria para fazer a política da **Direita?**

A libertação de Goa num livro de P.D. Gaitonde

A fatalidade da História é que ela acaba sempre por chegar. A princípio, espreita a medo sòbre o que se teria passado, depois, vai passeando os olhos distraídos sobre as memórias de quem por lá andou, já se lê com mais atenção os grossos manuais de livros brancos e livros negros pejados de documentos fidedignos, e finalmente, quando o material acerca do que foi, já é suficientemente rico e principalmente oriundo dos vários lados em contenda, — e a vida humana foi sempre contenda, — então surge a História com a sua severidade e o seu julgamento, para edificação dos vivos.

Carmo Vaz

Em 18 de Dezembro de 1961, a questão de Goa, que se arrastou desde que a União Indiana ganhou a sua independência e o colonialismo português fora condenado em todo o mundo, foi arrumada por um golpe bélico que não chegou a durar dois dias. O choque sentimental sofrido pela opinião pública portuguesa foi profundo. Condenados os portugueses a nada saberem do que ia pelo mundo fora, por um Ditador, o Prof. Doutor António Oliveira Salazar, que os havia intoxicado com mitos sem qualquer fundamento **real,** tais como Portugal defensor ferocíssimo da civilização ocidental e cristã, a pátria portuguesa constituída por províncias espalhadas pela Europa, por África e Ásia, onde a bandeira das quinas tremulava impávida aos milhões de adoradores indígenas rendidos de obediência e amor, à igualdade de todos, negros, brancos e pardos, o apoio certo e seguro da NATO e dos EUA, da Europa Ocidental e até dos colonizados fiéis, porque os outros eram «traidores» como os portugueses que os apoiavam —, os portugueses, que nem por sombras adivinhavam como a questão era muito séria, que a urgência da descolonização portuguesa em África e Ásia era uma exigência da nova consciência mundial, que só os loucos dirigentes de um pequeno e pobre país poderiam dar-se ao luxo de ignorar, acordaram fulminados com a notícia da invasão e libertação de Goa, Damão e Diu pelo Exército indiano, por decisão final do seu Governo chefiado pelo famoso Pandit Jawarlal Nehru. Tudo fora ocultado aos portugueses: a luta dos goeses pela sua liberdade; a infamíssima repressão a que foram submetidos; os pedidos e súplicas que eminentes goeses (portugueses) endereçaram ao Ditador para, pelo menos, proclamar, o direito à autodeterminação; as condenações da ONU, onde Portugal conseguira entrar mendigando, em 1955; todos os esforços diplomáticos feito pelo Governo da União Indiana, a quem repugnava gravemente um acto de força contra as pobres guarnições militares portuguesas; os pedidos feitos pelas grandes potências ao teimoso Ditador português para encontrar uma solução pacífica ao caso de Goa; as pressões feitas pelos países do 3.º Mundo e pelas nações socialistas para que a União Indiana arrumasse o assunto **a bem ou a mal,** em suma, nada do que ia pelo mundo fora e condenava **fatalmente** Portugal a libertar as suas colónias pacificamente, chegou ao conhecimento do povo português, ingenuamente convencido que o **seu** império («Angola é nossa!») duraria eternamente. Daí o choque terrível da libertação de Goa, Damão e Diu, da rendição da pobre guarnição portuguesa (um acto de fria inteligência e amor ao povo do general Vassalo e Silva), da **democratização** veloz destes territórios, coisa que os fascistas dificilmente entendem, e, sem dúvida o mais grave para o Ditador e a sua gente, o princípio do fim do império e da descolonização a bem ou a mal. Apesar deste «mal» do fim da questão de Goa, o Ditador decidiu que a descolonização das colónias africanas também se faria **a mal.** Os resultados são sobejamente conhecidos.



Nos últimos anos o mundo tem-se debruçado com maior curiosidade e interesse sobre o **Indian Territory of Goa,** que neste quarto de século após a sua libertação, desenvolveu-se fabulosamente, transformando-se não só numa das maiores atracções turísticas da grande Índia, como numa pequena comunidade com um rosto próprio (língua, literatura, música, culinária, religiosidade, estilo de vida, etc.) e com uma autonomia política suficiente para se governar, o que o Ditador e a sua gente nunca quiseram reconhecer.

O dr. P. D. Gaitonde, goês ilustre, que ainda não perdeu a nacionalidade portuguesa, grande médico-cirurgião,

Durante três dias

CAVACO VISITOU O CENTRO DO 'VULCÃO' AÇORIANO

Aurea Sampaio

A cerca de duas semanas do início de mais uma batalha eleitoral, Cavaco Silva foi atirado para o centro do «vulcão» açoriano. Numa viagem de três dias cuja leitura (apressada) fazia antever os primeiros banhos de multidão de efeito fácil porque em terreno seguro, eis que o Primeiro Ministro se vê colocado entre dois fogos: de um lado o Governo Regional, todo ele da responsabilidade do partido do próprio Cavaco Silva; do outro, o Ministro da República, brigadeiro Rocha Vieira, representante do Governo central no arquipélago cuja nomeação, se bem que da responsabilidade do Presidente da República, foi da iniciativa do Primeiro Ministro. Enfim, teve uma particularidade esta batalha em que Cavaco Silva procurou gerir ao milímetro o peso das diversas solidariedades — institucionais e políticas: a artilharia pesada foi sempre disparada pelos seus próprios correlegionários.

Subitamente, foi reaceso o conflito. O pretexto foi o veto do Ministro da República a um decreto do Governo Regional que altera os estatutos da SATA-EP, a transportadora aérea do arquipélago. Isto bastou para que os ânimos se azedassem. No dia anterior à chegada do Primeiro Ministro, os deputados do Partido Socialista deram uma conferência de Imprensa durante a qual, apoiando implicitamente as razões que levaram Rocha Vieira a devolver o referido diploma, acusaram o Gabinete de Mota Amaral de conduzir os negócios do Estado «de forma irresponsável» ao subverter «as competências dos poderes legislativo e executivo» e ao «alterar leis sem competência para o fazer». Não se fez esperar a reacção do grupo parlamentar social-democrata que, no próprio dia em que Cavaco Silva desembarcava em Angra do Heroísmo, lançava um violentíssimo ataque a Rocha Vieira por desenvolver uma «prática obstruccionista à governação regional», por funcionar como um «verdadeiro travão ao exercício legislativo específico que compete à região e à Assembleia Regional, em suma, de ser o «adversário principal da autonomia».

Em duas frentes

Esta «guerra» com o Ministro da República esteve sempre presente durante os três dias que durou a viagem de Cavaco Silva. A comitiva açoriana «espiava» um a um os gestos de Cavaco, fazia a autópsia das suas palavras, estudava a trajectória dos seus olhares, comentava o seu posicionamento físico — se estava mais perto ou mais longe de Mota Amaral, se tinha o Ministro da República à sua direita (como é do protocolo) ou não.

Todos pensavam que esta «guerra» mais ou menos ciciada se manteria assim, apenas latente, depois do episódio mais ou menos deselegante para o Primeiro-Ministro que foi o comunicado do grupo parlamentar do seu partido atacando Rocha Vieira, emitido no preciso dia da sua chegada. Mas não foi assim.

Um tanto ou quanto inesperadamente para a maioria dos observadores, Mota Amaral não se eximiu a, ele próprio, atacar o Ministro da República no discurso que proferiu no final do jantar que ofereceu a Cavaco Silva, em Ponta Delgada. A um metro de distância de Rocha Vieira, o líder açoriano proclamava sem rebuços que a autonomia é «uma afirmação açoriana da qual não se deve ter medo». «Só por cegueira se pode ignorá-la e quem a ignora não pode estar connosco», prosseguiu entre palmas inflamadas.

E se esta frase parecia quase que um pedido público de demissão do Ministro da República, uma outra, mais à frente, foi entendida como que um remoque ao próprio Cavaco Silva: «A autonomia não é uma simples prática de organização do Estado norteada por princípios tecnocráticos. A nossa autonomia é a reclamação que nós fazemos da nossa liberdade, da justiça que nos é devida».

Antes, o Primeiro Ministro tinha feito um breve improviso. Curiosamente, solidariedade foi uma das palavras a que deu a maior ênfase. Em duas acepções: na vertente institucional, entre os vários orgãos de soberania e, no plano político, através do reconhecimento das particularidades do arquipélago para as quais há que encontrar soluções próprias. De resto, também então como durante em toda a visita, Cavaco Silva procurou manifestar o seu apoio a Mota Amaral chamando a atenção para o desenvolvimento da região.

No vulcão açoriano, Cavaco «levou» um pão tradicional das festas do Espírito Santo... e ficou contente

«Mal-amado»?

Mas isto não bastou, e o certo é que a Imprensa local publicava ontem editoriais e comentários que revelam não ter Cavaco Silva a popularidade de um «bem-amado» na região.

Assim, no «Açoriano Oriental», o mais antigo e mais influente jornal do arquipélago, um cronista escrevia que o «entendimento restritivo» que o Chefe do Governo tem da autonomia regional remonta ao tempo em que ele exercia o cargo de Ministro das Finanças. Por seu lado, o director do «Correio dos Açores» referia em editorial que o actual Executivo «tem causado alguns amargos de boca aos habitantes destas ilhas», enquanto que, numa evidente «alfinetada», explicava a «recuperação das finanças portuguesas» pelos benefícios «de uma conjuntura económica internacional favorável».

Explicava-nos uma fonte próxima do Primeiro Ministro que a situação não é nova. Desde a nomeação de Rocha Vieira a popularidade de Cavaco tem sofrido sucessiva erosão, agravada posteriormente com a conhecida «guerra das bandeiras» e, mais recentemente, com uma outra questão — a «guerra do leite». A esta voltaremos daqui a pouco.

Resta agora saber qual irá ser, de futuro, a posição de Cavaco Silva em relação ao cargo de Ministro da República. E isto é tanto mais importante quanto o PSD/-/Açores já anunciou que vai propôr a sua pura e simples extinção com a passagem das respectivas funções para o Presidente da República.

A «importação»

Mota Amaral parece ter «importado» para os Açores a estratégia que o seu «amigo» Cavaco Silva utilizou no continente. Aqui, a Assembleia da República serviu tantas vezes de «bode expiatório» das dificuldades da governação. Lá, com os mesmos objectivos, o líder açoriano «utiliza» Rocha Vieira.

Vive-se um período pré-eleitoral e o Executivo açoriano está a braços com algumas dificuldades. Por um lado, o arquipélago tem, tradicionalmente, o maior índice de abstenções e há sobejos indícios de que tal tendência se vai acentuar no próximo acto eleitoral; por outro lado, há «bolsas» de tensão na sociedade açoriana, designadamente, entre os agricultores. Estes queixaram-se a Cavaco Silva das dificuldades que têm no escoamento do leite produzido na região e propuseram o aumento do subsídio à produção. Argumentam com o facto de, apesar da recente publicação de uma portaria emanada do Governo central reduzir de 11,6 escudos para 3,5 escudos/litro o montante do subsídio aos produtores de leite do continente, se continuam a sentir «discriminados». Os seus preços não conseguem competir com os do continente.

Cavaco Silva contrapôs com a realidade que é a produção de leite ser excedentária não só em Portugal como na própria CEE. Falou dos perigos da dependência de uma economia que aposta num só produto e advogou a diversificação da produção dos laticínios. Sobre a questão dos subsídios, o Ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, disse ao jornalistas que no ano passado o Estado dispendeu 12 milhões de contos para subsidiar uma produção de 2 mil de toneladas de leite e que esta deve subir este ano para mais de 6 mil toneladas.

Foi este e outros problemas que o Executivo açoriano levou para a mesa da cimeira que manteve com os membros do Governo central. No final, acabaria por ficar decidido que irá haver uma maior celeridade no pagamento dos excedentes de leite em pó e manteiga da região entregues para intervenção e que não serão aplicadas nos Açores a normas restritivas impostas pela CEE neste domínio.

Mas uma outra questão «quente» ficou de fora: a da transferência do Centro de Controle Aéreo de Santa Maria. O Governo dos Açores pretende que tal se mantenha na ilha não só para não diminuir a importância estratégica da região, como também para não deixar de receber a ajuda económica que tal instalação implica. Estão também em jogo uma série de postos de trabalho e o despovoamento da pequena ilha.

Enfim, terminou a viagem de Cavaco Silva com este a afirmar no aeroporto o seu apoio ao Ministro da República e a sua solidariedade ao Gabinete de Mota Amaral. O périplo do Primeiro Ministro descreveu um círculo perfeito e tudo acabou como começou: Cavaco entre dois fogos, prisioneiro de uma realidade complexa onde, no meio dos sempre prosaicos meandros da política ainda emerge a voz dos poetas a falar da «saudade que é um luto».

Dando razão a Rocha Vieira

Tribunal considerou inconstitucional diploma sobre concursos públicos

O Tribunal Constitucional considerou ferido de inconstitucionalidade um decreto da Assembleia Regional dos Açores que limitava os concursos públicos aos açorianos, excluindo os continentais e madeirenses, disse um informador do tribunal.

O decreto legislativo regional sobre «Princípios gerais de recrutamento e selecção — concursos — para os quadros da administração regional autónoma dos Açores» foi aprovado na Assembleia Regional em Abril, mas o ministro da República, brigadeiro Rocha Vieira, pediu ao Tribunal Constitucional que apreciasse a sua constitucionalidade.

O Tribunal decidiu-se pela inconstitucionalidade do diploma, referindo que a matéria a que ele se refere «não é de interesse específico da região», isto é, defendendo o princípio de que todos os cidadãos portugueses têm o mesmo direito de acesso aos lugares públicos, independentemente do local de origem.

Outro diploma regional provocou também a intervenção do ministro da República: um decreto regulamentar regional que alterava os estatutos dos Serviços Açorianos de Transportes Aéreos (SATA.

O ministro devolveu-o ao Governo Regional por considerar que o decreto regulamentar regional «não tem força» legal para revogar o decreto-lei de 1980 — emanado pelo Governo Central — que estabelecia os estatutos da SATA.

O veto foi aplicado não pelo conteúdo da lei mas pelo seu formato jurídico, segundo informação governamental.

A decisãodo ministro Rocha Vieira impediu que o Governo Regional promovesse uma cerimónia de baptismo de um aviã da SATA com as novas cores, símbolo e nome da companhia, cerimónia cuja realização esteve prevista para a visita do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, aos Açores.

Um outro diploma devolvido pelo ministro da República ao Executivo Regional diz respeito à organização dos serviços sociais dos Açores.

Delegação dos "cinco" tem promessa de Mário Soares

ACTIVIDADES DA RENAMO E DA UNITA NÃO PODEM SER TOLERADAS EM PORTUGAL

— *disse o PR*

Com um encontro esta manhã, em S. Bento, com Cavaco Silva, seguido de uma reunião no palácio das Necessidades, com o ministro Pires de Miranda, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa concluem a sua visita de três dias a Lisboa, destinada essencialmente a debater problemas da cooperação e as actividades em território luso da Renamo e da Unita, organizações apoiadas por Pretória e hostis a Moçambique e Angola.

A delegação tinha prevista ao fim da manhã, ainda na residência oficial do Primeiro-Ministro português, uma conferência de Imprensa destinada a fazer o balanço dos contactos mantidos em Lisboa. À tarde, nas Necessidades, terá lugar a reunião de trabalho com Pires de Miranda, seguida de jantar oferecido pelo titular do MNE.

Sexta, à chegada ao aeroporto, o ministro moçambicano, Pascoal Mocumbi, sublinhou, em nome dos «cinco», a necessidade de Portugal e dos novos Estados africanos procurarem «os elementos positivos que contribuam para a preservação e o desenvolvimento das relações de amizade e cooperação, eliminando os obstáculos contrários à vontade e interesse dos respectivos povos e Estados».

Manifestou ainda Mocumbi a esperança de que, doze anos depois das independências e da queda do fascismo português, «o espírito antifascista e anticolonialista do Povo português norteie o diálogo sincero e aberto que, em nome da paz e da cooperação mutuamente vantajosa» a delegação dos «cinco» foi mandatada realizar «junto do Estado português».

Reunião com Soares

Sábado, a delegação avistou-se em Belém, durante hora e meia, com o Presidente Soares. Mocumbi e os restantes ministros, Afonso Van-Dunen (Angola), Silvino da Luz(Cabo Verde), Júlio Semedo(Guiné-Bissau) e Posser da Costa(S.Tomé e Principe), fizeram a entrega a Mário Soares da mensagem do Presidente Chissano, coordenador em exercício do grupo dos «cinco».

No final do encontro, seguido de almoço, o PR português sublinhou que o nosso país «jamais será santuário para actuação contra os governos legítimos de Angola, Moçambique e dos outros países africanos de língua oficial portuguesa» e frisou o «interesse e simpatia com que Portugal vê a iniciativa dos cinco, de virem falar com franqueza acerca dos seus problemas».

Mário Soares admitíu que a questão das actividades da Unita e da Renamo em Portugal foi tema da conversa e deixou claro que «caso se prove que existem essas actividades, elas têm de ser objecto de proibição clara».

Mocumbi deu conta da entrega da mensagem de Chissano e da informação a Soares de «todos os óbices» que podem prejudicar as relações entre Portugal e os «cinco».

«Esperamos— disse o ministro moçambicano— que tenha havido bastante compreensão e bom acolhimento às preocupações que o Presidente Chissano e os cinco transmitiram ao Presidente português«.

Mário Soares, que convidou para o almoço com os cinco o ministro Pires de Miranda, o secretário de Estado da Cooperação, Azevedo Soares e representantes dos partidos(estiveram presentes Adriano Moreira, Blanqui Teixeira, Medeiros Ferreira, Manuel Alegre e Dias Loureiro, respectivamente do CDS, PCP, PRD, PS e PSD), disse ainda ter abordado, na reunião, a próxima visita a Portugal do Presidente de Angola.

Encontros com partidos

Ontem, os «cinco» avistaram–se com representantes do PS e do PRD e terão ainda hoje um encontro com o PCP. A reunião com o PS, representado por Constâncio, Jorge Sampaio e Manuel Alegre, durou cerca de uma hora. No final, o líder socialista frisou que Portugal deverá «levar mais a sério a cooperação e não permitir no nosso território as actividades de grupos organizados, hostis àqueles países».

O PRD fez–se representar por Medeiros Ferreira, Joaquim Letria e Pedro Canavarro. Segundo fonte deste partido, o encontro visou manifestar a disponibilidade do PRD para promover «as melhores condições na intensificação das relações com aqueles países, nomeadamente no quadro das relações CEE- Convenção de Lomé».

Falando na ilha da Madeira

Ramalho Eanes enaltece o processo autonómico

O general Ramalho Eanes disse no sábado, na cidade do Funchal, que a autonomia regional «é hoje uma realidade institucionalizada que reforça o pluralismo e a unidade nacional». Afirmou também que «estão longe os tempos em que a questão da autonomia se punha, para alguns, de um modo doloroso e problemático e a própria conflitualidade de interesses entre as regiões passou a ser encarada positivamente».

O presidente do PRD, que falava num jantar de confraternização com militantes e simpatizantes do PRD/Madeira, traçou os grandes objectivos dos renovadores democráticos relativamente ao próximo acto eleitoral. Eanes falou aliás sobre questões relacionadas com a autonomia insular, preconizando o «investimento em sectores como a Educação, Cultura, Informação e Formação Profissional».

Na sua intervenção, o ex-presidente da República assumiu o compromisso de que os renovadores «tudo farão para que sejam encontradas novas sopluções para os problemas regionais» e defendeu a necessidade de o PRD, nas próximas eleições, «passar a estar representado na Assembleia Regional, a fim de contribuir para o aparecimento de consensos alargados que permitam à Madeira e aos madeirenses um futuro».

Entretanto, em declarações à «Lusa», Ramalho Eanes afirmou, também no Funchal, que a revisão constitucional «é menos importante do que se pretende». Acrescentou, a propósito, que a Constituição «tem permitido até agora a concretização de todas as soluções independentemente dos governos, mas a verdade é que se criou a ideia de que há muita coisa que não anda porque a Constituição não deixa».

Constituição e o Governo

Disse ainda, à mesma agência de notícias, que a «Constituição tem permitido até agora a concretização de todas as soluções independentemente dos Governos, mas a verdade é que se criou a ideia de que há muita coisa que não anda porque a Constituição não deixa». Para Eanes, «esta é uma realidade psicológica e política, que tem de ser encarada de frente pelo que a única maneira de se lhe dar resposta é tentar fazer uma revisão constitucional que permita afastar alguns dos fantasmas que ensonbram o nosso presente e impedem que nos dediquemos com mais coragem, determinação e lucidez à resolução das grandes questões nacionais em vários sectores de actividade».

Sobre os resultados do PRD nas próximas eleições, Ramalho Eanes disse: «As indicações de voto que temos são agradáveis na medida em que nos permitem fazer crer que o PRD manterá ou ultrapassará a sua posição relativamente às últimas eleições, mas isso para mim não é agradável pois o PRD, como partido de projecto, deveria ir muito mais além para que pudesse ter o poder e através dele realizar o seu projecto».

Em Lisboa, no programa radiofónico «Nem mais nem menos», Ramalho Eanes manifestou entretanto a disposição de não se candidatar ao cargo de presidente da República nas próximas eleições presidenciais. «Disponíveis estão todos os cidadãos que satisfazem os requisitos institucionais, há que perguntar se estão interessados e eu não estou», respondeu. «Gosto menos de representação e mais de acção», explicou Ramalho Eanes.

Bispo de Setúbal: abstencionista é "retrato perfeito do egoísta"

«Quem não vota não tem o direito a exigir seja o que for da sociedade como igualmente não pode queixar-se de nada», afirma o bispo de Setúbal em artigo publicado no jornal «A Seara», órgão da diocese. Para D. Manuel da Silva Martins, o abstencionista «preenche o retrato perfeito do egoísta pois quer que todos tratem de si e dos seus problemas, recusando prestar, por sua parte, o contributo que mais lhe estava à mão».

O prelado sadino, que assina um artigo intitulado «Eleições-breve reflexão» refere que «é bem verdade que um voto (o meu voto) pode valer um deputado e um deputado pode manter ou derrubar um Governo». Para o bispo, «o voto, acto responsável e importante, exige séria reflexão pois nem todos os projectos de sociedade apresentados pelos partidos são aceitáveis. À partida e sempre, não devemos esquecer que os partidos que ignoram ou recusam qualquer referência a Deus perdem a legitimidade de falar de dignidade e de liberdade do homem».

«Aos nossos políticos eu lembraria mais uma vez, como o Papa, que os nossos pobres não podem esperar mais. Os pobres são os sem trabalho, os sem casa, os sem salário, os sem acesso à escola e à saúde, os sem reforma digna e tantos tantos que vão desesperando de encontrar quem ouça a sua voz... ou quem lhe dê vez» — escreve o bispo de Setúbal na «Seara».

Considerou Constâncio à sua chegada de Bona

CAVACO FAZ USO INDIGNO DO PODER POLÍTICO

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, afirmou à sua chegada a Bona, onde participou no Congresso Extraordinário do SPD alemão-federal que elegeu Hans Vogel como novo presidente do partido, que é «demagógica» a assinatura de um protocolo entre o Primeiro-Ministro e Krus Abecasis para a construção de novas casas.

Constâncio lamentou «o uso indigno que Cavaco Silva está a fazer do poder político», referindo-se particularmente à viagem do Primeiro-Ministro à Região Autónoma dos Açores e ao protocolo assinado com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Salientou o dirigente socialista a propósito que esta iniciativa com motivações eleitoralistas «não tem sequer qualquer plano aprovado nem local para a sua construção».

Jovens socialistas não se conformam

O dirigente da JS na Madeira e segundo candidato por este círculo às legislativas de 19 de Julho desafiou ontem o partido a incluir jovens nas listas para as próximas eleições autárquicas e regionais.

Paulo Barreto falava na sessão de encerramento do encontro de autarcas socialistas na Madeira, acusando na altura a JSD regional, detentora de 11 de deputados lugares à Assembleia Regional da Madeira, de «ainda não ter feito nada pela juventude, de não ter capacidade reivindicativa e de ser muito obediente ao partido».

Ex-presidente da Associação Académica de Coimbra, Paulo Barreto aproveitou ainda par alertar pelo facto de que a juventude madeirense tem problemas específicos que os jovens continentais não têm, como a «falta de acesso à informação, a falta de liberdade de expressão e a desigualdade de oportunidades».

Candidato PS por Évora quer encerrar contencioso agrário

O socialista CapoulasSantos, cabeça de lista às legislativas por Évora, disse em conferência de Imprensa na qual foi tornado público o manifesto eleitoral do PS para o distrito que o seu partido vai empenhar-se no encerramento do «contencioso agrário na zona da Reforma Agrária, definindo rápida e inequivocamente a posse útil da terra».

Segundo aquele candidato a deputado é necessário «definir de uma vez por todas a posse útil da terra, apoiar quem trabalha e estabilizar e desenvolver os campos do Alentejo».

Disse ainda Capoulas Santos que um dos principais objectivos do PS nas próximas eleições é «reconciliar com o PS o eleiorado moderado que fez dele o primeiro partido do distrito, em 1975». Outros serão «sacudir a indiferença do Paí perante os problemas do Alentejo e sacudir o conformismo dos alentejanos».

Depois da sua distinção em Lausanne

Soares cria prémio pecuniário para jovens portugueses

O presidente Mário Soares decidiu criar um prémio português com as mesmas características do prémio Shuman, que recebe hoje em Estrasburgo, que distingue trabalhos sobre a unificação europeia, revelou uma fonte da Presidência.

O prémio Robert Shuman é do valor 40.000 marcos alemães (cerca de 3.200 contos), tendo o presidente português decidido colocar este dinheiro num banco e, com os juros, distinguir anualmente um jovem até aos 30 anos que venha a destacar-se com um trabalho sobre unificação europeia.

O prémio Shuman de Estrasburbo, que foi instituído pela primeira vez em 1986, reconhece este ano Mário Soares pelos «serviços excepcionais que (...) prestou ao seu próprio país e a nível internacional, com especial incidência para a Europa». Para além dos 40 mil marcos, o prémio inclui ainda 2000 para um jovemque se haja distinguido por trabalhos relacionados com a unificação da Europa. O jovem português distinguido este ano á Luis Máximo, de 26 anos, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, que se licenciou com um trabalho sobre o sistema monetário europeu. Luis Máximo acompanhou Soares na deslocação a Estrasburgo, para onde partiu no sábado passado com destino a Paris, passar o fim de semana.

Hoje o presidente português seguiu para Genebra, onde entregou ao director-geral da OIT, o francês Francis Blanchard, a condecoração da Grã-Cruz de Mérito. Ainda nesta cidade, o presidente da República discursará amanhã. na conferência da OIT, visitará o Comité Internacional da Cruz Vermelha e o Bureau Internacional do Trabalho (BIT), onde inaugurará uma exposição do escultor João Cutileiro. No mesmo dia seguirá para Lausanne, onde proferirá uma conferência sobre o futuro da Europa: uma perspectiva portuguesa».

É pois em Lausanne onde Soares virá a ser distinguido. Diga-se, a propósito, que o prémio Shumann é atribuído pela Fundação Freiherr Von Stein, assim chamada a partir do nome de um diplomata alemão e organizador do sistema educativo da Alemanha no início do século XIX. Anteriormente, o prémio era atribuído em Bona e entre os distinguidos contam-se políticos como Al;ain POher, Roy Jenkins, Gaston e Leo Tindemans, entre outros.

A libertação de Goa num livro de P.D. Gaitonde

Continuação da pág. 3(

político corajoso e sempre na zona dos tufões durante os vinte anos da questão de Goa, prisioneiro e torturado pelos infames pides do Ditador, mas sempre admirador das virtudes do povo português, lança agora em Londres este livro de História, **The Liberation of Goa (A Participant's View of History)**, C. Hurst & Company, London, 1986, que ilumina este capítulo da história luso-indiana trazendo ao conhecimento do grande público muitos dos **segredos** e **mistérios** do fascismo colonialista português, do fim da 2.ª Guerra Mundial ao 25 de Abril de 1974.

Não admira que um homem de ciência, autor já de um livro sobre os pioneiros portugueses da Medicina no subcontinente indiano, seja de um rigor científico exacto na elaboração deste livro sobre a libertação de Goa, prestando a máxima atenção ao aparato erudito e à total isenção nas bibliografias, que vão das Cartas de Afonso de Albuquerque aos ditirambos do dr. Franco Nogueira, do livro branco português («Vinte Anos de Defesa», 1963) à grande bibliografia **goesa**, inglesa, portuguesa, etc. O que **mais** surpreende neste livro é a total **ausência** de facciosismo com que **Gaitonde** descreve os intervenientes neste facto histórico, em que avultam naturalmente as personalidades de Salazar e de Nehru. Para quem tenha a idade suficiente para recordar-se da maneira como os governantes portugueses, a sua Imprensa, Rádio e Televisão se referiram nesse tempo aos governantes indianos e a todo o mundo, a leitura deste livro vai revelar o que **de facto,** o mundo pensava acerca do Ditador português.

Não é nossa intenção roubar a surpresa da leitura deste livro fundamental agora para a compreensão do processo histórico de descolonização portuguesa, que começou com o «desastre» de Goa e culminou com o 25 de Abril. As suas revelações são sempre solidamente fundamentadas em documentos.

Por isso, bem se pode concluir que o livro de P. D. Gaitonde não é apenas um óptimo serviço prestado à rica historiografia goesa e indiana, mas também uma valiosa contribuição para a tão pobre historiografia portuguesa dos tempos negros do fascismo e colonialismo.

CICLO
E
UNIFICADO
– INSCRIÇÕES ABERTAS –
EXT. S. GAMA
AV. ALMIRANTE REIS, 106-1.º ESQ.º
TELEFS. 82 27 76-82 35 31-52 00 92

AMSTRAD PC 1512
AGORA COM TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS, MANUAL, TECLADO E VASTA GAMA DE SOFTWARE
10 × $00
Agentes oficiais:
Cominfor
CASA VIOLA
LISBOA — R. da Assunção, 67 — Telef. 32 46 47 • BRAGA — Av. Central, 87 — Telef. 72 798 • SÃO JOÃO DO ESTORIL — Av. Florinda Leal, Lt. 1-A — Telef. 267 07 33 • VISEU — R. Direita, 77 — Telef. 276 64 PORTIMÃO — R. D. Carlos I — Telef. 8 36 53

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 3227 1.ª secção.

Exequentes — PORTUGAL PREVIDENTE — COMPANHIA DE SEGUROS, SARL.

Executado — ESTEMEL — ESTUDOS TÉCNICOS E METALÚRGICOS, LDA, com sede no Impasse 2M Lote 164, Loja Casal de S. Brás, 2700 Amadora.

Lisboa, 29 de Abril de 1987

O Juiz de Direito

aa) Maria da Conceição de Jesus P.S. de Oliveira

Oficiais de Direito

aa) Joaquina de A. Figueira de Matos

«DL» 15/8/87 — 1.ª Pub.

CUNHAL CRITICA "VIRAR DE COSTAS" DE CONSTÂNCIO

Álvaro Cunhal criticou, ontem em Coimbra, Vítor Constâncio por estar a «virar as costas à convergência dos partidos democráticos ao afirmar que o PCP e o PRD são partidos para desaparecer».

O líder comunista, que falava num comício de apresentação dos candidatos da CDU pelo distrito de Coimbra, frisou, a propósito, que «se não houver a consciência da necessidade de entendimento dos partidos democráticos após as eleições, a maioria numérica que vão obter não servirá para nada».

Antes de Coimbra, Cunhal viajou pelos distritos de Castelo Branco e Guarda, onde presidiu a alguns comícios e a rápidas sessões de esclarecimento em pequenas localidades. Em Seia, concelho onde nasceu, o secretário-geral do PCP encontrou populares da sua geração e com quem frequentou a escola primária.

Sábado, em Castelo Branco, o dirigente do PCP fez a distinção entre o seu partido e a CDU, sublinhando que a coligação se deve à existência de «muitos e valiosos democratas que, muito embora não sendo comunistas, têm o mesmo ideal democrático e estão identificados com os comunistas nos aspectos essenciais da política em que vivemos». Num comentário à afirmação de que a CDU recearia uma baixa de votos no PRD, Cunhal frisou que a coligação «procura convencer o eleitorado de que o voto que decide é o na CDU» e que cada força «faz a sua campanha».

Veloso critica Acto Unico

Ontem, no Porto, num seminário sobre « A CEE, o Acto Único e a Soberania Nacional», Angelo Veloso criticou o Acto Único como «um passo mais contra o desenvolvimento, a modernização, a democracia e a soberania nacional».

O cabeça de lista da CDU nas eleições para Estrasburgo considerou que a posição do PCP é de «combater a supranacionalidade e defender ao máximo, em todas as circunstâncias, a democracia e a soberania portuguesas».

Acentuou, a propósito que, na CEE, Portugal fica, no plano económico, «submetido a normas, regulamentos, directivas, decisões que não só não têm nada que ver com os interesses nacionais mas que também não dependem, em parte decisiva, dos orgãos de decisão nacionais».

Processo-crime contra Abecasis

A CDU vai mover processo crime à câmara de Lisboa pela remoção, ordenada por Abecasis, de propaganda eleitoral da coligação colocada no Rossio.

Segundo fonte da CDU, os funcionários da CML limitaram-se a remover a propaganda daquela coligação, deixando intacta a de outras forças políticas.

MDP/CDE: "BASTA!"

Em comunicado divulgado pelo seu departamento de informação o MDP/CDE veio a público afirmar que «tem evitado responder aos ataques que lhe têm sido dirigidos por alguns responsáveis do PCP», mas decidiu dizer «Basta!».

O partido liderado por José Manuel Tengarrinha e Helena Cidade Moura afirma que «não poderá tolerar por mais tempo ofensas continuadas à sua dignidade, que até agora têm merecido apenas o silêncio». E continua: «Os reponsáveis do PCP que têm atacado o MDP/CDE como se este fosse um inimigo a abater, colocando-o ao mesmo nível dos partidos da direita, além de estarem a prestar um mau serviço à democracia estão também a efectuar um trabalho negativo para o seu próprio partido.»

Como pano de fundo desta «guerra» de pré-campanha está a distanciação do MDP em relação ao seu velho aliado, o PCP, e que trouxe o fim da coligação APU. A propósito ainda, queixa-se o partido dissidente que a nova frente eleioral CDU «usa uma sigla que é formada pelas iniciais do MDP/CDE e da APU», e claro aproveitamento político junto ao eleitorado.

Tengarrinha em Braga e Viana do Castelo

O dirigente José Manuel Tengarrinha afirmou ontem no início de um jantar com os candidatos a deputados do MDP pelo distrito de Braga que na campanha para as eleições de 19 de Julho o seu partido «apresentará soluções concretas para problemas fundamentais como o emprego, a educação, a saúde e a habitação».

Segundo Tengarrinha, a campanha eleitoral do MDP irá «assentar num espaço inconfundível» e a sua presença «vem alargar e reformar a esquerda, porque é o único partido com um projecto socialista não marxista-leninista, uma vez que o PRD e o PS se afirmaram jána área social-democrata».

Comentando em Braga a acção de Mário Soares cmo Presidente da República, aquele dirigente considerou ter beneficiado o PSD, «sobretudo quando dissolveu o Parlamento, e continua a beneficiar, pois já deveria ter ouvido a Comissão Permanente da AR para tomar uma posição perante o comportamento do Governo de gestão de Cavaco Silva».

«O Presidente da República prometeu, mas não está a cumprir», comentou o líder do MDP/CDE.

Num comício em Santa Marta de Portuzelo, Viana do Castelo, também ontem realizado, José Manuel Tengarrinha considerou que «a questão do chamado voto útil tem sido levantada com o objectivo de iludir alguns eleitores, tentanto desviá-los da sua verdadeira opção».

Tal acção interpretou Tengarrinha como antidemocrática, «pois pretende contrariar o voto livre», para além do que é ineficaz, «já que a experiência do passado tem mostrado que com isso não se mobiliza o eleitorado descontente e engrossa-se a abstenção».

Helena Cidade-Moura em Leiria

A vice-presidente do MDP/CDE disse sexta-feira em Leiria, durante a apresentação dos candidatos daquele partido no distrito, que » o facto de a candidatura do MDP se ter apresentado é em si um acto democrático e foi para já um acto de coragem intelectual e um esforço militante».

Em dado passo, Helena Cidade Moura considerou que «pena é que os democratas independentes que conhecem o MDP se gastem em esforços paralelos quando todos sabem que os cinco deputados de 1975 eram suficientes para se encontrar um equilíbrio entre as forças de esquerda que se degladiam, de modo a estabelecer uma palataforma de convergência».

Em resposta a uma pergunta sobre o que ficou depois de dez anos de coligação na APU com o PCP, a dirigente disse: «Aquilo que se faz com honestidade acaba sempre pr ser útil.»

10 razões porque MICRODIETA é um método seguro e eficaz de perder peso

1 Microdieta é um alimento completo

Da fórmula de Microdieta apenas fazem parte proteínas de alta qualidade, hidratos de carbono, gorduras, vitaminas, sais minerais e oligo-elementos para uma alimentação completa... mas só com 330 calorias. Para que o corpo vá buscar às reservas de gordura as calorias que lhe faltam. E provoque uma perda de peso rápida, entusiasmante.

2 Microdieta não contém «aditivos»

A fórmula de Microdieta tem tudo o que o corpo precisa para se manter activo e saudável, de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde e departamentos de saúde de vários países. A Microdieta não contém anfetaminas, hormonas, ansiolíticos, anoréxicos, diuréticos, alcalóides, etc. E as preocupações de qualidade são tantas que também não contém corantes artificiais nem conservantes.

3 Microdieta não é um «produto mágico»

A Microdieta faz perder peso porque as calorias que fornece ao substituir as refeições — 330 calorias por dia — exigem que o corpo vá buscar as 1000 ou 1500 calorias adicionais que necessita às reservas de gordura acumuladas. Este efeito está comprovado científica e clinicamente... não é um argumento publicitário.

4 Microdieta é uma descoberta da Medicina

A Medicina preocupou-se desde sempre com a obesidade. No final da década de 70, universidades e clínicas americanas e inglesas começaram a utilizar um novo método de redução de peso — as Dietas de Muito Baixo Valor Calórico.
A Microdieta é uma Dieta de Muito Baixo Valor Calórico de alta qualidade.

5 Microdieta é sujeita a testes clínicos

A Microdieta, como Dieta de Muito Baixo Valor Calórico, tem sido sujeita a intensos testes clínicos, abrangendo dezenas de milhares de utilizadores. Todos comprovam a sua eficácia e segurança para perder peso ou, também, para manter o peso.

6 Microdieta recomenda a consulta ao seu médico

Perder peso, mesmo com um produto tão seguro como a Microdieta exige cuidado. Sobretudo quando se sofre de doenças do coração ou cardiovasculares, doenças dos rins, diabetes, gota, apoplexia, infecções crónicas, hipoglicémia ou se está grávida ou em período de aleitação.
Por esse motivo Microdieta recomenda, na embalagem e em toda a literatura que, como deve fazer com todas as dietas, visite o seu médico antes de iniciar a sua utilização.

7 Microdieta é utilizada em todo o mundo

A Microdieta é hoje o produto líder mundial para redução de peso. Utilizado em mais de 40 países — dos Estados Unidos à Inglaterra, da Alemanha à Nova Zelândia. Mais de dois milhões de pessoas já perderam peso com Microdieta.

8 Microdieta é produzida com controlos laboratoriais

A Microdieta é produzida em Portugal por um laboratório farmacêutico e é sujeita a análise durante todas as fases de fabrico. Para garantir que a qualidade do produto final corresponda às exigências da Uni-Vite Nutrition.

9 Microdieta é apoiada por Consultoras e Consultores

Cada pessoa que utiliza a Microdieta é acompanhada por Consultoras e Consultores Uni-Vite. Todos têm experiência em perder peso com a Microdieta e, por isso, aconselham, orientam e verificam os resultados obtidos pelos Clientes. Contribuindo, assim, para a segurança de Microdieta.

10 Microdieta é aprovada oficialmente

Microdieta em Portugal, como noutros países, foi sujeita à aprovação prévia dos organismos oficiais de saúde. A Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primários aprovou a Microdieta, como alimento dietético, em 25 de Março de 1986. Só depois foi iniciada a sua produção e comercialização.

MICRODIETA
para perder quilos e centímetros

uni-vite os especialistas em nutrição

Avenida Duque d'Ávila, 28 - 2.º • Tel. 57 04 97 • Apartado 1413 • 1012 LISBOA CODEX

Denunciado em relatório de deputado português

UM MILHÃO DE PESSOAS SEM LAR NOS DOZE PAÍSES DA CEE

Cerca de um milhão de pessoas vive nas comunidades europeias sem abrigo, sustenta o relatório do deputado português ao Parlamento Europeu, Lacerda de Queirós, do PSD. Para Lacerda de Queirós, a existência de um milhão de pessoas sem lar deve-se «ao culminar de uma longa sucessão de circunstâncias originadas pela situação económica, por um anbiente familiar de pobreza, uma falta de educação de base e a incapacidade geral de integração social». Mas também - acrescenta - por resultar de situações de discriminação, consequeência de conflitos de natureza política, social e económica».

Para o deputado do PSD, a expressão «sem abrigo» é «toda a pessoa incapaz de assegurar um alojamento permanente para si e a sua família», defendendo que uma das formas de resolução do problema será o incremento da construção de habitação social.

Lacerda de Queirós lamenta «a relativa modéstia do projecto incluído no segundo programa de luta contra a pobreza para as pessoas sem abrigo» e solicita que «sejam previstos projectos, nos novos países-membros, que visem a melhoria dos serviços públicos de assistência e a criação de infra-estruturas para resolver o problema».

Em síntese, o deputado português recomenda soluções que abrangem oito domínios principiais: a necessidade de informação, o direito de alojamento, o direito a um abrigo, o direito à justiça, nomeadamente a imediata abolição das leis contra a vagabundagem, a humanização da rua através da criação de centros de ajuda oferecendo roupa, auxílio sanitário, alimentação e duches, as prestações sociais e a associação, agrupando os organismos de beneficiência em favor dos sem abrigo.

Pesqueiro "Cinco Estrelas" apareceu no porto de Setúbal

O pesqueiro «Cinco Estrelas», que, na passada quinta-feira, fora dada como desaparecido, acabou por ser localizada na Doca dos Pescadores, em Setúbal. «Os dois tripulantes, que não estavam encartados, vão ser alvo de um processo de averiguações por navegarem em condições de segurança, com a agravante de um deles ser militar», afirmou o comandante do porto de Setúbal, Bessa Pacheco.

José Damião Lopes, de 20 anos, soldado do Exército, e osé Manuel Silva, de 14, tinham saído quarta-feira de Sesimbra a bordo do barco acabado de adquirir. Face à sua demora, familiares comunicaram às autoridades marítimas o seu dsaparecimento, desencadeando buscas e avisos à navegação, mas o seu atraso ficou apenas a dever-se à falta de combustível.

Em memória das vítimas do acidente ferroviário

Emigrantes da zona de Paris financiam monumento a Alcafache

Emigrantes na zona de Paris vão financiar a construção de um monumento alusivo ao desastre ferroviário de Alcafache, a colocar junto à Estrada Nacional N.º 234, no concelho de Mangualde.

A Câmara Municipal de Mangualde aprovou na passada sexta-feira por unanimidade o projecto de construção do monumento, que será inaugurado no dia 9 de Agosto, tendo a iiciativa partido da Rádio Eglantine, uma estação propriedade de portugueses na região de Paris.

No trágico acidente de Alcafache, ocorrido no princípio do ano passado, morreram cerca de 80 pessoas.

Cadáver de jovem afogado no Seixal

No Seixal deu ontem à costa o cadáver de um jovem de 17 anos, Edgar Coxinho, que, na noite da passada quinta-feira, desaparecera quando o pequeno barco em que seguia com o irmão e um outro indivíduo, de nome Mário, se virou no rio Tejo. O irmão, Paulo Jorge Coxinho, conseguiu alcançar terra firme a nado, alertando depois os bombeiros, que acabaram por salvar o Mário. O barco sinistrado tinha sido roubado pelos três tripulantes, que o estavam a utilizar na pesca.

Baleado à entrada de casa em Odivelas

No Hospital de Santa Maria encontra-se internado em estado grave um jovem de 23 anos que, na madrugada de ontem, foi atingido com um tiro de pistola no baixo ventre à entrada do prédio onde habita, situado na Rua Almeida Garrett, 20, em Odivelas. Foi o próprio Rui Octávio Barata Carvalho quem, esvaíando-se em sangue, conseguiu pedir socorro aos seus familiares. Mais tarde elementos da PSP encontram no local do incidente um invólucro e um carregador vazio pertencentes a uma pistola de calibre 6.35.

Sexagenária carbonizada na Travessa da Palmeira

Uma sexagenária morreu carbonizada no incêndio que, cerca das 22 e 30 de ontem, deflagrou na habitação que ocupava sozinha, localizada no 5.º e último andar do prédio n.º 27 da Travessa da Palmeira, em Lisboa. O sinistro que vitimou Marília Barros, provocado por uma vela, só foi combatido pelos bombeiros, após as chamas terem começado a irromper pelo telhado do prédio.

Português vai de boleia "à conquista" do Árctico

Um técnico da Associação Social Escolar partiu ontem de Coimbra à boleia com o objectivo de atingir o Círculo Polar Árctico, onde prevê chegar no próximo dia 20 de Julho. Na bagagem, Rafael Fonseca, de 50 anos leva duas bandeiras (a de Portugal e a do Futebol Clube do Porto), que pretende hastear no ponto mais setentrional da Europa.

Uma bicicleta, para os pequenos percursos e «a mesma ânsia de conhecer e de aprender» que há muitos anos o lançou numa «vida de aventura» constituem o resto da bagagem de Rafael Fonseca que pensa fazer a maior parte do percurso à boleia.

O aventureiro português viveu em França, na Suíça e na Noruega, tendo sido uma espécie de «faz tudo», desde guarda-nocturno dos milhões depositados nos bancos suíços até assistente social de refugiados políticos ou vítimas de cataclismos. «Parar é morrer», considera Rafael Fonseca, que pretende ligar Coimbra ao ponto mais longínquo do Norte da Europa, onde espra chegar dia 20 de Julho, data em que o Sol não desaparece da linha do horizontee e que é comemorado em toda a Noruega com uma festa nacional.

Cursos

FUNDO SOCIAL EUROPEU
(CEE)
1987

No próximo mês vão iniciar-se neste Centro, Cursos Subsidiados pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português destinados a jovens dos 18 aos 24 anos.

Serralheiros de Arte
Desenhadores Artísticos
Desenhadores Gráficos
Pintores
Escultores
Ceramistas (Opção Design)
Vidreiros (Opção Design)
Canteiros de Arte

Os interessados devem fazer a sua inscrição pessoalmente acompanhados do «port-folio» até dia 19 de Junho.
Horário das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

Habilitações Mínimas — 9.º Ano de Escolaridade (Excepto para o Curso de Serralheiro de Arte)
Prática de pelo menos 1 ano em Estabelecimento de ensino especializado, ou experiência de Trabalho.

Regalias: Os jovens seleccionados para a frequência destes cursos receberão um subsídio mensal.

AR·CO Centro de Arte e Comunicação Visual
Rua de Santiago, 18 — 1100 LISBOA – Portugal

ANDARES 3, 4 E 5 ASSOALHADAS
LOTE 64

QUINTA GRANDE – ALFRAGIDE

Construção e vendas:

GC
Gestão e Coordenação, S.A.
R. Nova Trindade 1, 2.º Dt.º — 1200 LISBOA

Facilidades a sócios de cooperativas de trabalho Tel. 360618/9

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

Certifique-se do estado dos travões, direcção suspensão luzes e pneus
Disso depende a sua vida e a dos outros

circular e viver

ANÚNCIO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

Proc.º N.º 9901 — 1.ª Secção

Faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de Execução Ordinária-hipotecária n.º 9901 em que são Exequente CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA e Executados — JOAQUIM MARIA CARLOS e mulher MARIA LAURA DA SILVA GODINHO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Vale da Amoreira, Banda H-2, Lote 6, 2.º Dt.º, na Baixa da Banheira, correm éditos de trinta dias contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os Executados acima indicados para, no prazo de dez dias findo o dos éditos, deduzirem oposição, pagarem à exequente ou nomearem bens à penhora, sob pena de ser ordenada a penhora nos bens hipotecados, para garantia e pagamento da quantia exequenda de um milhão e trezentos e vinte e sete mil e quarenta e um escudos e setenta centavos, acrescida de juros e demais legal.

Lisboa, 7 de Maio de 1987

O Juiz,
Armando Moita dos Santos Lourenço

Pel'o Escrivão de Direito,
Amílcar Augusto Abrunhosa

«DL» 15/6/87 — 1.ª pub.

Protesto desceu à rua

ESTUDANTES DE BRAGANÇA CONTRA PROJECTO DE ALDEADÁVILA

Estudantes das escolas de todos os graus de ensino de Bragança manifestaram-se na sexta-feira contra o projecto do «laboratório» de resíduos radiocativos na localidade de Aldeadávila de La Ribera, junto à fronteira luso-espanhola.

«Não à lixeira nuclear do Douro» era a palavra de ordem inscrita em dezenas de cartazes exibidos pelos manifestantes, que receberam o apoio do Núcleo Português de Protecção à Vida Selvagem, Comissão Coordenadora dos Municípios de Salamanca e Zamaro, e de uma representação de jovens daquelas provincias espanholas que se deslocaram a Bragança para se unirem à luta dos jovens transmontanos contra o projecto.

A manifestação que decorreu na praça Cavaleiro Ferreira, em pleno centro de Bragança, mobilizou milhares de jovens da Escola Superior de Educação, Superior Agrária, Escola do Magistério, Escola de Enfermagem e Escolas Secundárias Emidio Garcia e Sé.

«O projecto IPES, aprovado pelo Governo espanhol, vai ter graves reflexos nas próximas eleições regioonais de Castilha e Leon», adiantou aos jornalistas Hermenegildo Pires Neto, presidente da Comissão Coordenadora dos Municípios de Zamora e Salamanca.

«A actual Junta de Castilha e Leon dá luz verde à instalação da lixeira na nossa região, mas o nosso povo saberá negar-lhe o voto no momento próprio», adiantou o autarca.

Por seu lado, José Luis, porta-voz da juventude de Salamanca e Zamora declarou estar em Bragança para apoiar a juventude das escolas portuguesas. «Vamo-nos esquecer que somos dois povos separados por uma fronteira para lutarmos de mãos dadas pela mesma causa, a da nossa sobrevivência», acentuou.

Clandestinos da Nave estão a renascer

Parte das cerca de 40 habitações clandestinas já desmontadas na nave de Santo António, na Serra da Estrela, estão a ser reinstaladas nas imediações, segundo declarou o presidente da Câmara Municipal de Manteigas.

Albino Leitão, que criticou o facto afirmando estar-se assim a degradar um outro local da Serra, «património não só de alguns mas de todos os portugueses», adiantou que algumas das barracas estão a ser reinstaladas junto à Lagoa do Padre Alfredo, local próximo da nave de Santo António.

Recorda-se que o processo de demolição dos clandestinos existentes na nave foi desencadeado pela secretaria de Esdtado do Ambiente e teve a colaboração da autarquia de Manteigas, do Parque Natural da Serra da Estrela e da Administração Florestal de Manteigas.

Albino Leitão salientou a importância da preservação do ambiente na Serra da Estrela, nomeadamente na zona da nave de Santo António, dadas as espécies vegetais e paisagem única ali existentes.

Por seu lado, o director do Parque Natural da Serra da Estrela, Carlos Gonçalves, depois de adiantar que «as barracas agora retiradas se destinavam sobretudo a férias e veraneio», acrescentou que a curto prazo será iniciada a fase de recuperação da vegetação e paisagem natural, pretendendo-se que o local seja convertido em reserva natural.

Lagoa de Albufeira tem normas de protecção

A construção, reconstrução ou ampliação de quaisquer edifícios da área da Lagoa de Albufeira ficou sujeita à autorização do Serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservação da Natureza, de acordo com um diploma publicado.

Um decreto-lei do Ministério do Plano e da Administração do Território coloca sob a alçada do Serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservação da Natureza as alterações de morfologia do terreno circundante da Lagoa de Albufeira.

Estão ainda dependentes da autorização a prática do campismo, a circulação dos veículos automóveis ou motorizados nos sistemas dunares e margens da lagoa, e a utilização de barcos a motor.

O diploma prevê que a violação destas disposições poderá acarretar multas de 50 a dois mil contos.

Para o comandante do porto de Setúbal o decreto-lei é «um instrumento eficaz para a protecção da lagoa», pois «as autoridades interessadas estão agora dotadas de um instrumento de actuação que permite uma fiscalização com maior sucesso dadas as elevadas coimas previstas».

Curia comemora o dia da bicicleta

A bicicleta, um meio de transporte não poluente, alternativo e ideial nas pequenas distâncias, comemora o seu dia a 28 de Junho na Curia. Nas comemoracões, que se integram no Ano Europeu do Ambiente, deverão participar cerca de seis mil pessoas, de acordo com a Associação Nacional de Comerciantes de Veículos de Duas Rodas. No âmbito das comemorações estão programadas uma exposição de ciclofilia, provas de desenho para crianças e uma passagem de modelos antigos e originais de bicicletas.

MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL N.º 40/87

VIATURAS ABANDONADAS

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram no parque da 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal sito na Quinta da Vila Formosa, ao Figo Maduro, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, Decretos-Leis n.ºs 57/76 e 131/82, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

NOME DOS PROPRIETÁRIOS	LOCAIS DE ONDE FORAM RETIRADOS OS VEÍCULOS	MATRÍCULAS
Auto-Táxis Floriano & V. Marques Ld.ª	Largo Dr. José de Figueiredo	CL-24-60
Maria Leopoldina Valente C.M. Gião	Rua General Silva Freire	IA-91-12
José Carlos Lopes Pereira	Rua Aquiles Machado	IM-96-81
Herd. de Manuel Pereira de Oliveira	Av. Marechal Gomes da Costa	EF-43-60
Galla & Oliveira, Ld.ª	Rua Adelino Nunes	BN-66-34
Maria do Carmo Ferreira Dias	Rua da Bombarda	LD-48-24
Rosa Maria Quinaz Monteiro Pato	Praça Cidade de Díli	CB-49-35
Arnaldo Afonso de Almeida Antunes	Rua Filipe Folque	FO-77-90
Bento Fernandes Barbosa	Rua dos Sapadores	EF-23-79
José Manuel de Jesus	Rua Visconde Seabra	GE-48-49
FERRUNIL-Const. Metálicas Indust. Ld.ª	Campo Mártires da Pátria	LE-70-64
José Carlos Lagoa Hugo da Silva	Avenida Almirante Reis	LE-64-39
Herd. de José Baptista Konate	Avenida Rovisco Pais	CH-63-64
Oribazar-Comércio e Importação Ld.ª	Rua Conde de Sabugosa	FC-81-90
Olímpio dos Santos Saraiva	Rua E-B.º Casas Prefabricadas Chelas	DC-39-82
João Fernando Teixeira Ferreira	Rua E-B.º Casas Prefabricadas Chelas	FE-96-95
Leopoldo António da Silva Leal	Av. Padre Manuel da Nóbrega	DT-25-52
Virgílio António	Rua E-B.º Casas Prefabricadas Chelas	DC-68-84
Pedro Manuel Prego de Azevedo Pires	Largo Cristóvão Aires	HL-32-77
Jamari Ramos	Rua Fernando Caldeira	GD-27-76
Palmira dos Santos Mota	Rua Pinto Ferreira	OP-87-43
Maria Teresa Monteiro Ferreira	Rua de S. Gens	BG-51-86
Estabelecimentos M. Simões Júnior, SARL	Campo de Santa Clara	DG-82-81
Marcelino Cipriano Dinis Borges	Rua de Campo de Ourique	CA-38-11
João Lopes Lourenço	Rua das Francesinhas	HT-93-02
Herd. João Estêvão Judas Botelho	Avenida Manuel da Maia	HD-32-03
SINGO-Sociedade Mineira do Continente Português, SARL	Rua Filipe da Mata	DT-45-05
Ignorada	Junto ao Centro Com. Fonte Nova	Ignorada
Ignorada	Rua da Cruz Vermelha	Ignorada
Ignorada	Campo Grande	Ignorada
Ignorada	Azinhaga Vale Fundão	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/06/01

Pel'O PRESIDENTE

Nuno Krus Abecasis

Vinifil

SALÃO DA ALIMENTAÇÃO E DO VINHO
FOODSTUFFS AND WINE EXHIBITION
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
LISBON INTERNATIONAL FAIR
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
ICEP/INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO DE PORTUGAL

17/21 JUNHO 1987

HORÁRIO
17 a 19
15H00 às 19H00 - PROFISSIONAIS
19H00 às 23H00 - PÚBLICO
20 e 21
15H00 às 23H00 - PÚBLICO

PROVAS e CONCURSOS de VINHOS

Nutrifil

Feira do Livro foi igual às de sempre

...mas prometeu

Dois dias após o fecho da quinquagésima sétima edição da Feira do Livro, e em ano que não haverá mecanismos de sondagem, o que a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros pode desde já adiantar sobre o seu sucesso não é muito: não houve menos visitantes que em 1986, entrou mais dinheiro e os colóquios organizados paralelamente se não foram um sucesso pelo menos não afectaram o negócio.

Mais seguro é o dado de que a afluência de público foi sempre maior da parte da tarde do que à noite: «A partir das 20 e 30 a quebra na feira é sempre notória», comentou a propósito o presidente da APEL, José Vieira.

Quanto às receitas, e como de costume, é o silêncio. Em cada ano que passa a Associação de Editores e Livreiros envia aos seus associados um inquérito procurando saber dos dinheiros entrados nas feiras, mas apenas um número reduzido de editores o preenche. «A matéria é muito delicada», justifica um editor que garante responder sempre.

E trata-se de uma matéria delicada por causa dos impostos a pagar, existindo a filosofia de que «as contas de cada um só a cada um interessam».

Não se saberá, este ano, quantos livros se venderam na feira, nem qual foi o mais procurado pelos leitores. Quanto aos colóquios as primeiras apreciações levam a crer que os resultados foram parciais e muito relativos. Única novidade nesta edição da Feira do Livro, os colóquios foram o acrescento em cima da hora da nova direcção da APEL, já que a organização geral pertenceu aos anteriores corpos gerentes.

Se a valorização cultural que introduzida foi «um indício do que se pode vir a fazer em matéria de realizações culturais», segundo José Vieira, os colóquios não resultaram inteiramente nesta feira. Por razões várias, como o reduzido espaço destinado à sua realização, com somente 30 cadeiras, mas também a pouca motivação das pessoas (aos colóquios assistiram fundamentalmente escritores, críticos, editores e jornalistas) e a hora a que aconteceram (cerca das 21 e 30).

Para o ano esperam-se maiores diferenças ao encontro de algumas críticas dirigidas à rotina e pobreza das feiras que até este ano se têm realizado. Todavia, para a maioria das editoras com pavilhões a indiferença a estas questões de dinamização cultural é uma tónica dominante.

Nem todos concordaram com o figurino deste ano

FEIRA DA AGRICULTURA DE SANTARÉM: TODOS DIZEM QUE TEM DE MUDAR

E pronto já lá vai a Feira Nacional de Agricultura deste ano. Deixou saudades em muitos, mas nem todos dela se despediram ontem à tarde. Nem todos concordaram com o figurino deste ano, em que a componente técnica quase asfixiava a parte lúdica. É essa a tendência para o futuro: privilegiar as questões e os problemas do espaço (comunitário) em que estamos inseridos.

Teles Botas: cordelinhos da Feira passaram por ele

Campino e cavalo: FNA fechou com chave de ouro

De modo a que — transpondo para aqui uma afirmação de Valente de Oliveira feita em Santarém na sexta-feira — as zonas rurais deixem de ser «reservas» habitadas por idosos desencantados. Durante os dez dias por que o certame se prolongou não foram à FNA os forasteiros esperados — meio milhão —, mas foram, sobretudo, os que a um acontecimento deste tipo interessam.

Há divergências, divergências que os mais atentos sentiram, sobre o presente e o futuro da Feira Nacional de Agricultura, versão dez anos mais nova que a Feira do Ribatejo, designação de origem. Ainda bem que assim é, ouvimos em Santarém, porque há muito que tem de mudar. O folclore, por exemplo: um dos membros da Comissão Executiva estava desolado com a pouca receptividade do público ao folclore. «Veja-se que na entrada para o espectáculo de folclore, com a participação de alguns dos melhores ranchos e agrupamentos mundiais, custava apenas 250 escudos. Ninguém lá foi», disse Ludgero Mendes ao «Diário de Lisboa» no «Castiço», em pleno recinto da Feira.

Ninguém lá foi, não será a expressão apropriada. Dir-se-á, antes: poucos lá foram. Bem ao contrário, por menos 50 escudos, muitos foram os que asseguraram o seu lugar na bancada da mangada para verem as largadas de toiros que ali se desenrolaram ao longo de sucessivas noites. Sempre com muita gente, com alguns aficionados e inúmeros curiosos.

A palavra de ordem em Santarém é de mudança. Apesar, há que dizê-lo, de muitos desencontros e discrepâncias durante a XXIV Feira Nacional de Agricultura (FNA) que talvez já hoje aflorem na reunião final dos membros da Comissão Executiva, a que preside Teles Botas.

Campino e cavalo: uma chama viva...

Campino e cavalo são uma espécie de chama viva onde quer que viva. Ou, traduzindo isto à moda ribatejana, de acordo com a Feira Nacional de Agricultura, serão sempre «vedetas» da FNA. Por mais que ela mude e se modernize. Mesmo quando ela se transferir — se a CEE canalizar fundos para o efeito — do Campo Emílio Infante da Câmara (Campo da Feira) para a Quinta das Cegonhas.

Eles foram, o campino e o cavalo, as «figuras» dos dois últimos dias deste certame, por entre uma noite ribatejana anunciada em panfleto próprio encarnadinho que teve lugar na Monumental Praça de Toiros. Toiros, folclore e fado, bem à ribatejana, assinalaram o espectáculo da Santa Casa da Misericórdia com três novilhos (para a grande esperança dos aficionados escalabitanos, o jovem cavaleiro José Manuel Duarte, e o almadense Júlio Vilhena), mais o Rancho Folclórico do Vale de Santarém e os fadistas António Pelarigo e Manuel Martins.

Poderá a Feira, no futuro, perder estes encantos, estes atractivos, tamanha tradição? É a pergunta que se põe e à qual, por ora, ninguém deu resposta. Mas todos dizem, ou quase todos, que a FNA tem de mudar, para não se cristalizar, para acompanhar a «onda europeia». Por isso se candidatou, a partir deste ano, a fundos comunitários que, a serem desbloqueados, criarão condições e infra-estruturas de um milhão de contos para a Quinta das Cegonhas. Seja como for, nunca a FNA dispensará nem o cavalo nem o campino, duas afirmações bairristas das gentes ribatejanas. Seja do bairro, seja da lezíria, seja da charneca.

A transição possível

A FNA deste ano pretendeu ser, já, uma feira de transição entre o passado e o futuro. Entre a Feira do Ribatejo, sem perder desta as suas virtualidades lúdicas e regionais, e a Feira Internacional para que faltamente estará voltada, de modo a não estagnar. A região, ela própria, é propensa à mudança. Se o Ribatejo é uma vasta zona de transição bem acentuada entre o Norte e o Sul, como dizem estudiosos tais como Barros Gomes e Orlando Ribeiro, esta Feira Nacional de Agricultura pode ter sido um marco entre o passado recente e o futuro próximo.

«Santarém é a cidade portuguesa de charneira com o mundo rural. Ela é a capital de uma das zonas mais produtivas e de agricultura mais progessiva do País. Ela procura uma nova vocação para a diversificação de actividades que centros urbanos inscritos em zonas rurais devem desempenhar», disse o ministro do Plano e da Administração do Terriório, porventura a pensar já na feira do futro e no papel que à região cabe nessa viragem. Viragem que tem de ser bem ponderada, numa transição que não fira orgulhos nem atente contra valores sagrados, em que a sardinha assada e o folclore coexistam com as máquinas debulhadoras, o computador de produção, a informática agrícola.

Razão tem, pelo menos no reino das intenções, Valente de Oliveira quando diz (e disse-o em Santarém perante os Presidentes da República, da «Campanha para o Mundo Rural» do Conselho da Europa, o espanhol Marcelino Oreja, da Comissão Executiva da FNA, Teles Botas, e do ministro do Trabalho e Seguança Social) que «as zonas rurais não constituem áreas exploradas nem museus das formas de viver de antigamente. Pelo contrário, elas podem representar o quadro da uma nova forma de viver mais exigente».

De negócios pouco se sabe

E negócios, que tal? Apesar da afluência não ter sido, aparentemente, tão acentuada como em anos anteriores, admite-se que o seu volume tenha ultrapassado todos. Teles Botas tem razão: quando se pergunta a um expositor, a um comerciante, se valeu a pena, ele encolhe os ombros, diz que «foi pouco melhor» ou que «vai dando», mas nunca se chega a números certos. Nem aproximados.

«A paralisia, a ausência de audácia ou de ambição nas metas económicas não constituem, pois, respostas aceitáveis para o desejável reequilíbrio das economias rurais europeias», afirmou o Presidente da República em Santarém no lançamento da «Campanha Europeia para o Mundo Rural».

A capital do Ribatejo tem de rever a sua FNA. Do mesmo modo que o mundo rural, em que «a agricultura — e o mundo rural globalmente considerado — é inquestionavelmente uma das áreas mais expostas à mudança, em virtude do imobilismo estrutural que caracterizou o sector ao longo de muitas décadas», acrescentou Mário Soares dois anos depois, exactamente dois anos depois sobre a data da assinatura do Tratado de Adesão de Portugal à CEE.

Partidos unânimes em colóquio

REGIÕES NÃO DEVEM TOCAR NAS AUTARQUIAS

Os representantes dos partidos políticos que no sábado participaram em Évora num colóquio sobre regionalização, foram unânimes em considerar que as Regiões Administrativas «não devem tocar nem beliscar as autarquias», e devem respeitar a vontade das populações.

No colóquio, que decorreu no Teatro Garcia de Resende, numa iniciativa da Associação de Municípios do Distrito de Évorta, estiveram presentes representantes do MDP/CDE, PCP, PRD, PS, PPM e do partido «Os Verdes».

Os sociais–democratas, apesar de contactados e convidados, não indicaram nenhum representante, e o CDS que tinha anunciado a presença de Morais Barbosa não compareceu à última hora.

Alfreda Cruz, do MDP/CDE, depois de dar a conhecer o projecto de regionalização do seu partido, sublinhou que a Assembleia da República deve assumir o processo de regionalização, «faseadamente, mas tão breve quanto possível».

Por seu lado, André Martins, de «Os Verdes», defendeu a criação de 11 regiões administrativas, afirmando que as populações devem participar em todo o processo e auto–administrarem os seus interesses específicos.

O representante do PPM, Ribeiro Teles, após breve referência à Grande Lisboa, que qualificou como «um cancro do país», sublinhou que «sem as Federações de Municípios é impossível caminhar para as regiões administrativas». «A regionalização implica um problema de solidariedade», frisou o dirigente popular monárquico, contrapondo ao facto das regiões se desenvolverem, presentemente, à custa de outras.

João Amaral, do PCP, afirmou por seu turno que a regionalização «é uma profunda reforma no campo democrático, uma reforma de estrutura do Estado e da Administração Pública». Depois de criticar os sucessivos adiamentos a que a questão tem sido votada, o representante dos comunistas sublinhou que o «maior inimigo no terreno da regionalização são as Comissões de Coordenação Regionais», orgãos dependentes do Governo.

O socialista Manuel Masseno sublinhou que o processo de regionalização «tem ainda alguns aspectos controversos», e não pode ser imposto às populações nem deve afectar nem atacar a unidade nacional.

Aliás, a sensibilidade do problema levou o renovador democrático Eliseu Pinto a sustentar que o processo de regionalização, em todas as suas componentes, deve ter o consenso de todas as formações partidárias.

CDS ganha freguesia do Sabugal

A lista proposta pelo CDS para a freguesia da Aldeia de Pena Lobo, no concelho de Sabugal, foi ontem eleita com 109 votos dos 143 boletins que deram entrada na urna, tendo–se registado ainda oito votos nulos e 26 brancos.

Os autarcas eleitos na única lista que se apresentou às eleições substituem uma Comissão Administrativa nomeada devido à não realização na fregeuesia dos últimos três escrutínios, por ausência de listas candidatas.

Esta situação tem sido responsável pela acumulação de problemas, segundo o presidente eleito, o comerciante Abílio Lourenço. O autarca indicou que a freguesia tem problemas de abastecimento e distribuição de água, de saneamento básico, de arruamentos, e de inactividade do clube local.

Segundo Abílio Lourenço, «a Câmara Municipal do Sabugal tem–se esquecido desta área, lembra–se mais da raia do que desta zona», razão pela qual «está muito atrasada».

Zona essencialmente agrícola, Pena Lobo vive também do fabrico de queijo de vaca, com uma produção calculada em várias toneladas, que ocupa praticamente a totalidade da população. Aliás, a definição da área para a criação de gado ovino e caprino é outro dos problemas da freguesia, onde os bovinos são predominantes.

Municípios da Madeira têm protocolo financeiro

A Caixa Geral de Depósitos lidera o consórcio bancário que participará no protocolo de reequilibrio financeiro dos Municípios da Madeira, a ser formalizado até final do corrente mês, segundo divulgou no Funchal o director Regional de finanças.

Paulo Fontes, que participou em Lisboa, numa reunião de representantes do sector bancário, e com a secretaria de Estado do Tesouro, adiantou que o consórcio «envolverá a participação de todas as instituições de crédito, á excepção do Montepio Geral».

Recorda–se que o protocolo de reequilibrio financeiro dos Municípios, estabelecido em função do volume do endividamento acumulado nos últimos dez anos, foi aprovado em Janeiro pelo Conselho de Ministros e prevê uma operação financeira de sete milhões de contos.

A este propósito, o director Regional frisou que o Governo da Região ficou incumbido de auscultar a posição do Banco Comercial Português e da Caixa Económica do Funchal relativamente ao protocolo, «tendo recebido de ambas as instituições posições favoráveis e o compromisso da sua participação na operação financeira».

Paulo Fontes indicou, ainda, que ficou estabelecida a distribuição das verbas por cada banco, «faltando agora apenas desbloquear algumas questões, de carácter técnico, as quais não impedem que a calendarização estabelecida venha a ser cumprida».

Em Paços de Ferreira

Presidente da Câmara critica Poder Central

O Presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira criticou veementemente o Poder Central «pelo pouco apoio que tem dispensado nestes últimos dez anos de democracia à cultura portuguesa».

Fernando Vasconcelos, que preside à edilidade, falava na passada sexta–feira em Freamunde na apresentação do livro «Freamunde e o Sentimento Popular», cuja edição se deve ao jornal «Fredemundus» daquela Vila do Município de Paços de Ferreira.

O presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira apontou também o que classificou como caso «gritante do grupo de teatro Freamundense, que durante estes dez anos apenas recebeu como subsídio da Secretaria de Estado da Cultura a verba de vinte mil escudos, quantia que aliás seria devolvida aquele organismo».

A apresentação da obra agora editada serviu também para assinalar uma efeméride: a da comemoração da passagem de mais um aniversário, o 33º da elevação de Freamunde à categoria de Vila.

AVIC Holiday Tours

EXCURSÕES

HOTEIS DE 1ª ★ AUTOPULLMAN DE LUXO
AR CONDICIONADO ★ GUIAS EXPERIENTES

TOMAR-FÁTIMA-NAZARÉ
TERÇAS, QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS
PREÇO ..... 2000$00

ROTA DO SOL-SÃO PEDRO MUEL NAZARÉ-FOZ DO ARELHO
PARTIDAS 5 E 12 DE JULHO • 2, 16 E 30 AGOSTO 6 E 20 SETEMBRO • 5 OUTUBRO
PREÇO ..... 2000$00

BANQUETE REAL-CASTELO OURÉM
PARTIDAS 14 E 21 JUNHO • 5 E 12 JULHO 2, 9, 15 E 30 AGOSTO • 4, 11, 18 E 25 SETEMBRO 4, 11, 18 E 25 OUTUBRO
PREÇO ..... 4000$00

ERICEIRA-PENICHE-ÓBIDOS
PARTIDAS 12 E 26 JULHO • 9, 16 E 23 AGOSTO 13 E 27 SETº • 5 OUTUBRO
PREÇO ..... 1900$00

ESTREMADURA E BEIRA LITORAL NAZARÉ-FIGUEIRA-AVEIRO
PARTIDAS 4 E 25 JULHO • 1, 15 E 29 AGOSTO 12 E 19 SETEMBRO
2 DIAS • PREÇO ..... 8100$00

PORTALEGRE-MARVÃO-CASTELO VIDE
PARTIDAS 13 E 27 JUNHO • 4 E 25 JULHO 1, 15 E 19 AGOSTO • 12 E 26 SETEMBRO 3 E 17 OUTUBRO
2 DIAS • PREÇO ..... 6000$00

NORDESTE TRANSMONTANO DOURO-BEIRAS
PARTIDAS 4 E 25 JULHO • 1 E 15 AGOSTO 5 E 12 SETº • 3 OUTUBRO
4 DIAS • PREÇO ..... 18 700$00

CIRCUITO DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA
PARTIDAS 20 JUNHO • 11 e 25 JULHO 8 E 22 AGOSTO • 5 E 19 SETEMBRO 3 E 24 OUTUBRO
2 DIAS • PREÇO ..... 8000$00

GRANDE TOUR DO MINHO PENEDA-GERÊS-CANIÇADA
PARTIDAS 2, 9, 23 E 30 JULHO 6, 13, 20 E 27 AGOSTO 3, 10, 17 E 24 SETEMBRO
4 DIAS • PREÇO ..... 22 400$00

MINHO-GERÊS-CANIÇADA
PARTIDAS 13, 20 E 27 JUNHO • 4, 11 E 27 JULHO 1, 4, 8, 11, 15, 18, 22, 25 E 29 AGOSTO 5, 12, 19 E 26 SETEMBRO 3, 10, 17, 24 E 31 OUTUBRO
3 DIAS • PREÇO ..... 16 300$00

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA CASTRO LABOREIRO
PARTIDA 20 AGOSTO
5 DIAS • PREÇO ..... 35 900$00

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA MINHO-GERÊS-CANIÇADA
PARTIDA 21 AGOSTO
4 DIAS • PREÇO ..... 27 300$00

TRÁS-OS-MONTES-MINHO DOURO-BEIRAS
PARTIDAS 5 E 21 JULHO • 2, 9, 16 E 23 AGOSTO 6 E 13 SETEMBRO
6 DIAS • PREÇO ..... 31 300$00

ALTO MINHO-GERÊS-CANIÇADA
PARTIDAS 26 JUNHO • 3, 10, 24 E 31 JULHO 7, 14 E 28 AGOSTO • 4, 11, 18 E 25 SETº 3 OUTUBRO
3 DIAS • PREÇO ..... 16 100$00

SEVILHA-CORDOBA
PARTIDAS 27 JUNHO • 4 E 25 JULHO 1, 8, 15 E 22 AGOSTO • 5, 12 E 19 SETº 3 E 31 OUTUBRO
3 DIAS • PREÇO ..... 18 800$00

MADRID-TOLEDO-ESCORIAL VALE DOS CAÍDOS
PARTIDAS 4, 11 E 25 JULHO • 1, 8, 15 E 22 AGOSTO 5, 12 E 19 SETº • 3 OUTº • 28 NOVº
4 DIAS • PREÇO ..... 24 700$00

SANTIAGO DE COMPOSTELA LA TOJA-VIGO
PARTIDAS 4, 11 E 25 JULHO • 1, 8, 15, 22 E 29 AGOSTO 5, 12, 19 E 26 SETº • 3 E 31 OUTUBRO 29 NOVEMBRO
3 DIAS • PREÇO ..... 23 400$00

GALIZA-LA TOJA-PICOS DA EUROPA
PARTIDAS 26 JULHO • 2 E 16 AGOSTO 6 E 20 SETº • 3 OUTUBRO
6 DIAS • PREÇO ..... 53 700$00

CEUTA-GRANADA-SEVILHA
PARTIDAS 12 E 26 JULHO • 2, 9, 16 E 23 AGOSTO 1, 6, 13 E 23 SETº • 4 E 31 OUTUBRO
5 DIAS • PREÇO ..... 39 700$00

GIBRALTAR-CEUTA-SEVILHA
PARTIDAS 21 JUNHO • 5 E 25 JULHO 2, 9, 16 E 23 AGOSTO • 2, 6, E 13 SETº 4 OUTUBRO • 5 NOVEMBRO
4 DIAS • PREÇO ..... 31 700$00

GIBRALTAR-TÂNGER-CEUTA
PARTIDAS 21 JUNHO • 12 E 26 JULHO 2, 9, 16 E 23 AGOSTO • 1, 6, 13 E 27 SETº 3 OUTUBRO
5 DIAS • PREÇO ..... 47 500$00

TÂNGER-FEZ-MEKNES
PARTIDAS 21 JULHO • 9, 16 E 23 AGOSTO 6 E 13 SETEMBRO
6 DIAS • PREÇO ..... 59 900$00

GRANDE TOUR DE MARROCOS CIDADES IMPERIAIS
PARTIDAS 8 E 22 JULHO • 5 E 19 AGOSTO 2, 16 E 20 SETEMBRO
9 DIAS • PREÇO ..... 94 100$00

BARCELONA-ANDORRA-MADRID
PARTIDAS 4 E 25 JULHO • 1, 8, 15, 22 E 29 AGOSTO 5, 12 E 19 SETº • 3 E 31 OUTUBRO
6 DIAS • PREÇO ..... 47 000$00

BIARRITZ-LOURDES-ANDORRA
PARTIDAS 4 E 25 JULHO • 1, 15 E 25 AGOSTO 1 E 12 SETº • 2 OUTUBRO
7 DIAS • PREÇO ..... 57 900$00

ROTA MARIANA-LOURDES E MOSTEIROS DE ESPANHA
PARTIDAS 20 JULHO • 1 E 22 AGOSTO 5 E 21 SETEMBRO
8 DIAS • PREÇO ..... 64 000$00

CÔTE D'AZUR-MÓNACO SAN REMO
PARTIDAS 21 JULHO • 6 E 20 AGOSTO 3 E 17 SETº • 1 OUTUBRO
10 DIAS • PREÇO ..... 91 900$00

PARIS... SÓ PARIS!
PARTIDAS 29 JULHO • 1 E 22 AGOSTO 5 SETEMBRO
9 DIAS • PREÇO ..... 87 400$00

PARIS-LOURDES-FONTAINEBLEAU
PARTIDAS 3 JULHO • 2 AGOSTO 4 SETEMBRO • 2 OUTUBRO
11 DIAS • PREÇO ..... 103 000$00

NORMANDIA-PARIS-VERSAILLES
PARTIDAS 20 JULHO • 15 AGOSTO 8 SETEMBRO
13 DIAS • PREÇO ..... 116 200$00

BENELUX-PARIS CRUZEIRO NO RENO
PARTIDAS 4 JULHO • 2 AGOSTO 6 SETEMBRO
15 DIAS • PREÇO ..... 139 900$00

LONDRES-BRUXELAS-PARIS AMSTERDAM-ANDORRA-MADRID
PARTIDAS 2 JULHO • 3 AGOSTO 4 SETEMBRO
17 DIAS • PREÇO ..... 193 700$00

INGLATERRA-ESCÓCIA-FRANÇA
PARTIDA 2 AGOSTO
18 DIAS • PREÇO ..... 225 000$00

TRÊS ALPES-ÁUSTRIA-TIROL
PARTIDAS 1 JULHO • 7 AGOSTO 4 SETEMBRO
18 DIAS • PREÇO ..... 180 000$00

GRÉCIA-ITÁLIA E RIVIERA FRANCESA
PARTIDAS 1 AGOSTO • 2 SETEMBRO
20 DIAS • PREÇO ..... 271 000$00

CHECOSLOVÁQUIA-HUNGRIA JUGOSLÁVIA
PARTIDA 6 AGOSTO
18 DIAS • PREÇO ..... 213 500$00

DINAMARCA-SUÉCIA NORUEGA
PARTIDAS 1 AGOSTO • 1 SETEMBRO
22 DIAS • PREÇO ..... 290 000$00

GRANDE CIRCUITO EUROPEU
PARTIDAS 2 AGOSTO • 2 SETEMBRO
22 DIAS • PREÇO ..... 270 000$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES NA

AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — 1000 LISBOA
PAGUE COM O SEU CARTÃO DE CRÉDITO

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
10.° JUÍZO
ANÚNCIO

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: ser a presente acção julgada procedente e provada e por via dela ser o réu condenado a pagar à autora a quantia de Esc: 2.437.654$00, com custas e procuradoria a seu cargo, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial e respectivos documentos que se encontram arquivados nesta secção e à disposição do citando.
Acção Ordinária n.° 312 1.ª Secção.
Autor A «Portugal Previdente», Companhia de Seguros, SARL.
Réu Vítor Sampaio Faustino, com última residência conhecida na Rua Combatentes da Grande Guerra, n.° 445 — Porto.

Lisboa, 21 de Maio de 1987

O Juiz de Direito

[illegible]

P/P O Escrivão de Direito

Carlos Rodrigues

«DL» 15/6/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
2.° JUÍZO
ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito, desta 1.ª Secção deste 2.° JUÍZO CÍVEL DE LISBOA.
Faz saber que no próximo dia 24 (VINTE E QUATRO) de Junho, pelas 10.30 horas, neste Juízo e Secção acima indicados, na EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.° 79-B/84, da 2.ª Secção do 3.° Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, donde se extraiu a carta precatória n.° 43/87, há-de ser posto em praça, para ser arrematado, acima dos valores constantes do auto de penhora, três jogos de maples, em estado de novo.
Para constar se lavra os presentes que serão legalmente afixados e publicados.

Lisboa, 87. Junho. 04

O Juiz de Direito

(assinatura ilegível)

O Esc. Adjunto

(assinatura ilegível)

«DL» 15/6/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
17.° JUÍZO

Proc.° 29 — 1.ª Secção

FAZ SABER que na execução Ordinária pendente na Secretaria Judicial desta comarca e com o n.° 29 que João Norberto da Palma Carlos, advogado, com escritório na Rua dos Sapateiros 123-2.° em Lisboa move a Alberto Fernandes Morgado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Praceta da Índia n.° 10 r/c Esq.° Rio de Mouro-Cacém foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada enviadas até ao dia e hora designado dirigidas ao Escrivão de Direito desta secção do direito que o executado tem na herança indivisa deixada por Alberto Morgado, residente que foi em Ferro, Covilhã e falecido em 23/11/82, dos seguintes imóveis:

Primeiro
Souto sito no Rebolal com o artigo matricial rústico n.° 2166 pelo valor de 1680$00 do concelho da Covilhã.

Segundo
Terra com pinhal sita no Coço Frio com o artigo matricial rústico n.° 1238 pelo valor de 2340$00.

Terceiro
Terra centeeira sita no Cavalo de Cima com o artigo matricial rústico n.° 918 pelo valor de 43 420$00.

Quarto
Casa de Pedra sita no Poço Frio com o artigo matricial n.° 545 pelo valor de 960 000$00.
São convidadas todas as pessoas com interesse na compra dos bens a entregarem as suas propostas na secretaria judicial.
No dia 15 de Julho de 1987 pelas 10.30 horas no Tribunal Judicial desta comarca proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas a cujo acto podem os proponentes assistir. As propostas devem mencionar preço superior a 600 000$00 já oferecidos pelo exequente para esse direito lhe ser adjudicado em pagamento no seu crédito.

Lisboa, 8 de Junho de 1987
A Juiz de Direito,
M.ª Conceição de Jesus P. S. Oliveira
A Escrivã adjunta,
Leontina Castro

«DL» 15/6/87 — 1.ª pub.

"Caulino não, obrigado!"

BARQUEIROS TRAZ A "GUERRA" AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

«Tentar encontrar uma solução para ultrapassar a situação de choque que se vive em Barqueiros, de forma a compatibilizar os interesses em presença de uma forma definitiva», é o objectivo da reunião que desde o meio da manhã decorre no Ministério da Indústria e Comércio entre o próprio titular, Santos Martins, administração da «Mibal — Minas de Barqueiros» e o governador civil de Braga.

Dois novos dados vieram, nas últimas horas, animar este diferendo que opõe a gerência daquelas minas aos cerca de 3500 habitantes daquela vila do concelho de Barcelos: um comunicado do PS de Braga a exigir a demissão do ministro da Administração Interna e do governador do distrito; e um outro a própria «Mibal» propondo um «diálogo sério, honesto e sem reservas».

O presidente da Junta de Freguesia de Barqueiros diz não ser possível esse diálogo com a Mibal — Minas de Barqueiros. «Veio tarde essa proposta de diálogo, e eu próprio o tentei dias antes dos incidentes, procurando a administração da empresa em todos os lados. Mas em vão», acrescentou Augusto Rosmaninho.

«Eles querem um diálogo sério, honesto e sem reservas, mas sempre o recusaram. Nunca cumpriram as leis das minas. Dizem que cumprem mas não é verrdade. Já estamos habituados a isso. Por isso dizemos que não, nunca mais. Já s conhecemos há quase vinte anos», frisa o autarca de Barqueiros, dando conta da posição da população. Por ela cerca de três pessoas ficaram feridas nos incidentes de terça-feira e, em consequência dos confrontos, de forma directa ou indirecta, um agricultor de 42 anos perdeu a vida.

A população de Barqueiros esteve sempre contra a extracção de caulino no centro da vila. Apesar da «Mibal — Minas de Barqueiros» afirmar que das parcelas expropriadas para a extracção de caulino, a cerca de centena e meia de metros da igreja paroquial, dependerem apenas duas famílias, um dos expropriados, pelo menos, nunca se conformou com a decisão dos tribunais e nem sequer mexem no dinheiro que lhe foi pago, o qual — disse Augusto Rosmaninho ao «DL» — continua depositado. «O próprio processo foi violento, foi forçado», acentuou.

As razões da «Mibal»

A empresa de Minas de Barqueiros declina qualquer responsabilidade nos acidentes que ali têm ocorrido e acusa os autarcas de «falta de seriedade». Em comunicado tornado público a «Mibal» nega que a exploração de caulino nas duas quintas de Barqueiros provoque «falta de água, poluição sonora e atmosférica ou ainda represente grave perigo para a segurança da população».

Segundo a empresa, «em 17 anos de exploração na região não houve uma única queixa de falta de água, pois o caulino, por ser um minério pastoso e impermeável, não permite a passagem e circulação de lençóis de água».

O documento sublinha, no entanto, que a «Mibal» se predispôs a garantir através de depósito bancário verba suficiente para distribuição de água aos domicílios vizinhos.

Por outro lado, acrescenta, «a poluição ambiental não se pode verificar visto o caulino ser tratado por via húmida e extraído em estado pastoso».

A empresa garante ainda que «nos termos da resolução do Conselho de Ministros, a Mibal está obrigada a proceder à reposição do solo para a agricultura, no final da exploração».

«Das parcelas expropriadas dependem apenas duas famílias já indemnizadas» — acrescenta o comunicado da Mibal, que sublinha: «A exploração não se verifica a 50 metros d igreja. O seu ponto mais próximo é a 150 metros daquela, fazendo-se o tratamento do caulino a mais de dois quilómetros».

«Caulino, não, obrigado

A expropriação dos terrenos pela Mibal, por decisão dos tribunais, poderá vir a ser revista, em resultado de um estudo da Secretaria de Estado do Ambiente e do Ministério da Agricultura.

reunião entre Santos Martins, a administração da Mial-Minas de Barqueiros de que um dos gerentes é José Francisco de Sousa Lima) e o governador civil de Braga poderá apontar nesse sentido e assim livrar Barqueiros da Estação de Tratamento de Caulino, alegadamente prevista para o centro da vila, para sempre, com todos os inconvenientes que facilmente se adivinham. Augusto Rosmaninho alertou esta manhã para este facto: o desnível provocado pela extracçãoo de caulino é neste momento já de dez metros. «Eles (da Mibal-Minas de Barqueiros) nem sequer conseguem repor o solo para a agricultura, e muito menos defender o meio ambiente.

Entretanto, foi a sepultar o agricultor António Moreira Oliveira, cujo funeral se efectuou na sexta-feira à tarde, com a participaçao dos trabalhadores da vila. O percurso entre o mosteiro (onde o corpo esteve para velar) e o cemitério local ficou assinalado por bandeiras negras e painéis com a inscrição «Caulino, não, obrigado».

No distrito de Viana do Castelo

Populações não querem centrais de betuminoso

O presidente da Junta de Santa Leocádia denunciou sexta-feira, na Assembleia Municipal de Viana de Castelo, a instalação de uma central de betuminoso (emulsões asfálticas) no lugar do Pico, freguesia de Vitorino das Donas, no concelho de Ponte de Lima.

Segundo o autarca António Lima, a estrutura da futuracentral está praticamente concluída pela firma proprietária dos terrenos, a «Monte e Monte».

As juntas de freguesia das Terras de Geraz do Lima, nomeadamente St.ª Leocádia, St.ª Maria e Moreira, no concelho de Viana de Castelo, e Vitorino das Donas e Facha, no concelho de Ponte de Lima, elaboraram um documento conjunto com o objectivo de inviabilizar o empreendimento.

O mesmo irá ser entregue nas Câmaras de Viana de Castelo e Ponte de Lima, bem como nas respectivas Assembleias Municipais, no intuito das autarquias tomarem providências em prol das populações.

No caso de não serem atendidas as suas pretensões, as populações daquelas localidades recorrerão para a Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais — adiantou António Lima.

dêntica central foi igualmente rejeitada pela população de Chafe e S. Romão do Neiva, no concelho de viana de Castelo.

Empossados os dirigentes do SPRC

Incapaz e incompetente do ponto de vista técnico e político foi como o presidente reeleito do Sindicato dos Professores da Região Centro, Linhares de Castro, classificou a política educativa dos últimos oito anos.

Ao intervir na cerimónia de posse dos novos dirigentes sindicais no passado dia 13, Linhares de Castro denunciou a utilização do aparelho do MEC para fins partidários e de propaganda para colmatar as fragilidades dos seus projectos.

«É necessário que depois das eleições de 19 de Julho exista uma A.R. e, consequentemente, no governo uma situação propícia à implantação com determinação e vontade política da Li de Bases do Sistema Educativo e a negociação com a Fenprof das principais reivindicações dos professores», disse.

O presidente reeleito daquela associação sindical afirmou ainda que o SPRC é um ponto de encontro de sensibilidades diversas, sempre vigilante na defesa dos direitos dos professores, que não pode ziguezaguear ao sabor das convicções político-partidárias dos seus dirigentes».

MEC desconhece Constituição — acusa SPRC

O Sindicato dos Professores da região Centro acusou o Ministério da Educação de «desconhecer» a Constituição da República Portuguesa.

Em comunicado, o Sindicato acusa designadamente o Instituto de Tecnologia Educativa de não aplicar aos docentes do Ciclo Preparatório TV o regime de utilização de seis dias lectivos destinados a acções de formação.

Nesse sentido, refere que o Ministério da tutela «ignora que todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei», invocando para o efeito um despacho ministerial que permite a utilização do referido regime legal.

Considera ainda o Sindicato que, desta forma, João de Deus Pinheiro «acrescenta uma pedra preciosa ao rol das suas arbitrariedades».

Abertura de ano preocupa pais e professores

Uma «larga convergência» de preocupações sobre a abertura do próximo ano escolar verificou-se na reunião da Federação Nacional de Professores com a Confederação de Associações de Pais, segundo o secretário-geral da Fenprof, António Teodoro.

O aqlargamento do debate das questões relacionadas com a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo a todos os intervenientes no processo educativo foi um dos pontos de acordo entre as duas entidades.

A presidente da Conferedação de Associações de Pais, Maria João Boléu, reivindicou uma maior participação na definição da política.

Maria João Boléu lamentou n final da reunião que os pedidos apresentados ao Ministério da Educação não tenham tido resposta.

A Confederação de Pais pretende estar representada por direito próprio nos conselhos pedagógicos das escolas.

O calendário escolar, as condições para a prática da educação física nas escolas, integração pena das aulas de compensação educativa e a segurança nas escolas, foram outras questões tratadas na reunião. A Confederação das Associações de Pais considera que o esquema de segurança que o Ministério implementou nalgumas escolas funciona e deve ser alargado a todos.

[redacted]

MEC altera avaliação final de professores

O Ministério da Educação alterou a forma de avaliação final dos professores em formação nas Escolas Superiores de Educação.

O Decreto de alteração, 233/87, foi publicado no «Diário da República» do passado dia 11.

A Federação Nacional dos Professores insiste todavia em que o novo modelo não é ainda o ideal, pois, «ao abolir a prova final apenas para os professores que tenham obtido 23 valores na soma das classificações das componentes de formação em Ciências da Educação e da Prática Pedagógica», o MEC «introduz novas arbitrariedadesno processo de avaliação, definindo aleatoriamente '2 valores' para dispensa de exame, sem explicitação de critérios.» A Federação Nacional dos Professores insurge-se mais uma vez contra a «política de remendos» do MEC e reivindica a negociação efectiva com as estruturas sindicais representativas dos professores de nova legislação «que dignifique o ensino em geral e a formação dos professores em particular».

O "DL" com o Benfica nas Américas

TORONTO E NEWARK: A FESTA CONTINUA

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Depois dos dias maravilhosos passados junto de milhares de portugueses na cosmopolita cidade de Toronto, a comitiva benfiquista veio encontrar em Newark o mesmo acolhimento, igual vibração e as mesma manifestações de encatamento provcadas pela maravilhosa gente lusitana que por aqui vive e trabalha. Logo que aqui chegámos, a cidade transformou-se. As caravanas sucedem-se vindas de diferentes localidades dos EUA e do Canadá, empunhando bandeiras de Portugal, do Benfica, FC Porto, Sporting e ouros clubes onde «teimosamente» depositam a sua afeição clubista. O presidente benfiquista, João Santos, já tem 5 malas repletas de prendas destinadas a enriquecer ainda mais o fabuloso museu que, brevemente, será inaugurado na Luz e que constituirá um marco de orgulho dos adeptos do clube simbolizado pela águia.

Meus Amios, esta visita do Benfica a terras americanas ficará assinalada como acontecimento singular para esta nossa querida gente que um dia abalou de Monção, Arganil, Ovar, Fundão, Funchal ou de PontaDelgada, em busca dum futuro melhor. E, meus caros, quanto eles merecem estes belos momentos quer sejam proporcionados por futebolistas ou artistas de outra esfera!

Aquele almoço na cabana!

Chegados aqi, e após a confraternização com os portugueses que aguardavam a comitiva benfiquista, houve a debandada até Manhattan, passagem pela Empire State Building, visita à Estátua da Liberdade e Central Park, paragem para observar alguns negros a jogar à «vemelhinha» e dar de caras com os praticantes do «conto do vigário» em que nenhum de nós terá caído.

Depois aquele inesquecível almoço no «Cabana» escutando o organista Joaquim Neves e a cançonotista Fátima Molina, dois «tripeiros» que não se dispensaram de nos proporcionar um momento de raro encanto.

Newark é uma cidade dominada pelo comércio português e poderemos dizer que por aqui labutam e residem cerca de 200 mil. Regularmente aqui surgem artistas vindos de Portugal, trazeno a mensagem do carinho, amizade, ternura e solidariedade. Desde Amalía a José Cid e de Carlos do Carmo a Marco Paulo muitos têm sido os visitantes que aqui recolhem aplauso e escutam palavras de gratidão, e, no dia 10, aqui esteve a dr.ª Manuela Aguiar para assitir ao desfile de 70 colectividades, escutar o luso folclore e participar na sardinhada.

Elzo, o jogo e o «resto»

Bem, quanto ao encontro disputado no «impróprio» Newark City School's Stadium, frente ao Vasco da Gama poderá dizer-se que o Benfica actuou de forma desastrada e o espectáculo foi péssimo. Venceu (3-0) o Vasco da Gama e não serei eu a contestar o mérito do seu triunfo. Mereciam melhor os 25 mil assistentes, que esses sim proporcionaram encantador espectaculo pelo delírio, vibração e alegria de uma genuína festa portuguesa. No relvado assistiu-se ao vira minhoto e samba brasileiro.

Elzo não quis ser suplente e o «caso» poderá provocar mal-estar na equipa. Eusébio continua a ser o ídolo que não se esquece. Quanto ao futuro treinador, aguarda-se a decisão dos «sheiks» quanto à cedência de Parreira e já se vai falando no sueco Gunder Bengtsson sem esquecer a hipótese Telé Santana.

Bem, agora vamos até à Bermuda, que um dia foi descoberta pelo espanhol Juan Bermudez.

Números, figuras e factos do "nacional" de futebol

Terminado o campeonato nacional da 1.ª divisão julgámos ser do interesse do leitor conhecer alguns números relativos à história da competição e uns tantos factos e figuras da prova ora terminada com o Benfica a subir pela 27.ª vez ao topo da escala. É tudo isso que lhe deixamos nas páginas seguintes.

Págs. 14, 15 e 16

DL desporto

Da montanha saiu formiguinha

Aliados "rebeldes" retiraram e Resende não sai da trincheira

Alves Henriques

Travar o processo de degradação do futebol português, estabelecer a paz, alterar as estruturas e substituir os dirigentes que têm vindo a praticar sucessivos e gravíssimos erros gestionários era, basicamente, o «ponto de ordem» da agenda da assembleia geral da FPF realizada, no passado sábado no Tivoli, na sequência da convoctória feita por solicitação de seis associações (Setúbal, Coimbra, Lisboa, Viseu, Santarém e Aveiro).

Naturalmente que as posições assumidas desde o 25 de Abril de 1987 quando em Coimbra a contestação fora formalizada e as acções começaram a ser desencadeadas, apontavam para que a desejada destituição do elenco liderado por Silva Resende (ou apenas ele?) se tornasse fora de questão. Recorde-se que as seis associações contestatárias somavam apenas 137 votos dos 375 possíveis, dos quais 192 (respeitantes a dez associações) garantiam que «tudo ficasse na mesma».

A «mensagem» trazida para a AG da Federação e primeiramente inspirada pelos representantes de Setúbal, viria a não encontrar receptividade, mau grado o vigor e contundência das acusações severamente expressas por Malaquias Lemos — recentemente chegado ao dirigismo desportivo como presidente da AF Lisboa — e secundadas por Pinto Gomes (Coimbra).

No fulcro da ecisão, esteve a AF Porto que, de forma hábil e matreira, arrumou a questão ao fazer aprovar um requerimento regimental que, mau grado a voz discordante do dr. Leite Faria, presidente da assembleia, viria a determinar que **após encerrado o debate sobre um ponto de ordem de trabalhos, deveria o mesmo ser imediatamente submetido à votação, sem discussão.** Como os regulamentos (que são lei) existem para serem cumpridos, assim sucedeu e por 230 votos a favor e as abstenções da Guarda (6) e da Horta (2) sem nenhum contra, porquanto as seis associações contestatárias haviam abandonado os trabalhos por discordância com aquele preceito, Silva Resende era proclamado o «grande vencedor» do confronto.

Porto «versus» Lisboa

Malaquias Lemos (que viria a ser duramente «castigado» pelas palavras do seu colega do Porto, Adriano Pinto) ergueu severos protestos visando o comportamento federativo no caso Saltillo, no processo Mapuata e considerando o jornal privativo da FPF como um órgão destinado a hostilizar a Comunicação Social e alguns dirigentes desportivos.

O presidente da AFP começou a sua intervenção com a mira apontada a Malaquias Lemos e as suas palavras e a suaposição não foram surpreendentes se atentarmos a que na véspera afirmaria: **não contem connosco para abater por abater** e defendia este conceito argumentando que **a destituição do presidente a FPF traria problemas em termos de influência junto dos órgãos que regem o futebol europeu.**

Adriano Pinto sublinharia, no Tivoli, não terem havido ntenções lineares e que **pululam os recém-chegados e os iluminados, promovidos a salvadores pelo recurso a soluções miraculosas, um pouco ao gosto de sebastianismo retrógrado.**

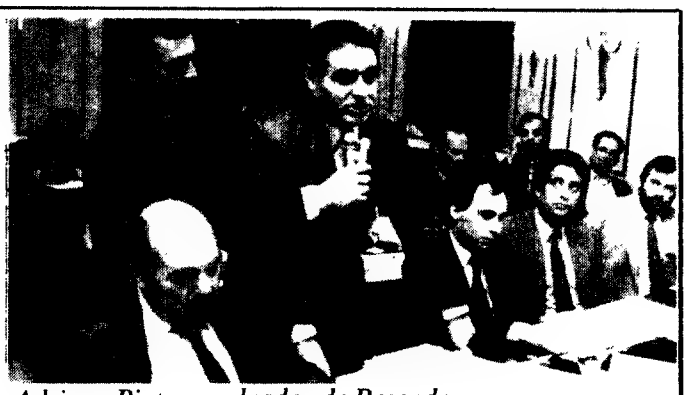
Referiu, seguidamente, que a atitude da AFP era de ordem colectiva, sendo convergente a vontade dos clubes e seguidamente não evitou de formular algumas críticas ao executivo federativo citando o caso Saltillo considerando ter havido alguma incapacidade da direcção da FPF.

Seguiu-se o orador portista em dura contestação a Malaquias Lemos que **«irrompeu, como um furacão no dirigismo do nosso futebol com afirmações redundantes, demolidoras, pondo tudo em causa: moral, honestidade, ética, de quem dirige actualmente o nosso futebol».** Citava aqui palavras recentemente escritas pelo nosso camarada Aurélio Márcio, mas, mais adiante, Adriano Pinto questionava: **«Se a actividade em que o sr. presidente da AF de Lisboa é, como diz, meio tão generalizadamente corrupto, como se explica a sua evidente apetência para nele tão subitamente se inserir? Ou será espírito missionário? Ou será, que outros valores a que deve obediência, o fazem correr? Como pactuar, portanto, com posições de ruptura defendidas por este tipo de novos dirigentes?»**

Adriano Pinto esclareceria depois, de que avançara com o «tal» requerimento quando verificara que a sessão se encontrava na via do insulto e da agressão pessoal e, quanto ao abandono das seis associações do «lado oposto», referira de que abandonaram porque verificaram estarem isoladas.

«Uma porcaria»

Foi com este termo, que o dr. Leite Faria qualificou o diálogo havido entre Pinto Gomes e Silva Resende (por coincidência ambos juristas e naturalmente excessivamente palavrosos por deformação profissional). O delegado da AF Coimbra começaria com a advertência de que era **«incómodo e irreverente»** e por isso não poderia ser moderado e diria sobre Silva Resende: **«no exercício do seu mónus presidencial, quis transformar-se de condutor de homens livres em pastor de carneiros de Panúgio... Cheguei a pensar que aspirou a encarnar em si, o ideário bolorento e o facciosismo daqueles iluminados que sentem o gozo sádico de marginalizar todos aqueles considerados opositores com intimidação de funestas inquinações de liberalismo».** Não ficara por aqui o presidente da AFC nas suas vigorosas contestações dirigidas a Silva Resende que depois responderia em igual tom.



Adriano Pinto: o salvador de Resende

Começou assim o depoimento de SR: **«V. Ex.ª não me surpreendeu com a sua intervenção, nem com o tom pseudo-dramático que lhe imprimiu. Mas reconheço que evoluiu, já que dantes, os seus silêncios eram maiores do que as palavras».** Sobre uma referência de SR de que não tinha inimigos, confirmaria dizendo: **«confirmo o que disse, não tenho inimigos e o sr. não tem categoria para ser meu inimigo»** e referindo-se aos «carneiros» de que falara o seu opositor viria a terreiro para corrigir: **«os carneiros de Panúgio não tinham pastor...».**

Outras intervenções

A sessão começara às 9.45 horas cabendo a **Oliveira Dias** (Santarém) a primeira intervenção para reafirmar de que **«a convocação da Assembleia constituía uma manifestação clara e frontal contra a incapacidade revelada pela actual direcção da FPF para equacionar e resolver os problemas que afectam o futebol português».**

Viseu fez-se ouvir através de **Fernando Peixoto** para afirmar de que a sua Associação **«deu e dá o seu apoio à intenção de destitutir a actual direcção da Federação»** pois só assim, diria a sguir, **«se poderá instalar o clima de confiança e a pacificação que permita o progresso».** **Miguel Bastos** (Setúbal) e **Gilberto Madail** (Aveiro) não pouparam acusações enquanto de Portalegre surgiu um convite à moderação. **José Vaz** (Porto) exprimiu mágoa por tudo quanto escutava naquela sala, **Ferraz Alves** (Guarda) criticava **«estar-se durante duas horas a fazer chover no molhado»** e finalmente o ponderado **Gil Mesquita** (Braga) leu uma comunicação de ataque contra as posições assumidas pelas congéneres de Setúbal e Lisboa por **«escolherem o caminho da indignificação da instituição que elas próprias integram»** e de defesa e desagravo para com a direcção federativa.

Próximo capítulo

Naturalmente que as associações «derrotadas» irão voltar a carregar os canhões e, a avaliar pelo exposto no comunicado tornado público, momentos após terem abandonado a sessão, esse propósito expressa-se nestas palavras: «reservamo-nos no direito de adoptar as medidas consideradas adequadas ao insólito da situação».

FUTEBOL: ESPECTÁCULO EMBRIAGADOR

«O foot-ball (pode aportuguezar-se a palavra mas a essência do jogo não é portuguesa) é association. É empenhamento de um colectivo que realiza um exercício associando esforços, iniciativa, imaginação, rasgo. Nada de genica individual e individualista, 'à portuguesa'. Associação, cooperação, empenhamento colectivo num jogo que exige destreza física e reflexos intelectuais. Transformado em espectáculo, é, mais do que uma exibição de prodígios, a afirmação de um inteligente trabalho colectivo.»

Foi assim que um dia o nosso director adjunto, Fernando Piteira Santos, traçou o seu conceito sobre o futebol. E, em síntese, o futebol é isso. Um espectáculo que reúne as mais vastas plateias e que encerra raro fascínio e muito sortilégio e que, como professoralmente nos ensinou Vítor Santos, esse querido companheiro de profissão que teimaremos em considerar um verdadeiro caso de orgulho nacional, **«um espectáculo embriagador que provoca grande paroxismo das paixões»** e o velho mestre da arte que escolhemos, questionou um dia: **«Como surgiu o sadismo verdadeiramente requintado com que se busca ganhar ou, pelo menos, não perder, um jogo que, em vez de um divertimento e de uma evasão, é uma fonte de sofrimentos e de aflições e, quando Deus quer, a escravidão do homem perante um capricho ou anseio de origem inferior, à flor dos instintos?»** e a resposta surge assim: **«Se não chegarmos a uma filosófica aceitação da realidade actual, temos, pelo menos, de ser compreensivos e tolerantes para o que, nas cinco partidas da terra, se passa, semana a semana, no desfiar dos campeonatos de todas as nações».**

Por cá, o «grande espectáculo» das multidões continuará a ser o futebol mesmo perante as severas e cortantes machadadas que uns tantos fomentadores de discórdia e geradores de conflitos lhes vão vibrando, muito ao jeito de quem julga ser exclusivista da verdade, único titular da razão ou que pensa ter-lhe sido confiado o monopólio da dignidade.

Casos recentes e actuais, são exemplo bastante de que o poder de alguns não resiste ao querer colectivo e daí que certos fazedores de contendas e disseminadores de lutas, venham a ser afastados da grande comédia futebolística quando se lhe identificarem os propósitos e estes neguem o conceito fincado na moral, na ética e no respeito devido à causa e às instituições.

Bem, adiante porque o tema proposto é outro. Terminou, no passado dia 31 de Maio, a 53.ª edição do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, e julgámos oportuno registar, nas colunas deste seu «DL», um balanço, ainda que necessariamente resumido, da prova ora terminada e breves recordações do historial dos anteriores campeonatos. Através dos quadros que permitam ao amigo leitor ficar relativamente identificado.

É esse trabalho cuja validade deixamos à bondade do leitor.

Alves Henriques

Estrangeiros por cá

A questão do elevado número de futebolistas estrangeiros, que durante a última temporada foram chegando a Portugal, tem vindo a ser debatida em todos os quadrantes, chegando mesmo a ser tema abordado na Assembleia da República. Trata-se duma situação que justifica cuidado estudo, que permita solução ajustada ao interesse e desenvolvimento do futebol português e, como medida fundamental, somos de parecer de que só deveria ser permitida a vinda de futebolistas com currículo que não oferecesse a mínima suspeição quanto ao seu valor.

Da lista que aqui deixamos — e admitimos que um ou outro elemento nos tenha escapado — ainda nos permitimos estas considerações:

- Mc Donald rescindiu após a jornada n.º 11 para possibilitar ao Sporting a aquisição de Peter Houtman que se viria a estrear na ronda 17;
- Negrete não se conseguiu fixar no futebol luso e transferiu-se para o Gijón actuando pela derradeira vez em Portugal, na 18.ª jornada;
- Sandor e Mc Naugty chegaram a Chaves, mas Raul Águas não lhes reconheceu a capacidade bastante pelo que retornaram às origens;
- Santis actuou pela última vez (no Portimonense) na 6.ª ronda;
- Traoré esteve em Braga mas na 11.ª jornada abalou;
- No Marítimo, Wallace alinhou pela última vez na 10.ª jornada;
- César e Pintinho, estiveram pouco tempo em Faro, onde também andaram durante algum tempo a mostrar que nada valiam, Orguia (Peru), D'Auray (inglês) e Libambu (zairense);
- No Rio Ave, estiveram cerca de dois meses os paraguaios Cabral e Alonso;
- Em Elvas, Cornet actuou em dois jogos e o inglês Sylvester nem terá chegado a equipar-se.

Clube	Brasileiros	Outros países
FC Porto	Celso, Elói, Juary, P. Ricardo e Casagrande	Mlynarczik (Pol.) e Madjer (Arg)
Benfica	Wando e Chiquinho	Manniche (Din.), Tueba (Z) Zivkovic (Jug.)
Sporting	Marlon, Duílio, Mário, Silvinho, Zinho e João Luís	Meade e McDonald (I), Negrete (Méx.) e Peter Houtman (Hol.)
V. Guimarães	Heitor, Nené, Ademir, Cascavel Roldão e Nivaldo	N'Dinga, N'Kama e Basaula (Z)
Elvas	Roberto, Cabinho e Nélio	Carrasco (E) e Cornet (Par)
Varzim	Brito e Quim	Vata e Lufemba (Ang)
Boavista	Maciel, Flávio, Tonanha, Nelson e Nunes	Hubart (Bel.), Walker (I) e Filipovic (Jug.)
Chaves	Jorginho	Zdravkov (Bul.)
Belenenses	Guina	Mladenov (Bulg.) e Mapuata (Z)
Portimonense	Nivaldo, Salomão e Luciano	Santis (Chi.), Alain (Bel.), Diop e Karin (Sen.)
S. Braga	Petróleo, P. Henrique, J. Gomes, Mirinho, Gerson, Vinicius e Valtinho	Saucedo (Arg.) e Traoré (CM)
Académica		Barry (I) e Mounsif (Mar.)
Salgueiros	Maurício, Olavo e Oliveira	Walsh (Irl.)
Marítimo	Marquinhos, Serginho, Aurélio, Eldon e Nunes	Collin Hill (I) e Ian Wallace (Esc)
Farense	Pintinho, Pires, Jorge Andrade, Vítor Capucho, Nilson, Lucas, Orlando, Luisão, Celso e Rufino	Peter (I), Spassov (Hun), Ciro (Gui) e Fortes (E)
Rio Ave	Rubão, Bragança, Chagas e Paulo César	Cabral e Alonso (Par.)

(In)disciplina

Amarelo, 585-vermelho, 30

O futebolista português continua a evidenciar fartos sintomas de indisciplina dentro de campo do jogo e tarda em compreender que «lá dentro» o árbitro e quem ordena, de nada adiantando protestar ou contestar as suas decisões, já que o «código» lhe assegura poderes discricionários.
Durante os 240 jogos, os árbitros, chamados a «coordenar o espectáculo», foram forçados a exibir o amarelo por 585 vezes (obviamente que as nossas contas poderão não aferir por completo rigor) o que dá uma média de cerca de 20 por jornada. Convenhamos que se trata dum número elevado e, na sua maioria, a mostragemficou a dever-se ao facto dos futebolistas não acatarem disciplinadamente as decisões do juiz.

Quanto ao vermelho houve 30 contemplados. Vejamos o quadro da «indisciplina»:

CLUBE	AMARELOS	VERMELHOS
Benfica	14	0
FC Porto	20	2
Académ.	36	0
Marítimo	31	1
Boavista	32	2
Varzim	34	1
Sp. Braga	38	1
Sporting	34	4
V. Guim.	40	0
Salgueiros	36	2
Portimon.	39	5
D. Chaves	46	0
«O Elvas»	45	2
Farense	42	4
Belenen.	50	2
Rio Ave	48	4
Total	585	30

Os goleadores

De Soeiro a Cascavel

Época	Jogador	Clube	N.º Clubes	Golos
1934/ 5	Soeiro	Sporting	8	14
1935/ 6	Pinga	FC Porto	8	21
1936/ 7	Soeiro	Sporting	8	24
1937/ 8	Peyroteo	Sporting	8	34
1938/ 9	Costuras	FC Porto	8	18
1939/40	Peyroteo	Sporting	10	29
1940/ 1	Peyroteo	Sporting	8	29
1941/ 2	Correia Dias	FC Porto	12	36
1942/ 3	Julinho	Benfica	10	24
1943/ 4	Rodrigues	V. Setúbal	10	28
1944/ 5	Rodrigues	V. Setúbal	10	21
1945/ 6	Peyroteo	Sporting	12	39
1946/ 7	Peyroteo	Sporting	14	43
1947/ 8	Araújo	FC Porto	14	45
1948/ 9	Peyroteo	Sporting	14	40
1949/50	Julinho	Benfica	14	27
1950/ 1	Vasques	Sporting	14	29
1951/ 2	Águas	Benfica	14	28
1952/ 3	Matateu	Belenenses	14	29
1953/ 4	Martins	Sporting	14	31
1954/ 5	Matateu	Belenenses	14	32
1955/ 6	Águas	Benfica	14	28
1956/ 7	Águas	Benfica	14	30
1957/ 8	Arsénio	CUF	14	23
1958/ 9	Águas	Benfica	14	26
1959/60	Edmur	Guimarães	14	25
1960/ 1	Águas	Benfica	14	27
1961/ 2	Azumir	FC Porto	14	23
1962/ 3	J. Torres	Benfica	14	26
1963/ 4	Eusébio	Benfica	14	28
1964/ 5	Eusébio	Benfica	14	28
1965/ 6	Eusébio	Benfica	14	25
1966/ 7	Eusébio	Benfica	14	31
1967/ 8	Eusébio	Benfica	14	42
1968/ 9	M. António	Académica	14	19
1969/70	Eusébio	Benfica	14	20
1970/ 1	Artur Jorge	Benfica	14	23
1971/ 2	Artur Jorge	Benfica	16	27
1972/ 3	Eusébio	Benfica	16	40
1973/ 4	Yazalde	Sporting	16	46
1974/ 5	Yazalde	Sporting	16	30
1975/ 6	Jordão	Benfica	16	30
1976/ 7	Gomes	FC Porto	16	26
1977/ 8	Gomes	FC Porto	16	25
1978/ 9	Gomes	FC Porto	16	27
1979/80	Jordão	Sporting	16	31
1980/ 1	Nené	Benfica	16	20
1981/ 2	Jacques	FC Porto	16	27
1982/ 3	Gomes	FC Porto	16	36
1983/ 4	Gomes	FC Porto	16	21
1984/ 5	Gomes	FC Porto	16	39
1985/ 6	M. Fernandes	Sporting	16	30
1986/ 7	P. Cascavel	Guimarães	16	22

AUTO PROGRESSO DO MONTE PEDRAL, LDA.
RENAULT
CONCESSIONÁRIO
ASSISTÊNCIA — PEÇAS DE ORIGEM
VEÍCULOS NOVOS
BREVEMENTE
Novo Stand de Exposição e Vendas
AV. INFANTE D. HENRIQUE
VENDAS:
MECÂNICA E PEÇAS:
COLISÃO:

Os 53 campeonatos em síntese

O campeonato da I Liga começou a disputar-se na época de 1934/35 e sob esta designação decorreu por mais três anos, até que, em 1938, se passou a designar campeonatonacional.

Coube ao FC Porto ser o primeiro a inscrever o seu nome no «painel de honra», sendo seu treinador o então ainda húngaro Jseph Szabo, que mais tarde viria a naturalizar-se português e a firmar-se como um «expert» de notável craveira. Seguiu-se então a «era benfiquista» que «encaixou» s três títulos seguintes sob orientação de Lipo Herczka.

Curiosamente, coube também ao FC Porto vencer a I edição do campeonato com a designação actual.

Valerá a pena recordar o comportamento dos únicos três clubes (Benfica, Sporting e FC Porto) que participaram em todas as edições (53) tendo, portanto efectuado 1330 jogos, o resumo:

	C	J	V	E	D	G	P
Benfica	53	1330	945	223	162	3694/1297	2113
Sporting	53	1330	851	248	221	3428/1387	1950
FC Porto	53	1330	820	241	269	3134/1566	1881

Refira-se ainda que além dos 16 participantes da última edição já disputaram o campeonato da 1.ª divisão os seguintes clubes, no total de 56: Atlético Clube de Portugal, Barreirense, Desportivo da Cuf, Leixões, Estoril-Praia, Olhanense, Lusitano de Évoa, SC Covilhã, Beira-Mar, Espinho, C. Oriental de Lisboa, União de Tomar, Torreense, Carcavelinhos, Académico do Porto, Caldas, Sanjoanense, Unidos de Lisboa, Leça, Oliveirense, Casa Pia, Amora, Montijo, Tirsense, Académico de Viseu, Lusitano de Vila Real, Famalicão, União de Leiria, Seixal, Feirense, Riopele, Águeda, União de Lisboa, União de Coimbra, Alcobaça, Vizela, Penafiel, V. Setúbal e Aves.

Curioso será atentar nas posições averbadas, pelos três «clássicos» nas 53 edições do campeonato:

Classificação	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	9.º
Benfica	27	16	8	2	-	-	-	-
Sporting	16	13	15	5	4	-	-	-
FC Porto	9	18	9	11	3	1	1	1

Refira-se que, em relação ao 1.º lugar, apenas coube ao Belenenses introduzir-se no «feudo» do trio BSP enquanto que a segunda posição foi conseguida pelo Belenenses (3 vezes). Académica, V. Setúbal e Boavista (uma vez cada). Na 3.ª posição ficaram: Belenenses (13 vezes), V. Setúbal (3), V. Guimarães, (2), Atlético (2) e GD Cuf (1).

Campeonato da I Liga

	J	V	E	D	B	P
1934-35 FC Porto	14	10	2	2	43-19	22
1935-36 Benfica	14	8	5	1	44-23	21
1936-37 Benfica	14	12	0	2	57-13	24
1937-38 Benfica	14	10	3	1	34-16	23

Campeonato Nacional da I Divisão

1938-39 FC Porto	14	10	3	1	57-20	23
1939-40 FC Porto	18	17	0	1	76-21	34
1940-41 Sporting	14	11	1	2	58-23	23
1941-42 Benfica	22	19	0	3	74-34	38
1942-43 Benfica	18	15	0	3	74-38	30
1943-44 Sporting	18	14	3	1	61-22	31
1944-45 Benfica	18	14	2	2	79-26	30
1945-46 Belenenses	22	18	2	2	74-24	38
1946-47 Sporting	26	23	1	2	123-40	47
1947-48 Sporting	26	20	1	5	92-40	41
1948-49 Sporting	26	20	2	4	100-35	42
1949-50 Benfica	26	21	3	2	86-33	45
1950-51 Sporting	26	21	3	2	91-28	45
1951-52 Sporting	26	19	3	4	91-32	41
1952-53 Sporting	26	19	5	2	77-22	43
1953-54 Sporting	26	20	3	3	80-25	43
1954-55 Benfica	26	18	3	5	61-20	39
1955-56 FC Porto	26	18	7	1	77-20	43
1956-57 Benfica	26	17	7	2	75-25	41
1957-58 Sporting	26	19	5	2	79-21	43
1958-59 FC Porto	26	17	7	2	81-22	41
1959-60 Benfica	26	20	5	1	75-27	45
1960-61 Benfica	26	22	2	2	92-21	46
1961-62 Sporting	26	19	5	2	66-17	43
1962-63 Benfica	26	23	2	1	81-25	48
1963-64 Benfica	26	21	4	1	103-26	46
1964-65 Benfica	26	19	5	2	88-21	43
1965-66 Sporting	26	18	6	2	70-21	42
1966-67 Benfica	26	20	3	3	64-19	43
1967-68 Benfica	26	18	5	3	75-19	41
1968-69 Benfica	26	16	7	3	49-17	39
1969-70 Sporting	26	21	4	1	61-17	46
1970-71 Benfica	26	18	5	3	62-17	41
1971-72 Benfica	30	26	3	1	81-16	55
1972-73 Benfica	30	28	2	0	101-13	58
1973-74 Sporting	30	23	3	4	96-21	49
1974-75 Benfica	30	21	7	2	62-12	49
1975-76 Benfica	30	23	4	3	94-20	50
1976-77 Benfica	30	23	5	2	67-24	51
1977-78 FC Porto	30	22	7	1	81-21	51
1978-79 FC Porto	30	21	8	1	70-19	50
1979-80 Sporting	30	24	4	2	67-17	52
1980-81 Benfica	30	22	6	2	72-15	50
1981-82 Sporting	30	19	8	3	66-26	46
1982-83 Benfica	30	22	7	1	67-13	51
1983-84 Benfica	30	24	4	2	86-22	52
1984-85 FC Porto	30	26	3	1	78-13	55
1985-86 FC Porto	30	22	5	3	64-20	49
1986-87 Benfica	30	20	9	1	51-23	49

Oto Glória: quatro títulos

Mortimore: campeão despedido

Os treinadores vitoriosos

- Dos 53 títulos, 16 foram conquistados sob comando de treinadores de origem húngara, seguindo-se os portugueses (13), ingleses (11), brasileiros (6), chilenos (2), suecos (2) e os demais tiveram como líder o uruguaio Enrique Fernandez, o austríaco Gutkas e o romeno Elek Schwartz.
- Otto Glória é o treinador que averbou mais títulos, quatro ao serviço Benfica e um pelo Sporting (este tendo Juca como adjunto). Com três, situaram-se Lipo Herczka (Benfica), Janos Biri (Benfica), Galloway (Sporting), Joseph Szabo (Porto-1 e Sporting-2). Guttman (FC Porto-1 e Benfica-2) e Hagan (Benfica).
- Somando três campeonatos consecutivos apenas o conseguiram Hagan e Lipo Hereczka (Benfica) e Galloway (Sporting).
- O primeiro treinador português a inscrever o seu nome como técnico vencedor, foi Augusto Silva dirigindo o Belenenses.
- Cândido de Oliveira, José Maria Pedroto e Artur Jorge ostentaram o galardão por duas vezes entre os portugueses, enquanto Augusto Silva, Tavares da Silva, Juca, Fernando Vaz, Mário Lino, Fernando Mendes e Mário Wilson se contam entre os «misters» vitoriosos.
- Ao serviço de clubes diferentes foram campeões nacionais apenas Joseph Szabo (FCP e SCP), Otto Glória (SLB e SCP) e Bela Guttman (FCP e SLB).

Nove mudaram de comando

Vital: a 1.ª «chicotada»

Rodolfo: afastamento indecifrável

Segundo os elementos que fomos recolhendo ao longo da temporada, constatámos que nas três divisões nacionais se verificaram mudanças de «comandos» em 69 clubes, com a particularidade de haver alguns que o fizeram mais do que uma vez. Bastará recordar que o Oriental teve quatro treinadores ao longo da prova: Fernando Tomé, António Medeiros, Artur Ferreira e Rui Silva.

Dos 16 clubes da I divisão a «chicotada» funcionou no Sporting (Manuel José/Burkinshaw), Boavista (João Alves/José Torres), Portimonense (Vítor Oliveira/Paulo Roberto Dias), SC Braga (Humberto Coelho/Manuel José), Marítimo (Stefan Lundim/Manuel Oliveira), Rio Ave (Mário Reis/António Morais), Farense (Dinis Vital/Cláudio Garcia) e Salgueiros (Rodolfo Reis/Fernando Festas).

Já agora aqui fica mais uma informação: nas três zonas da 2.ª divisão, 20 dos 48 clubes mudaram de treinador no decurso do campeonato.

As dezasseis equipas utilizaram 376 jogadores

No decurso do campeonato foram utilizados, pelos 16 concorrentes, 376 jogadores. Vejamos o número de cada clube, segundo a ordem da classificação final:

Benfica	22
FC Porto	25
V. Guimarães	20
Sporting	23
Chaves	21
Belenenses	21
Varzim	23
Boavista	24
Braga	29
Portimonense	25
Académica	22
Marítimo	23
Rio Ave	23
Salgueiros	23
Farense	29
Elvas	23

Destes 376, apenas 7 jogaram os 2400 minutos da competição. Seus nomes: Veloso (Benfica), Gregório Freixo (Marítimo), Phil Walker (Boavista), Jorge Martins (Belenenses), Lúcio (Varzim), Figueiredo (Rio Ave) e Padrão (Chaves). Como curiosidade, o facto de, entre 7, quatro serem guarda-redes.

Veloso: o totalista

Para os 30 encontros do «Nacional» o técnico John Mortimore utilizou 22 jogadores, tendo pertencido a Veloso a «plena satisfação» de figurar entre os sete **resistentes** dos 376 futebolistas que participaram no torneio.

Vejamos o número de jogos em que cada benfiquista actuou:

Veloso (30), Silvino e Álvaro (29), Diamantino, Dito, Rui Águas e Chiquinho (27), Shéu (26), Nunes (25), Carlos Manuel (24), Wando (19), Manniche e Edmundo (16), Oliveira (15), Tueba (12), César Brito, Zivkovic e Samuel (8), Rui Pedro (6), José Luís (4), Neno e Bento (1).

AUTO PROGRESSO DO MONTE PEDRAL, LDA.

RENAULT

ASSISTÊNCIA — PEÇAS DE ORIGEM
VEÍCULOS NOVOS

CONCESSIONÁRIO

BREVEMENTE
Novo Stand de Exposição e Vendas
AV. INFANTE D. HENRIQUE
(junto à Manutenção Militar)

VENDAS:
AV. GENERAL ROÇADAS, 34-B
1100 LISBOA TELS. 83 31 57 - 84 52 69

MECÂNICA E PEÇAS:
RUA BARÃO DO MONTE PEDRAL, 5-A/B - 7-A
1100 LISBOA TELS. 83 04 03 - 84 53 74 - 84 82 04

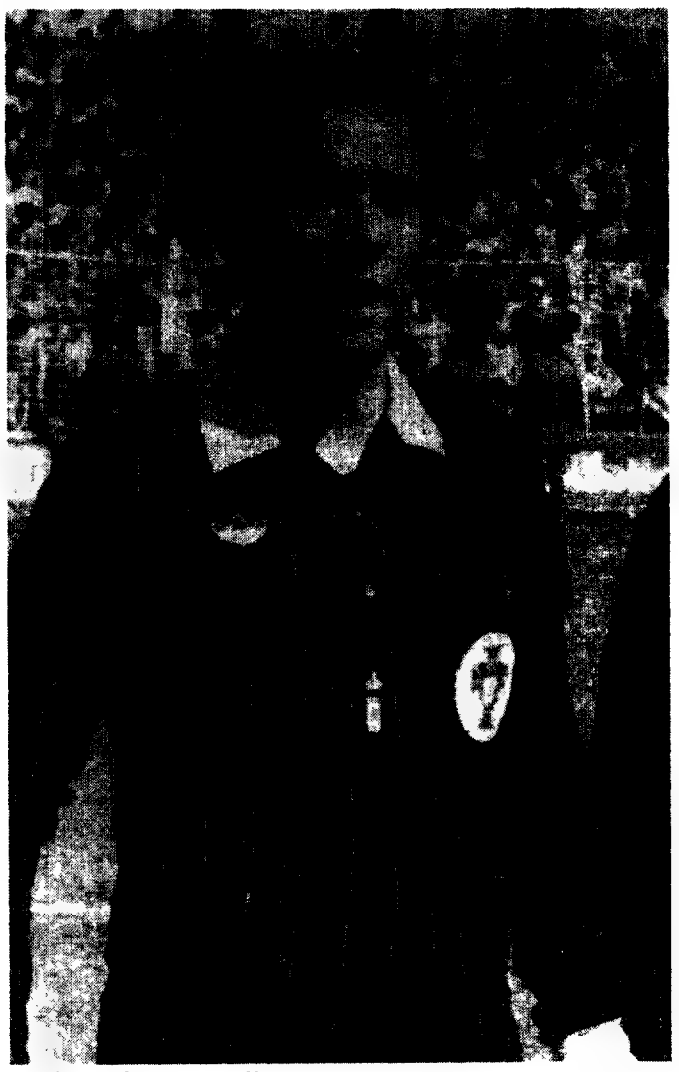
COLISÃO:
RUA DA MANUTENÇÃO, 118-120
1900 LISBOA TELS. 38 47 53 - 38 47 54

Arbitragem

ENTRE O BOM E O PÉSSIMO

Naturalmente que a actuação dos árbitros chamados a dirigir os 240 jogos do campeonato não foi totalmente aferida pelo rigor, isenção, imparcialidade e honorabilidade exigíveis, todavia importa salientar de que de uma forma geral a média foi satisfatória e justifica um aceno de simpatia para o sector.

Na passada semana, o Conselho de Arbitragem da FPF tornou pública a pauta classificativa dos seus filiados das 3 categorias do quadro nacional e a «arrumação» dos 30 juízes principais, sugerem alguma discordância. Vejamos: nada a opor até ao 6.º classificado já que Carlos Valente, Vítor Correia, Rosa Santos, Alder Dante, Fortunato Azevedo e Raul Ribeiro (foi esta a ordem classificativa) tiveram excelente comportamento, exceptuando um ou outro jogo em que nem tudo fora acerto. Mas, quando nos revelam a colocação do bejense Veiga Trigo no 7.º degrau da escala, teremos que discordar e, ao fazê-lo, lembramos, aos responsáveis pelas pontuações, de que aquele árbitro cometeu sérios atropelos às leis do jogo nos seguintes encontros: Belenenses-FC Porto, Salgueiros-Benfica, Rio Ave-Boavista e Guimarães-Sporting. Isto é, em 13 jogos o sr. Trigo mostrou demasiado joio em quatro, o que evidencia, de forma inquestionável, que o seu posicionamento, na tabela, está «viciado». Outro caso: José Guedes esteve numa temporada francamente desastrada pelo que não se entende a sua colocação no 10.º lugar. Mais ainda: entre os que mais se destacaram pela positiva temos Azevedo Duarte, Heliodoro Saraiva, Carlos Esteves, António Marçal e Sepa Santos, Bento Marques e Jorge Coroado que surgem em posições subalternas.



Carlos Valente: o melhor

Na verdade, cada vez se torna mais urgente (e necessário) proceder a uma correcta definição da orgânica do sector, já que o critério (?) de avaliação e competência dos delegados técnicos nos sugere alguma suspeição.

Classificação

Recordamos a ordem classificativa elaborada pelo CA da FPF:

1.º Carlos Valente, 84,34 pontos; 2.º Vítor Correia, 84,26; 3.º Rosa Santos, 83,96; 4.º Alder Dante, 83,87; 5.º Fortunato Azevedo, 82,77; 6.º Raul Ribeiro, 82,70; 7.º Veiga Trigo, 82,60; 8.º Miranda Dias, 82,55; 9.º Francisco Silva, 82,40; 10.º José Guedes, 82,31; 11.º Pinto Correia, 82,28; 12.º António Marçal, 81,92; 13.º Ezequiel Feijão, 81,85; 14.º Azevedo Duarte, 81,75; 15.º Carlos Esteves, 81,59; 16.º Sepa Santos, 81,58; 17.º Fernando Alberto, 81,51; 18.º Joaquim Gonçalves 81,47; 19.º Jorge Coroado, 81,41; 20.º Manuel Nogueira 81,32; 21.º João Rosa, 80,73; 22.º Bento Marques, 80,54; 23.º Francisco Caroço, 80,29; 24.º José Garcia, 80,08; 25.º Xavier Oliveira, 79,87; 26.º Heliodoro Saraiva, 79,79; 27.º Carlos Carvalho, 79,15; 28.º Santos Ruivo, 78,98; 29.º José Alves, 78,50; 30.º Evaristo Carvalho, 77,76.

Quem sobe e quem desce

Segundo o art.º 43.º do Regulamento da Arbitragem **descem automaticamente os últimos cinco classificados** e a ser assim, teríamos a «despromoção de Evaristo Carvalho, José Alves, Santos Ruivo, Carlos Carvalho e Heliodoro Saraiva. Sucede, no entanto, que Evaristo Carvalho, Carlos Carvalho e Heliodoro Saraiva apenas contam com um ano na categoria e julgamos saber existir uma «determinação» em que o árbitro não poderá ser despromovido no primeiro ano em que se encontra na categoria e de resto, bastará lembrar que qualquer deles apenas actuou por três vezes em jogos da 1.ª divisão o que não permite correcta avaliação da sua capacidade.

Sendo assim, os cinco despromovidos seriam: José Alves, Santos Ruivo, Xavier Oliveira, João Rosa e Manuel Nogueira, dado que também José Garcia, Francisco Caroço e Bento Marques tiveram o seu primeiro ano na I categoria.

No que respeita a promoções (seis, em virtude de Carlos Esteves ser licenciado por limite de idade), elas ocorrerão após exames a realizar para o efeito, mas com mais probabilidades surgem: Teixeira Dória, Fernando Costa, João Simãozinho, José Vitorino Filipe, José Martinho e José Pratas.

Os internacionais

Naturalmente, que Carlos Valente, Vítor Correia, Rosa Santos, Alder Dante e Veiga Trigo vão garantir a condição por se haverem classificado entre os sete primeiros, resta saber se Francisco Silva (9.º) José Guedes (10.º) se manterão ou se para os seus lugares serão escolhidos Fortunato Azevedo (5.º) e Raul Ribeiro (6.º).

Os centenários

Como mero dado estatístico, como os demais que aqui deixamos, tome o leitor nota de, entre os futebolistas em actividade, os que mais encontros realizaram a contar para os campeonatos nacionais: Manuel Fernandes (451), Manuel Bento (409), Vítor Damas (391), Gregório Freixo (364), Pietra (327), Carlos Simões (320), Shéu (308) Ferreira da Costa (303) Gomes (293), Frasco (292), António Bastos Lopes (276), Eurico (268), Gabriel (257) Romeu (263), Lito (261), Artur (SC Braga) (253), Inácio (248) Fonseca (247) e Carlos Manuel (239).

Goleadores

Falando de «centenários» diremos que Fernando Gomes já somou a bonita soma de 262 golos, seguindo-se Manuel Fernandes com 227. Depois, muito afastados, temos Jacques com 80 e Diamantino com 55.

Quadro de comportamento

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
FC Porto	E	E	V	E	V	V	V	V	V	V	E	E	V	V	V	D	E	V	V	V	V	D	V	D	V	V	V	V	D	V
Benfica	E	V	E	V	V	V	V	V	V	E	V	V	V	D	V	V	E	V	V	V	V	V	E	V	V	E	E	E	V	E
Sporting	V	E	V	V	V	D	E	V	D	V	D	V	V	V	D	D	E	E	E	E	V	V	V	V	E	V	D	V	D	E
V. Guimarães	V	E	E	V	V	V	D	V	V	V	V	E	V	E	V	V	E	E	V	E	E	D	E	E	V	E	V	E	D	E
Boavista	E	E	D	D	V	D	E	D	V	D	E	D	E	V	E	D	E	V	V	V	D	D	E	E	D	D	V	V	D	V
Chaves	D	D	D	V	V	V	V	D	D	V	V	E	E	E	V	V	D	D	E	V	D	V	E	E	V	D	V	D	E	E
Portimonense	D	D	V	D	D	V	D	V	E	V	E	D	D	E	E	E	V	D	D	E	D	V	E	V	D	V	E	E	E	D
Belenenses	V	V	V	V	D	V	V	D	D	V	E	V	D	E	D	D	E	D	V	D	D	V	D	V	D	V	V	E	V	E
SC Braga	D	V	V	E	E	D	D	D	D	D	D	V	D	V	D	D	V	D	V	E	V	D	D	E	D	V	E	V	V	E
Académica	E	V	D	D	E	D	D	E	V	E	D	E	E	V	D	V	D	V	E	E	D	E	D	V	E	E	D	V	D	E
Salgueiros	V	D	D	E	D	V	D	V	E	E	D	E	D	D	V	E	E	E	D	D	E	D	E	V	D	E	D	E	V	E
Marítimo	V	D	E	D	D	E	V	E	E	D	V	D	D	D	E	D	V	D	D	D	V	V	V	D	V	D	E	D	E	D
Rio Ave	D	E	D	E	D	E	E	E	D	D	D	V	V	D	E	V	E	V	D	E	D	V	D	D	D	V	D	E	V	V
Varzim	V	D	E	D	V	D	V	D	V	D	V	E	E	V	V	E	E	E	E	E	E	E	E	D	E	D	D	D	E	V
Elvas	D	V	E	V	D	D	D	E	E	E	E	D	D	D	D	E	D	D	D	D	E	D	V	D	E	D	D	D	D	D
Farense	D	E	E	D	D	D	E	D	D	D	E	D	V	D	D	V	E	V	D	E	V	D	E	D	V	D	V	D	V	D

Evolução da classificação

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Belenenses	1	1	1	1	2	1	1	3	4	4	4	4	5	5	5	7	7	7	6	7	7	7	7	6	7	6	6	5	5	6
Sporting	2	2	2	2	1	5	4	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Salgueiros	3	10	14	9	13	8	12	9	8	7	11	9	9	13	8	9	9	11	10	12	12	14	14	12	12	14	14	14	14	14
V. Guimarães	4	4	6	4	4	3	5	4	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Marítimo	5	11	8	8	12	14	9	8	7	12	8	8	8	12	12	13	12	13	14	14	14	13	9	11	10	11	11	11	12	12
Varzim	6	10	9	10	7	9	7	7	6	9	7	7	7	7	7	6	6	5	5	5	5	5	5	7	6	7	7	7	7	7
Benfica	7	3	4	3	3	2	2	1	1	2	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
FC Porto	8	8	3	5	5	4	3	2	2	1	2	2	2	1	1	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Académica	9	5	10	11	10	11	13	15	12	11	13	12	10	8	10	8	10	8	9	9	9	9	10	9	8	8	10	8	10	11
Boavista	10	9	12	12	9	13	11	13	11	13	12	13	14	10	9	12	13	12	8	8	8	8	8	8	9	10	9	9	8	8
Portimonense	11	15	11	15	16	12	15	12	13	8	9	10	11	9	11	10	8	10	12	11	13	11	11	10	11	9	8	10	9	9
Farense	12	13	13	13	15	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
Elvas	13	7	7	7	8	10	10	11	10	10	10	11	12	15	15	15	15	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
SC Braga	14	6	5	6	6	6	8	10	14	14	14	14	15	11	13	14	14	14	13	12	10	12	13	13	13	12	12	12	11	10
Chaves	15	16	16	16	11	7	6	6	9	6	6	6	6	6	6	5	5	6	7	6	6	6	6	5	5	5	5	6	6	5
Rio Ave	16	14	15	14	14	15	14	14	15	15	15	15	13	14	14	11	11	9	11	10	11	10	12	14	14	13	13	13	13	13

Distribuição geográfica dos clubes participantes nos campeonatos nacionais

DISTRITOS	DIVISÕES			TOTAL
	1.ª	2.ª	3.ª	
Aveiro	–	6	10	16
Beja	–	–	2	2
Braga	2	4	8	14
Bragança	–	1	2	3
Castelo Branco	–	1	3	4
Coimbra	1	1	6	8
Évora	–	–	3	3
Faro	2	2	7	11
Guarda	–	1	2	3
Leiria	–	4	8	12
Lisboa	3	6	9	18
Portalegre	1	1	4	6
Porto	5	9	11	25
Santarém	–	2	3	5
Setúbal	–	5	6	11
Viana do Castelo	–	–	5	5
Vila Real	1	–	2	3
Viseu	–	2	3	5
Madeira	1	2	–	3
Açores	–	1	2	3
TOTAL	16	48	96	160

Hóquei em patins

PORTO "PATINOU" NAS ANTAS

A turma dos «Dragões» perdeu, de forma surpreendente, o encontro da 1.ª «mão» para a final da Taça dos Campeões realizada no pavilhão e frente ao Liceo da Corunha, por 2-4, comprometendo, de alguma forma, a desejada renovação do título máximo do calendário europeu.

Pavilhlão superlotado (sendo de destacar a presença de cerca de um milhar de adeptos do clube da Corunha) e os portistas a actuarem sem a sua costumada serenidade, deixando-se superar pelo seu opositor onde pontifica o argentino Martinazzo que é um verdadeiro génio na arte de bem jogar sobre rdas.

Naturalmente que o FC Porto reúne capacidade bastante para vencer na Corunha elo que não deveremos alimentar pessimismo extemporâneo.

Arbitrou o jogo o italiano Giorgio Mottini e as equipas alinharam: **FC PORTO:** Franklin; Realista, Alves, Vítor Hugo, Vítor Bruno, Tó Neves e Domingos Carvalho. **LICEO DA CORUNHA:** Huelves; Alabart, Pujalte, Mário, Rubio e Martinazzo.

Pelos portistas marcaram: Vítor Bruno e Vítor Hugo e os quatro golos dos espanhóis tiveram a «marca» do argentino Martinazzo.

•

Para a Taça das Taças jogaram novara e Barcelona, arbitrado pelo português Vítor Belguinha tendo vencido os italianos por 4-3 e para a Taça CERS o Noia (Espanha) derrotou o Lodi por 7-5 em encontro ue Mário Nobre dirigiu.

•

Taça de Portugal

Concluiu-se a 3.ª eliminatória com os seguintes desfechos: Beja, 4-Paço de Rei, 5; Valongo, 2-Juv. Salesiana, 8; Estremoz, 1-Infante de Sagres, 5 e Famalicence, 5-Santos da venda Nova, 6.

«Play-off»

Resultados dos dois jogos realizados: Sanjoanense, 4-Juv. Viana, 5 e O. Barcelos, 4-Paço de Arcos, 1.

Regressa Torneio de Montreux

O torneio de hóquei em patins de Montreux, após dois anos de interregno, volta este ano a realizar-se.

A prova decorrerá entre 14 e 18 de Outubro, no pavilhão Tronchenaz, em Villeneuve, voltando mais tarde a Montreux quando estiver concluído o pavilhão gimnodesportivo da cidade.

Em conferência de Imprensa, um dos responsáveis pela organização do Torneio das Nações, Georges Jacquet, disse estar já grantida a presença de Portugal, Argentina, Angola e Alemanha Federal, para além da Suíça, representada como habitualmente pelo Hockey Club de Montreux.

Jacquet acrescentou esperar-se igualmente a confirmação de outras participações, como a Espanha, Holanda, França e Brasil.

Ciclismo:
Sporting vence "Abimota"

Durante três dias, disputou--se entre Vila Franca de Xira e Águeda, com escala pelas Caldas da Rainha, Alcobaça, Marinha Grande e Aveiro, o Grande Prémio Abimota em ciclismo, que foi disputado por 78 ciclistas em representação das principais equipas portuguesas. O vencedor foi o jovem Joaquim Gomes (que recentemente trocou o Carnide pelo Sporting), que cometeu o «atrevimento» de tirar a camisola canarinho do corpo do «senhor Marco Chagas» na 3.ª tiirada, sabendo-a defender na derradeira etapa, que, acrescente-se, disputada em «banho-maria» até Águeda.

Venceram as etapas **José Xavier** Vila Franca de Xira-Caldas da Rainha), **Marco Chagas** (Caldas-Alcobaça),**Joaquim Gomes** (Marinha Grande-Oliveira do Bairro) e finalmente **Paulo into)** Aveiro-Águeda).

O Sporting dominou a prova «metendo» nos quatro primeiros lugares Joaquim Gomes, Marco Chagas, José Xavier e Adelinoo Teixeira.

Sicasal na Cantabria

Com o triunfo do espanhol Blanco Villar, da Teka, terminou a volta à Cantábria na qual participou a turma da Sicasal/Torreense (8.ª da geral), cujos ciclistas averbaram as seguintes posições: 26.º Manuel Cunnha, a 9.0 minutos; 27.º Fernando Fernandes, a 9.09; 37.º António Pinto, a 13.19; 41.º José Poeira, a 15.00; 46.º João Santos, a 16.08; 61.º António Fernandes, a 19.39; 64.º Carlos Nunes, a 23.00 e 67.º Carlos Santos, a 25.50.

Ténis:
Portugal segue em frente

Formando equipa com Pedro Cordeiro, Cunha e Silva e Nuno Marques, Portugal garantiu logo no segundo dia da competição o direito ao acesso às meias-finais da zona europeia do grupo B da Taça Davis, derrotando a Hungria no confronto realizado nos «courts» do Estádio Nacional. Os resultados, 1.ª JORNADA: Cunha e Silva derrotou Andras Lanyi por 6/4, 6/4, 5/7 e 8/6 e Nuno Marques venceu Lazio Markovitz por 6/1, 6/3 e 6/0; 2.ª ronda: Cunha e Silva e Pedro Cordeiro triunfaram sobre a dupla Andras Lanyi / Sandor Kiss pelos parciais de 6/2, 7/9, 6/4 e 6/2; 3.ª jornada: Nuno Marques / Andras Lanyi, 6/0, 4/6 e 6/0 e CUNHA E Silva / Lazio Markovitz, 4/6, 6/2 e 6/1.

Andebol:
Benfica arrecada taças

Fim-de-semana festivo para o andebol benfiquista, que arrecadou duas Taças de Portugal ao vencer o Ginásio do Sul no sector feminino por 14-10, enquanto a turma masculina derrotou (no Funchal) o Belenenses por 19-17.

Para a história o nome dos vencedores e marcadores. **Elas**: Irene Henriques; Paula Espírito Santo (1), Helena Araújo (2), Anabela calado (2), Vitória Caineta (1), Ana Sofral (4), Cristina Caetano, Ana Alves e Carmo Santos (3). **Eles**: Santa Bárbara; Paulo Bunze (5), Vasco (1), Jorge Catulo, Luís Lopes (4), Salgado, Silvestre, Mário Gentil (8), Veríssimo (1), Miranda e João Lopes.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	8	7	0,0	M. nub.
V. Castelo	11	10	0,0	Aguac.
Vila Real	9	9	0,0	M. nub.
Porto	12	11	0,0	Aguac.
Coimbra	12	12	0,0	M. nub.
C.Carvoeiro	15	14	0,0	M. nub.
C. Branco	–	–	–	—
Portalegre	8	7	0,0	M. nub.
Lisboa	13	13	0,0	M. nub.
Évora	10	10	0,0	M. nub.
Beja	10	9	0,0	Limpo
Faro	11	10	0,0	Limpo
Sagres	14	13	0,0	P. nub.
P. Delgada	11	11	0,0	Limpo
Funchal	18	18	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 17, Faro 23, Ponta Delgada 21, Funchal 23.

Temperatura do ar em "C e Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	10	9	Pouco nub.
Londres	8	6	Neblina
Paris	11	10	Chuva
Bruxelas	11	11	Chuva
Amesterdão	12	8	Neblina
Genebra	13	12	Chuva
Roma	23	22	Neblina
Oslo	9	9	Chuva
Copenhaga	10	7	Muito nub.
Estocolmo	9	8	Chuva
Berlim	13	11	Chuva
Viena	19	17	Neblina
Varsóvia	19	15	Neblina
Atenas	26	23	Neblina
Moscovo	19	16	Muito nub.

Temperatura do ar em "C e Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	27	Nublado
Joanesburgo	6	16	Limpo
Los Angeles	14	23	Nublado
Montreal	11	23	Limpo
Nova Deli	28	39	Limpo
Nova Iorque	20	29	Limpo
R. de Janeiro	16	25	Nublado
S. Francisco	10	17	Nublado
São Paulo	16	26	Nublado
Tóquio	20	24	Nublado

Temperatura do ar em "C e Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões de Norte e Centro: Céu pouco nublado. Apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã, com possibilidade de ocorrência de aguaceiros fracos nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado de noroeste, soprando por vezes com rajadas no litoral. Regiões do Sul: Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de noroeste soprando por vezes com rajadas no litoral oeste.

Estado do mar:

***Costa ocidental:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.**

***Costa Sul:* Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou bonançoso de sueste.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros.

Na *Madeira:*

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Aguaceiros nas vertentes viradas a norte.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de norte de dois metros a três metros, sendo sueste com um metro na faixa sul.

MARÉS

Hoje

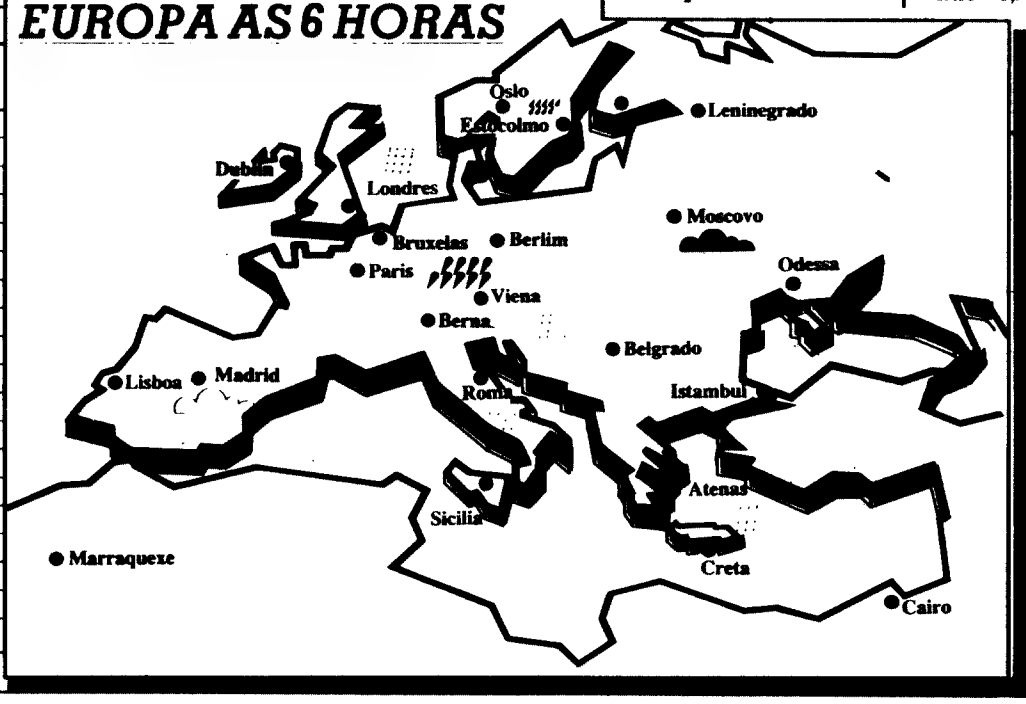
Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.42	3.8 m	12.11	1,1 m
18.58	4,1 m	24.53	0,9 m

Amanhã

7.34	3,7 m		
19.51	3,9 m	13.07	1,2 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EUROPA ÀS 6 HORAS



● *Informação da agência Lusa*

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A Cargo do Notário
Lic. Moisés dos Santos Martins

=:=:=

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 3 de Abril de 1987, lavrada de folhas 71 v.° a 73, do livro 216-B, de escrituras diversas deste cartório, Dr. João Miguel de Brito Monteiro de Macedo, cedeu a quota de 475 000$00, que possuía na sociedade «AUTO-SAGRES, LIMITADA», com sede na Rua José Estêvão, n.° 24, C, D e E, freguesia de São Jorge de Arroios, desta cidade, e renunciou à gerência.

Certifico ainda, que me foi presente o livro de actas da sociedade acima referida, o qual contém dez folhas seguidamente numeradas, e que a folhas dezassete se encontra exarada a acta número trinta e três, da qual para efeitos também de publicação, me pediram, que transcrevesse o seguinte:

ACTA NÚMERO TRINTA E TRÊS

Aos três dias de Abril de mil novecentos e oitenta e sete, reuniu na sede social, em Lisboa, na Rua José Estêvão, número vinte e quatro, a Assembleia Geral Extraordinária a sociedade «Auto Sagres, Limitada», encontrando-se presentes os sócios João Pedro Pina Vieira Borges, Manuel Henrique da Silva e Mário João Dias Santos, que são os donos da totalidade do capital social. Pediu a palavra o sócio João Pedro Pina Vieira Borges, no uso da qual propôs que fosse nomeado gerente da sociedade o antigo sócio João Miguel de Brito Monteiro de Macedo, por estar dentro dos negócios sociais e vista a impossibilidade de o sócio proponente tomar conta da gerência, por não dispor, por ora, de tempo para desempenhar essas funções. Mais propôs que fosse reconduzido nas funções que vem desempenhando o sócio Manuel Henrique da Silva e que ao gerente fosse atribuída a remuneração mensal de vinte mil escudos, uma vez que a gerência apenas pode ser prestada no regime de quatro horas diárias por o gerente ora nomeado se encontrar a prestar serviço militar obrigatório. Postas à votação estas considerações, foram as mesmas aprovadas por unanimidade, pelo que, nos termos e para os efeitos do disposto no Artigo quinto do pacto social é nomeado gerente o senhor João Miguel de Brito Monteiro de Macedo.

João Pedro Pina Vieira Borges.
Manuel Henrique da Silva.
Mário João Dias Santos.
Está conforme ao original.

Lisboa, vinte e seis de Maio de mil novecentos e oitenta e sete.

O Escriturário superior,
Maria Natália de Sousa Coelho

«DL» 15-6-87

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 23 de Junho próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial e nos autos de execução sumária sob o n.° 78/86 na 1.ª Secção do 3.° Juízo, em que é exequente Portugal Previdente, Companhia de Seguros, SARL, e executada Joanexport Têxteis Exportadora, Lda, com sede em Telhado — Joane, desta comarca, há-de ser posto em primeira praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo uma máquina de meter elástico interior, marca «Kansai special», com o n.° 3183069, em bom estado de conservação e funcionamento.

É fiel depositário do bem a vender Gracinda Azevedo Carneiro Rafael a qual fica obrigada a mostrar os bens a quem pretenda examiná-los, podendo fixar as horas em que, durante o dia, facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

V. N. de Famalicão, 27 de Maio de 1987

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
A Escriturária
Fernanda Cardoso

«DL» 15/6/87 — 1.ª Pub.

1.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, por este meio, são devidamente convocados todos e quaisquer credores, da requerente-apresentante «METALÚRGICA COMERCIAL DO SOCORRO, LDA, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua da Palma, n.°s 202 a 204, 1.° em Lisboa, comparecerem neste Juízo, sito no 6.° piso do Palácio da Justiça, Rua Marquês da Fronteira, em Lisboa, no dia DOIS DE JULHO, PELAS 10 HORAS, para o fim de se conseguir concordata com os respectivos representantes, depois de serem apreciados, de uma maneira geral, a situação dos negócios da requerente, as causas do estado de falência e discutirem e apreciarem os débitos da mesma.

Os credores que não figurem na relação apresentada pela requerente podem reclamar no processo os seus créditos, até dez dias antes ao designado para a reunião acima referida, e qualquer credor pode, no prazo de cinco dias posteriores à mesma, impugnar qualquer crédito e denunciar actos culposos ou fraudulentos, da administração da referida sociedade apresentante e requerente, acima aludida.

Lisboa, 11 de Junho de 1987

A Juiz de Direito
a) Ana Bela Dias Capuchino
A escrivã adjunta
a) Maria Teresa de Matos Dias

«DL» 15/6/87 — 1.° Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3320, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Benavila, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV, com 2872 metros, do apoio n.° 8 da linha para o PT da Herdade do Chafariz, para alimentar o PT da Herdade das Barrocas, propriedade de António Lopes Carrilho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Maio de 1987

P/O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Assinatura ilegível

Futebol em fim de época

DE VILA DO CONDE À MAURITÂNIA JOGAM-SE TÍTULOS E PRESTÍGIO

Enquanto as associações se preparam para submeter aos órgãos competentes a sua «petição», para que possa ser «decretado» o (in)desejável alargamento da I divisão para 20 clubes, decorre o torneio de competência e também as derradeiras fases dos «nacionais» das divisões secundárias, juniores, juvenis e iniciados.

No que respeita ao título da 2ª. divisão o Espinho derrotou o SC Covilhã por 2-0 e desta forma os três cadidatos encontram-se em igualdade pontual, quando está concluída a primeira volta. Recordem-se os resultados dos encontros já realizados: V. Setúbal,4-Espinho,2; V. Setúbal,0-Covilhã,1; e Espinho,2-Covilhã,0. Assim, temos as três equipas com dois pontos, pelo que teremos que remeter o favoritismo para os covilhanenses que irão realizar os dois encontros no seu reduto.

Torneio de Competência

Ontem teve lugar a 3ª. ronda, tendo-se verificado o triunfo dos visitados por marca idêntica (3-0). Em Vila do Conde o Rio Ave impôs-se facilmente ao Penafiel vencendo com remates certeiros de Marinho (43 minutos), Moreira de Sá (54) e Bragança (73) e por igual diferença triunfaram os comandados de Joaquim Meirim sobre o Feirense com tentos averbados por Joel (aos 44 e 45 m) e Rosário (49).

Após esta ronda, o Rio Ave lidera com 6 pontos correspondente a três triunfos, seguindo-se o Penafiel com 3, Estrela com 2 e Feirense com 1 ponto.

Resultados da 1ª. volta: Estrela, 0 - Rio Ave, 2; Feirense,1 - Penafiel, 1; Penafiel, 2 - Estrela, 0; Rio Ave, 2 - Feirense, 0; Estrela, 3 - Feirense, 0 e Rio Ave, 3 - Penafiel, 0.

III Divisão

O Louletano está praticamente apurado finalista da 3.ª divisão ao somar 4 pontos contra 1 de cada um dos demais concorrentes.

Na zona norte, a luta situa-se entre Marco e o Vianense com 3 pontos cada, já que o Oliveira do Bairro não tem qualquer ponto nem marcou qualquer golo. Os resultaos de ontem: Marco,1-Oliveira do Bairro,0 e Caldas,1-Costa da Caparica,1.

Recordem-se os resultados anteriores: Marco, 1 - Vianense, 1; Vianense, 3 - Oliveira do Bairro, 0; Louletano, 2 - Caldas, 1 e Louletano, 2 - Costa da Caparica, 0.

Classificações: zona norte: Vianense e Marco 3 pontos e Oliveira do Bairro,0; zona sul: Louletano soma 4 pontos e Caldas e Costa da Caparica ambos com 1 ponto.

Juniores

Para o campeonato (fase final) o Nacional derrotou o Sporting por 2-1, enquanto o Porto foi vencer o Angústias por 8-1. O FC Porto lidera com 10 pontos, seguindo-se o Sporting com 6, Nacional (4) e Angústias (0).

Juvenis

Marítimo e Sporting empataram a zero, pelo que o FC Porto comanda a classificação com 2 pontos e o Marítimo e Sporting somam o ponto ontem averbado.

Joel: marcador ao serviço de Meirim

Iniciados

Para a Taça Nacional de Iniciados registaram-se os seguintes desfechos: Covilhã,0-FC Porto,5; Benfica,1-Sporting,3 e Portimonense,1-Caldas,1. FC Porto comanda a zona norte e o Sporting lidera o sector sul.

«Esperanças» em Toulon

Depois do «nulo» (0-0) perante o Brasil e do triunfo (1-0) sobre a Itália, era aguardada com alguma esperança que as nossas «Esperanças» vencessem a Bulgária, classificando-se desse modo para a final do torneio internacional de Toulon. Simplesmente, os búlgaros já haviam demonstrado perante a Itália de que eram um temível opositor, e os comandados de Juca/Oliveira baquearam por 0-2, sendo remetidos para discutir com a Inglaterra o 5.° e 6.° lugar e, no desempate por grandes penalidades (no final do tempo regulamentar verificava-se o empate a zero), Portugal perdeu por 2-4.

Desta modo, tivemos que nos contentar com a 6.ª posição, devendo realçar-se o facto de apenas termos sofrido uma derrota nos quatro encontros efectuados.

Nos derradeiros encontros jogámos assim: **frente à Bulgária:** Lopes; Rui Manuel, Festas, Jorge Ferreira (Nelinho) e Basílio; Paneira, Soeiro, Chico Nelo e Pacheco; Rui Neves e Júlio Sérgio (Reinaldo). **Perante a Inglaterra:** Lopes; Basílio, Festas, Eurico e Nelo Couto; Marito, Soeiro, Paneira e Chico Nelo (Pacheco); Nelinho (Júlio SÉRGIO) e Rui Neves.

Porto «cilindra» o Foggia

Correspodendo a um dos inúmeros convites que vão chegando à sede do Futebol Clube do Porto, a turma campeã europeia fez uma viagem relâmpago a Foggia (Itália) para ali defrontar a equipa local, e a diferença de valores situa-se nos números: os portistas venceram por 7-1.

Natualmente que perante tal desnível são dispensáveis os comentários e apenas diremos que Jorge Plácido marcou três golos cabendo os restantes a Juary, Semedo, Celso e Paulo Ricardo.

Quanto à equipa apresentada por Artur Jorge foi assim: Mlynarczyk (Zé Beto); João Pinto, Celso, Eduardo Luís e inácio; Jaime Magalhães (Semedo), Sousa (Frasco), Jaime Pacheco e André (Rui Barros); Juary (Paulo Ricardo) e Jorge Plácido.

Sporting em África

No seu primeiro encontro de uma série de três que a equipa de futebol do Sporting realizou nesta sua digressão a África, verificou-se o triunfo tangencial por 2-1 cabendo os golos a Cadorin — que vai testando as suas condições físico-atléticas com vista ao seu possível ingresso no quadro «leonino» — e a Manuel Fernandes. O opositor (selecção da Mauritânia) ofereceu vigorosa réplica aos comandados de Fernando Mendes (lembre-se que Burkinshaw aproveitou para se deslocar a Inglaterra para provavelmente tratar da aquisição de alguma «truta») que só nos momentos finais conseguiram averbar o tento vitorioso. Neste encontro o Sporting apresentou: Vital; Gabriel, Duílio, Morato e Vítor Santos; Oceano, Litos, Mário Jorge e Silvinho; Houtman e Meade. Na 2.ª pare, Manuel Fernandes, João Luís e Mário renderam, respectivamente, Houtman (20m), Gabriel (23) e Silvinho (25).

●

Ontem, foi a vez das equipa sportinguista «medir forças» com a selecçãodo Senegal, no Estadio L'Amitié. de Dakar, tendo vencido por concludente marca de 3-0 com goos da autoria de Manuel Fernandes, Meade e Silvinho. Inicialmente o Sporting alinhou com: Damas; João Luís, Duílio, Oceano e Mário Jorge; Houtman, Manuel Fernandes, Mário e Silvinho; Cadorin e Meade. Substituições: Litos entrou aos 38m para o lugar de Houtman, Gabriel rendeu Cadorin (60m) e Vítor Santos tomou o lugar de Meade aos 83m.

●

Na 4.ª-feira (16 horas) o Sporting realiza o último encontro desta digressão defrontando a selecção mali, em Bamako.

FC Porto: unidade reafirmada

Teve lugar na passada sexta-feira uma importante sessão da assembleia geral do FC Porto, que fora «marcada» pela hipótese de Pinto da Costa renunciar ao cargo e, segundo informações chegadas até nós, isso poderia ter sucediso se os seus consócios não deixassem passar a proposta directiva que visava o aumento de quotas. Bom, os «dragões» acederam ao pedido vão pagar mais uns cobres e Pinto da Costa continua na liderança do grande clube, que ora ostenta o título de campeão da Europa. Para além desse ponto prncipal da «ordem de trabalhos», também se discutiram questões ligadas à história do clube e foi nomeada uma comissão para se encarregar de corrigir eventuais lapsos que constam d um livro recentemente publicado sobre a vida da colectividade.

Totobola: O "treze"

Saragoça - Real Madrid	2
Gijon - Barcelona	1
Espanhol - Maiorca	1
At. Madrid - Real Sociedad	1
Valladolid - Bétis	X
Sevilha - Múrcia	X
Sabadell - Las Palmas	2
Nuremberga - Kaisers.	1
Uerdingen - Bayer leverk.	X
Estugarda - Bayern Mun.	2
F. Dussel. - Werder Bremen	1
Colónia - Moencheng.	2
Schalke 04 - E. Francfort	1

Totoloto

3-7-12-19-25-31 (28)

Totobola

A NOSSA APOSTA
CONCURSO n.° 25/87
21.JUNHO.87

E. Amadora-Penafiel	1
Feirense-Rio Ave	X
Covilhã-Espinho	1
O. Bairro-Vianense	1
C.Caparica-Louletano	X
Barcelona-Sargoça	1
Maiorca-Gijon	X
Real Madrid-Espanhol	1
Bétis-At. Madrid	1
Múrcia-Valladolid	X
Real Sociedad-Sevilha	X
Cádis-Sabadel	1
Ossassuna-Santander	1

No Brasil

Preços congelados durante três meses

O presidente brasileiro José Sarney anunciou na passada sexta-feira o congelamento dos preços durante um período de três meses, visando a contenção da inflação que atinge já valores recordes de vinte por cento ao mês.

Na sua comunicação ao país pela televisão, Sarney pediu ao povo brasileiro um esforço suplementar de empenhamento para a reconstrução do país, numa altura em que a «insuportável» taxa de inflação e os juros superiores a mil por cento ao ano ameaçam os trabalhadores com «o espectro do desemprego».

Foi«com grande angústia», como disse, que esperou o momento do anúncio das medidas que considerou indispensáveis para restabelecimento da vida económica do Brasil. Entre elas, está o adiamento da comstrução de novas vias férreas, portos, complexos petroquímicos e nucleares, bem como a conclusão da hidroeléctrica de Itaipu e do programa de investimentos no sector siderúrgico.

O novo plano cruzado, tal como lhe chamou o ministro das Finanças, Luiz Carlos Bresser Pereira, prevê a unificação dos orçamentos, a independência ao Banco Central e o combate ao défice público, incluindo ainda medidas de reajustamento salarial indexada à média trimestral anterior, sem prejuízo dos benefícios adquiridos desde Março do ano passado.

No Banco de Portugal

EXERCÍCIO DE DIREITOS REDUZ REGALIAS

Os direitos dos trabalhadores previstos na Lei Geral do Trabalho são considerados pelo Banco de Portugal como falta de assiduidade para efeitos de participação nos seus resultados anuais, sendo penalisadas as ausências justificadas, por luto e maternidade, e ainda os trabalhadores estudantes cujos estudos são considerados do interesse da instituição.

A participação nos resultados do Banco Central foi decidida pela Administração do Banco de Portugal, sob indicação do Governo, atribuindo aos seus trabalhadores a partir de Julho próximo um prémio de mérito, assiduidade e disciplina mediante participação nos resultados do Banco Central.

O prémio que revestirá a forma de Títulos de Tesouro Familiar correspondentes a uma percentagem das respectivas remunerações mensais, mereceu já a crítica da secção sindical ao «repudiar genérica e veementemente» as «condicionantes de atribuição da participação nos resultados do banco de 1986» por violação de «leis vigentes».

De acordo com a nota expedida da Administração, a percentagem de cada trabalhador será calculada através de uma fórmula onde a assiduidade, determinada «em função das suas ausências ao serviço» com excepção das «motivadas por férias e dispensas que tenham abrangido todos os empregados», tem um terço da ponderação. À classificação de mérito profissional cujos escalões para técnicos, chefias e restante pessoal diferem entre si, são atribuídos os outros dois terços.

Sublinhe–se ainda que o factor de ponderação da fórmula para directores, técnicos consultores dependentes da Administração e técnicos de nível 15 difere em duas décimas da fórmula dos lugares de chefia, técnicos e funções específicas com níveis inferiores ao nível 15 e restante pessoal.

Portugal recorre dos custos da manteiga ao Tribunal da CEE

Os custos financeiros do programa de escoamento dos excedentes de manteiga da CEE levam, hoje, Portugal a apresentar um recurso perante o Tribunal de Justiça da Comunidade, basicamente porque esses excedentes foram criados antes da adesão de Portugal.

O recurso é apresentado no último dia do prazo permitido, exactamente dois meses depois da polémica decisão do Conselho que aprovou o programa, enquanto a Espanha, com base em idênticos argumentos, já o fez no passado dia 12.

O programa em causa visa o escoamento em 1987 e 88 de 1,2 milhões de toneladas de manteiga, para cuja produção não contribuiram nem a Espanha nem Portugal, com um custo estimado de 3,2 mil milhões de ECU's, pagos através de adiantamentos dos países membros e reembolsáveis em quatro anos, a partir do Orçamento comunitário de 1989.

Esta operação custaria ao Estado português, de acordo com estimativas da Comissão Europeia, cerca de 26,8 milhões de ECU's, com a agravante de serem suportados cumulativamente com os custos do escoamento dos excedentes nacionais de manteiga que Portugal terá de pagar durante o periodo transitório.

Segundo dirigente da CGTP-IN

Empresas fazem negócios com subsídios para formação

Rosa Maria Marques, dirigente da CGTP–IN, afirmou em Setúbal que «muitas empresas estão a fazer negócios com os cursos de formacão profissional subsidiados pela CEE».

Segundo disse esta sindicalista, numa reunião promovida pela organização regional de Setúbal do Partido Comunista, «as empresas só querem candidatar–se a organizar os cursos porque recebem verbas da CEE; mas depois negam–se a fazer os estágios, porque são elas próprias que os têm que pagar».

Esta situação generaliza–se porque, ao que adiantou Rosa Maria Marques, « falta transparência na aplicação das verbas da CEE».

«Nem sequer há um plano -disse- nem há coordenação dessas verbas: tudo é deixado num completo liberalismo».

Congresso da UGT adiado de Dezembro para Março

Ainda que dependendo de confirmação pelo Conselho Nacional da UGT, é muito provável que o Congresso daquela central sindical seja adiado de Dezembro, mês em que estava prevista a sua realização, para Março do próximo ano.

A proposta de adiamento foi apresentada por Torres Couto, Secretário–Geral da organizacão, numa reunião do Secretariado efectuada na sexta–feira. Justifica–se, segundo informação da própria UGT, pela necessidade de aprofundar a proposta de base sobre a qual está a trabalhar, denominada «Contrato social para a modernização» e que carece, ainda, da contribuição da Universidade e das autarquias para a sua elaboração.

Trabalhadores do calçado não aceitam aumentos de cinco por cento

Os trabalhadores da indústria do calçado dos distritos de Aveiro e Coimbra manifestaram–se, em S. João da Madeira, contra os aumentos salariais de cinco por cento, contidos na contraproposta patronal.

Em função da evolução negativa das negociações, a Assembleia Geral dos sindicatos da indústria do calçado de Coimbra e Aveiro, exortou os trabalhadores abrangidos a boicotarem, desde já, as horas extraordinárias, enquanto a associação patronal não abdicar da sua intransigência.

Sumitomo Bank abre escritório em Lisboa

Investimentos japoneses vão aumentar

«Há fortes possibilidades de algumas companhias japonesas virem a investir directamente em Portugal, instalando aqui unidades industriais de média dimensão», afirmou ao «DL» o responsável pela representação em Lisboa do Sumitomo Bank, Keisuke Sugai. O Sumitomo é o segundo maior banco japonês e mundial e foi recentemente autorizado a abrir um escritório de representação em Portugal. Para assinalar a inauguração desse escritório deslocar-se-á aliás a Lisboa , no próximo dia 16, o presidente do seu conselho de administração, Ichiro Isoda.

O Sumitomo Bank tem participado em numerosos empréstimos internacionais à república portuguesa, e a algumas das principais empresas públicas nacionais, participando igualmente no capital da Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros (CISF). De acordo com o seu representante em Lisboa, que era até aqui consultor da CISF, e anteriormente esteve colocado no Brasil, a legislação do investimento estrangeiro, bem como o custo da mão-de-obra e a pertença de Portugal à CEE são alguns dos factores favoráveis ao nosso país na eventual instalação de empresas japonesas. Os sectores da electrónica e a indústria automóvel são daqueles que poderão interessar aos industriais japoneses. Uma das possibilidades que está a ser estudada, e em relação à qual existem já alguns contactos, relaciona-se com a fabricação em Portugal de componentes electrónicos que poderão ser exportados para fábricas das mesmas companhias a instalar em outros países europeus.

Português fez fortuna de Sumitomo

«A tecnologia portuguesa da separação da prata existente no minério de cobre está na origem da prosperidade e da expansão das actividades da família Sumitomo no século dezasseis», disse ao «DL» o representante em Lisboa do Sumitomo Bank, Keisuke Sugai. Dedicavam-se então os Sumitomos à exploração do cobre numa das ilhas do Japão e os negócios corriam modestamente.

Sabia-se que uma riqueza maior passava entre as mãos dos mineiros, mas a técnica de que dispunham não lhes permitia separá-la do cobre. Foi então que um português anónimo chegado nalguma caravela e versado nas artes da refinação de minérios trouxe a árvore das patacas aos Sumitomos. Na própria mina, com a tecnologia do português — que ainda hoje é conhecida como a «técnica do sopro do homem bárbaro» — passou a ser possível separar a prata do cobre e as portas da fortuna ficaram abertas aos fundadores daquele que é hoje um gigante financeiro e industrial do mundo moderno.

«A tecnologia do português faz parte da história do grupo Sumitomo que é ensinada aos seus empregados e consta de numerosos documentos», afirmou Keisuke Sugai.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$50	49$50
ALEMANHA FED. (marco)	77$15	78$35
ÁUSTRIA (xelim)	10$85	11$05
BÉLGICA (franco)	3$517	3$767
BRASIL (cruzado)	2$900	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$15	106$65
(notas de 5 a 1000)	104$65	107$15
DINAMARCA (coroa)	20$50	20$90
ESPANHA (peseta)	1$079	1$199
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$60	143$10
(notas de 5 a 1000)	140$10	143$60
FINLÂNDIA (marka)	31$80	32$40
FRANÇA (franco)	23$10	23$80
HOLANDA (florim)	68$45	69$55
IRLANDA (libra)	207$75	211$75
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$931	$986
NORUEGA (coroa)	20$90	21$40
REINO UNIDO (libra)	231$70	236$20
SUÉCIA (coroa)	22$10	22$60
SUÍÇA (franco)	93$15	94$65
VENEZUELA (bolívar)	4$40	5$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Bokassa: governo centro-africano dividido

O governo centro-africano está dividido sobre a aplicação da pena de morte a que foi condenado o antigo imperador Jean Bedel Bokassa, disseram ontem fontes governamentais e diplomáticas em Bagui. As diversas fontes, que solicitaram o anonimato, explicaram que o presidente Kolingba e uma parte do seu executivo são partidários da comutação de pena de morte em prisão perpétua. O ex-imperador, que foi alvo de 13 acusações de assassínio, foi condenado à morte na quinta-feira por um Tribunal de Bangui.

Estado de alerta em Nova Deli

A polícia indiana foi colocada em estado de alerta em Nova Deli e no Estado do Punjab, na sequência de vários ataques de extremistas sikh que causaram 29 mortos e 21 feridos. O partido hindu «Bharativa Janata», de direita, na oposição, convocou uma greve em Nova Deli, encontrando-se hoje quase todas as lojas encerradas, enquanto a polícia revista veículos em perseguição de dois jovens sikh, autores de vários atentados.

Estudantes chineses em greve

Estudantes de um Instituto de Pequim desafiaram hoje avisos oficiais para acabar com uma greve que dura há cinco dias, convocada para pressionar a saída de uma fábrica de cigarros do terreno universitário. Cerca de 500 dos 1.100 alunos do Instituto Central das Finanças não compareceram novamente às aulas da manhã, afirmou um porta-voz do Instituto.

"Irangate": Reagan de novo com problemas

O presidente da comissão de inquérito ao Irangate da Câmara de Representantes disse ontem que poderá ser implementado o «impedimento» que leve à demissão de Ronald Reagan, caso se demonstre que ele aprovou o desvio de fundos para os «contras» da Nicarágua. Mas Lee Hamilton, do Partido Democrata, disse que ainda não se sabe se o antigo conselheiro de Segurança Nacional, Oliver North, enviou ao presidente Reagan, para aprovação, um documento sobre aquele tipo de operações.

"Pravda" diz que Rust é aventureiro

O jornal do Partido Comunista da União Soviética, «Pravda», afirma hoje que o ponto de vista prevalecente acerca do Mathias Rust, o pilto que aterrou na Praça Vermelha, aponta para que se trata de um aventureiro. O correspondete do «Pravda» em Bona diz, contudo, que Rust colocara em risco as vidas de muitas pessoas.

Sakharov faz exigências a Gorbachev

O dissidente soviético Andrei Sakharov apelou hoje a Mikhail Gorbachev para que liberte todos os presos políticos e retire as tropas soviéticas do Afeganistão. Sakharov afirmou que cerca de 160 soviéticos foram libertados, mas que pelo menos mais 500 ainda não o foram e que «talvez haja centenas de outros» na mesma situação», mas de quem não se sabe nada.

No final da sua visita à Polónia

PAPA DEFENDE DIÁLOGO E O RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS

O Papa João Paulo II pediu ontem «a aplicação no seu país de um verdadeiro diálogo» e «o disfrutar do completo desnevolvimento dos direitos humanos». O Papa fez este apelo num telegrama enviado ao general Jaruzelski no final de uma visita de sete dias à Polónia, tendo anunciado na altura que o Vaticano e a Polónia vão estabecer relações diplomáticas.

O estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois Estados foi anunciado pelo Papa durante uma alocução que fez em Varsóvia, no final da sua terceira visita à Polónia. João Paulo II disse esperar que a troca de embaixadores seja feita ainda este ano.

O Papa, que ontem à noite chegou a Roma, visitou nove cidades polacas, encontrou-se com Lech Walesa, o lider do Sindicato ilegalizado «Solidariedade», e manteve dois encontros com o general Jaruzelski.

Nas cidades bálticas de Sczezecin e Gdansk, João Paulo II criticou o regime polaco e defendeu claramente os acordos de 1980 que deram estatauto legal ao «Solidariedade».

Falando numa missa ao ar livre, o Papa declarou que os trabalhadores polacos têm o direito de ser representados por Sindicatos livres e que devem ser concretizados os acordos de Gdansk. Estes acordos foram assinados, em 1980 pelo governo e uma comissão de trabalhadores chefiada por Lech Walesa e permitiam a criação de Sindicatos independentes e o direiro à greve. No entanto, a imposição da lei marcial em 1981, e a proibicão do «Solidariedade» em 1982, vieram pôr fim aos acordos de Gdansk.

Recorde-se,a propósito, que o Papa não foi autorizado a visitar o berço do «Solidariedade» durante a sua segunda visita à Polónia, em 1983.

A multidão que assitia à missa sublinhou as palavras do Pontifice desfraldando bandeiras do Sindicato ilegalizado. Após a missa, centenas de polícias de choque atacaram manifestantes que se dirigiam para o centro de Gdansk.

No última dia da sua visita à Polónia João Paulo II ajoelhou-se perante a campa do padre Jerzy Popieluszko, assassinado por agentes da polícia polaca em 1984.

Durante os sete dias em que permaneceu na Polónia, o Papa referiu-se por várias vezes ao sacerdote assassinado, afirmando que Popieluszko é um exemplo para o clero jovem.

O papa João paulo II beija o túmulo do padre Popieluszko, assassinado por agentes da polícia polaca em 1984

Apesar do estado de emergência

Oposição do Panamá sai à rua amanhã

Grupos da oposição ao governo do Panamá e grupos pró-governamentais medirão forças durante as manifestações convocadas para terça-feira.

Dirigentes da Cruzada Civil Nacional que agrupa empresários, estudantes, sindicalistas, partidos da oposição, informaram que «vão demonstrar nas ruas do Panamá a força popular que exige a saída do general Manuel Antonio Noriega».

Por seu lado, altos dirigentes do Partido Revolucionário Democrático (PRD) disseram que na próxima terça-feira estarão nas ruas para dar o seu apoio ao governo e às Forças Armadas comandadas pelo general Noriega.

Durante os quatro dias de suspensão das garantias indviduais decretadas no Panamá, registaram-se escaramuças entre a Polícia e grupos opositores.

A situação de emergência que se vive no país teve origem na denúncia feita pelo coronel Roberto Diaz Herrera, que acusou o general Manuel Antonio Noriega, comandante-chefe das Forças Armadas do Panamá, de estar envolvido no assassínio de Hugo Spadafora e de planear a morte do general Omar Torrijos.

Noriega é acusado também por Diaz errera de fraude eleitoral nas eleições de 6 de Maio de 1984.

Continuam encerradas as escolas, colégios e universidades. Os noticiários da rádio e televisão estão sob censura prévia. Os jornais independentes não aparecem nas bancas por não aceitarem a censura.

O coronel Diaz Herrera, que permanece em sua casa rodeado de amigos que o protegem, recebeu domingo a notícia segundo a qual o governo espanhol lhe concede asilo político.

Seul: estudantes abandonam catedral

Quase todos os 200 estudantes que se refugiaram a semana passada na catedral de Seul em protesto contra o governo sul-coreano partiram hoje em autocarros e carrinhas após terem decidido aceitar promessas de por parte das autoridades, que se comprometeram a deixá-los partir sem efectuarem detenções. Cerca de 2.000 simpatizantes do estudantes saudaram-nos e aplaudiram-nos quando estes sairam da catedral e entraram nos veículos que os deveriam conduzir às Universidades. Os estudantes explicaram que o fim da ocupação foi uma decisão para «unificar a luta e por fim à ditadura militar, alcançar a democracia e a reunificacão (com a Coreia do Norte).

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA.

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6222, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cascais, de um novo troço da linha aérea a 60 KV, n.° 6032 — Carenque-Alcoitão, com 1115 metros, entre o poste n.° 39 e o poste n.° 44.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

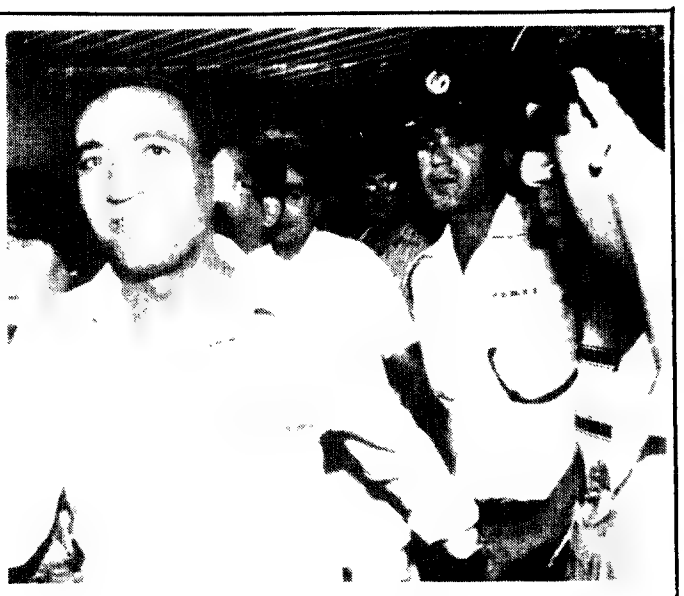
Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Maio de 1987

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Assinatura ilegível

Willy Brandt renunciou ontem formalmente à presidência do SPD, reafirmando que abandona o leque, mas não o barco. Brandt foi substituído por Hans-Jochen Vogel. O antigo chanceler alemão-federal passa a aprtir de agora a ser presidente honorário do SPD

O secretário-geral da NATO, Lord Carrington, foi sexta-feira condenado por um Tribunal britânico a pagar 65 libras (cerca de 15 contos) de multa , mais dez de custas, por conduzir descuidadamente. Um Tribunal de Dover, no Dul da Inglaterra, condenou Lord Carrington por invadir a faixa de rodagem contrária com o seu «Jaguar» e colidir com uma «Toyotta». os dois veículos sofreram danos e os ocupantes do carro albarroado tiveram que se submeter a tratamento hospitalar. O advogado do secretário-geral da NATO argumentou que o acidente aconteceu quando Carrington tentava ligar o ar condicionado do seu carro e circulava a uns 30 quilómetros por hora.



O lider do Partido Comunista Israelita, Charlie Bilton, é rodeado pela polícia e por apoiantes seus, após a sua chegada ao aeroporto de Gurion, depois de se ter encontrado, em Budapeste, com lideres da OLP. O ministro da Justiça de Israel afirmara que os políticos israelitas que se encontraram com dirigentes da OLP deverão ser castigados

Botha defende partilha do poder

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros afirmou ontem que Pretória deseja «uma nova África do Sul assente na partilha do poder» e nos respeito pelos direitos das minorias. Roelof «Pik» Botha falava no programa internacional «É O Vosso Mundo», da BBC, que o ligou directamente por telefone de Joanesburgo a ouvintes de todo o mundo.

A um ouvinte de Singapura Botha assegurou: «Negociaremos uma nova África do Sul assente na partilha do poder, o que significa que todas as comunidades, na nossa opinião, devem participar no governo do momento».

Entretanto, a Ford parece estar pronta a desistir das suas operações na África do Sul, tornando-se a última grande companhia dos Estados Unidos a abandonar o país sob pressão de grupos anti-apartheid. Leslie Boyd, presidente da SAMCOR (South African Motor Corporation), em que a Ford dispõe de grande número de acções, disse que esta companhia norte-americana estava a negociar com empregados a transferência de parte da sua quota SAMCOR para um fundo em favor da sua força de trabalho , predominantemente negra.

A Ford possui 42 por cento da SAMCOR, que se ocupa da operações daquela companhia fabricante de automóveis na África do Sul. A Anglo American é proprietária da restante parte.

Espanha: bispos escrevem sobre a SIDA

Os bispos espanhóis, em carta pastoral, divulgada no sábado, dizem que a fidelidade matrimonial é o melhor meio de evitar o contágio pela Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA). Na carta, a Conferência Episcopal critica a campanha em curso para a utilização de preservativos e seringas descartáveis dizendo que ela contém graves deficiências. Com esta carta pastoral, afirma-se, os bispos pretendem manifestar a sensibilidade da Igreja em relação a este assunto, contribuir com critérios morais e religiosos, promover a responsabilidade das autoridades e cidadãos, e mostrar a sua solidariedade com todos os afectados directa ou indirectamente pelo problema. As medidas recomendadas pelas autoridades sanitárias para prevenir o contágio pela doença podem favorecer a promiscuidade sexual e a permissividade com a droga, especialmente entre os jovens, dizem os bispos espanhóis.

A campanha de prevenção contra a SIDA levada a cabo pela Comissão Nacional criada pelo governo espanhol «ilude a necessidade de corrigir a promiscuidade social e a permissividade com a droga, que, neste caso, além de serem atentados conta a dignidade do homem e pecados contra a lei de Deus, são verdadeiros instrumentos de destruição», lê-se na carta.

os bispos espanhóis dizem que as medidas propostas pela administração sanitária não eliminam totalmente os riscos de contágio e advertem para a necessidade de corrigir os comportamentos.

Conversações EUA/Angola

O governo norte-americano disse que espera recomeçar conversações formais com Angola dentro das próximas semanas sobre questões que incluem a retirada militar cubana e a independência da Namíbia. Obviamente, estamos a falar com eles e esperamos continuar a fazê-lo, mas eu não interpretaria isso como algo a ver com estabelecimento de relações», declarou Phyllis Oakley, porta-voz da Secretaria de Estado. Fontes diplomátias disseram à Lusa, em Lisboa, que altos responsáveis de Angola e dos Estados Unidos se reuniriam em Luanda, dias 28 e 29, para debater assuntos bilaterais, a situação em Angola e o futuro da Namíbia.

Eleições gerais em Itália

PARTIDO COMUNISTA PODERÁ ULTRAPASSAR A DEMOCRACIA-CRISTÃ

A hora em que esta edição do «D.L.» começar a circular, já deverão ser conhecidos, em Itália, os primeiros resultados e projecções das eleições legislativas antecipadas que, pela primeira vez desde o fim da segunda Guerra Mundial, poderão dar aos comunistas italianos o estatuto de maior partido do país.

As assembleias de voto reabriram esta manhã em Itália depois de dois terços do eleitorado terem já exercido o seu direito cívico no primeiro dia das eleições legislativas antecipadas, convocadas devido ao colapso da coligação governamental de centro–esquerda, chefiada pelo socialista Bettino Craxi.

Os : primeiros resultados e projecções são aguarados cerca das 15.30 locais (14.30 de Lisboa), 90 minutos depois do encerramenrto das urnas.

Em disputa encontram–se os 630 lugares da Câmara dos Deputados e os 315 do Senado, aos quais concorrem candidatos de 17 partidos políticos.

Cerca de 45,6 milhões de italianos, maiores de 18 anos, podem votar nas eleições para deputados, enquanto 39 milhões de maiores de 21 anos poderão votar para os senadores.

Polícias armados junto a uma assembleia de voto em Roma

Os lideres políticos receiam que a abstenção aumente consideravelmente em relação aos 16 por cento registados nas eleições legislativas de 1983.

As eleições legislativas antecipadas levantam a possibilidade inédita de os democratas cristãos serem empurrados para a oposição, pela primeira vez desde o fim da Segunda Guerra Mundial, e substituidos pelos comunistas, excluidos do governo desde 1948.

A última sondagem de opinião publicada antes das eleições mostrava, na verdade, o PCI a ultrapassar a Democracia Cristã como o maior partido do país.

Os lideres políticos consideram, aliás, estas eleições como as mais cruciais nos 40 anos de história da República italiana.

As últimas eleições gerais italianas realizaram–se em 26 e 27 de Junho de 1983, com os seguintes resultados para a Câmara dos Deputados:

Partido da Democracia –Cristã com 32, 9 por cento dos votos; Partido Comunista Italiano com 29,9 por cento; Partido Socialista com 11,4; Movimento Social Italiano com 6,8; Partido Republicano com 5,1; Partido Social Democrata, com 4,1 por cento; Partido Liberal com 2,9; Partido Radical com 2,2 e Democracia Proletária com 1,5 por cento dos votos.

A afluência às urnas foi, em 1983, de 88 por cento.

Thatcher tem novo governo

A primeiro–ministro britânica, Margaret Thatcher, começou ontem a preparar um novo programa legislativo, depois do anuncio de uma remodelação governaemntal caracterizada pela recondução dos principais ministros, entre os quais sir Geoffrey Howe, que continua a ser o responsável plea política externa da Grã–Bretanha, a saída de cinco e onze alterações na equipa ministerial.

Entre os elementos designados por Thatcher para o seu novo governo, conta–se Cecil Parkinson, que se demitiu há quatro anos por ter engravidado a sua secretária.

Entre os 20 conservadores já designados para integrar a nova equipa governativa, só Margaret Thatcher é do sexo feminino.

O Partido Conservador da primeiro–ministro britânica alcançou a maioria absoluta nas eleições gerais de 11 de Junho. A reeleição de Margaret Thatcher foi saudada com alívio por grande parte dos países membros da Comunidade Exonómica Europeia. Fontes diplomáticas em Bruxelas referiram que apesar dos trabalhistas terem «suavizado» o seu tradicional antagonismo com a CEE, o sucesso de Thatcher assegura a continuidade e evita modificações que um eventual triunfo trabalhista não deixaria de produzir.

Também a NATo saudou a vitória de Thatcher. Por seu lado, o secretário de Esatdor norte–americano, George Shultz, afirmou que a vitória da primeiro–ministro significa o apoio do elitorado à política pró–nuclear britânica.

FITEI 87

UM PÚBLICO À ESPERA DO SEU FESTIVAL

José Amaro Dionísio
Serviço Lusa/DL

A décima edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, que ontem terminou no Porto, revelou uma programação sem história, uma desorganização comprometedora e a quase total auência de formas de comunicação com o público paralelas aos espectáculos.

No que se refere à organização do FITEI, ela foi desfigurada pela falta de comparência de sucessivos grupos (pelo menos sete das companhias anunciadas não estiveram no Porto ou se estiveram não deram espectáculos), por substituições à última hora (caso de Angola), pela introdução no programa de espectáculos não previstos (Guiné-Bissau) ou não suficientemente explicados (Moçambique).

As mudanças de salas e de horários foram frequentes, facto que aliado à dispersão dos participantes no festival por diferentes alojamentos da cidade acabou por tornar quase impssível o contacto entre profissionais do teatro, críticos, jornalistas e convidados — esse contacto não foi simplesmente organizado pelos responsáveis, dificultando a concretização do que poderia ser um dos objectivos de fundo do festival pela troca de informações e o debate de ideais que sempre suscita.

Esta falta de comunicação entre grupos e pessoas foi agravada pela total inexistência de conferência de Imprensa e vitimou igualmente o público, a quem o FITEI-87 não dirigiu qualquer actividade paralela relevante, nomeadamente no dmínio dos colóquios, exposições ou conferências — o que é tanto mais de estranhar quanto é verdade ter o festival um público que comparece aos espectáculos, esgotando frequentes vezes as lotações.

Júlio Cardoso e António Reis, respectivamente director demissionário e vice-director do FITEI, fazem a este propósito notar que em edições anteriores o festival organizou sistemáticas tentativas de comuicação com o público para além dos espectáculos, mas que em geral elas falharam.

«Chegámos a ter aqui personalidades de renome no mundo do teatro que convidávamos para colóquios e inúmeras vezes aconteceu que tínhamos na sala meia dúzia de pessoas, quando não eram uma ou duas» — disse à Lusa Júlio Cardoso.

O director demissonário do FITEI sublinhou, por outro lado, as dificuldades que a organização encontra para realizar confeências de Imprensa ou outro tipo de iniciativas que aproximem os grupos, jornalistas e críticos.

«Depois do espectáculo as pessoas estão cansadas, tiveram montar, o cenário e desmontá-lo, tiveram que fazer um ou dois espectáculos, querem é ir beber um copo ou dormir» — diz Júlio Cardoso, sublinhando que a recessão das actividades paralelas aos festivais de teatro é fenómeno geral em todo o mundo.

O dirigente demissionário do FITEI faz notar por outro lado que o certame que vem orientando desde há dez anos tem lutado contra uma «escandalosa falta de meios».

«Se nós tivéssemos a pretensão de trazer ao FITEI duas companhias de teatro de grande prestígio sem o apoio dos próprios países a que essas companhias pertencem esgotávamos todo o orçamento do festival» — diz Júlio Cardoso, que pecisa o facto de em 1986 o FITEI ter podido apresentar o grupo espanhol Los Jograles apenas porque o governo de Madrid apoiou a deslocação da companhia com um subsídio de sete mil contos.

Cabe, no entant,o ressalvar a realização de um colóquio animado pelo director de «El Publico» acerca das «perspectivas actuais do teatro espanhol», e sobretudo de um outro promovido por Associações de Críticos de Portugal e do Brasil para análise da situação do teatro nos dois países e que embora sem ter sido metodologicamente conclusivo foi posteriormente desenvolvido num encontro mais restrito entre as duas partes, lançando um intercâmbio entre associações luso-brasileiras que poderá ter reflexos na própria revitalização do FITEI e num outro conhecimento do trabalho que cada um dos dois países desenvolve no âmbito do teatro.

Um terceiro encontro com os grupos da Guiné-Bissau e de Moçambique com vistaà discussão do movimento cultural em países africanos de epressão portuguesa acabou por frustrar-se por ter sido organizado em cima da hora do começo de um espectáculo e no teatro onde ia ser exibido.

A tentativa não permitiu desenvolver nenhum dos temas abordados embora tivesse servido para funcionários da Direcção-Geral da Cultura da Guiné-Bissau terem reafirmado que o Português está no quotiiano do país a perder importância relativamente ao Francês.

Sem fazerem juízos de valor sobre a situação, Armando

«J. C. DECAUX (PORTUGAL) PUBLICIDADE, LIMITADA»

NOTARIADO PORTUGUÊS SÉTIMO CARTÓRIO DE LISBOA

CERTIFICO

para efeito de publicação:

Que, do livro de actas da sociedade, «J. C. Decaux (Portugal) Publicidade, Limitada», o qual contém cinquenta páginas, todas devidamente numeradas, tendo pago o imposto de selo na Repartição de Finanças do Sexto Bairro Fiscal de Lisboa, me foi pedido que copiasse, como copio, parcialmente e em pública-forma, a Acta número vinte e dois:

Acta n.º 22

«Aos 26 dias do mês de Março de 1987, reuniu em Lisboa, na Rua Barata Salgueiro, N.º 31, 4.º andar, a assembleia geral anual da sociedade comercial por quotas J. C. Decaux (Portugal) Publicidade, Limitada, estando presentes ou devidamente representados todos os sócios: Sr. Jean Claude Decaux, por si e em representação da única outra sócia, J. C. Decaux, SA, anteriormente denominada J. C. Decaux, Paris, Publicité Routière Atribus.

Os sócios acordaram unanimemente em que a assembleia se constituísse e deliberasse sobre os seguintes assuntos.»

«4. Que procedesse à eleição de um novo gerente;

5. Que deliberasse sobre a deslocação da sede da sociedade da Rua Barata Salgueiro, N.º 31, 4.º andar em Lisboa, para a Avenida Infante D. Henrique, lote 312, também em Lisboa, freguesia de St.ª Maria dos Olivais.»

«Passou-se então ao quarto ponto da ordem de trabalhos — eleição de um gerente — tendo o sócio Jean Claude Decaux informado que a sua representada J. C. Decaux, SA, decidira renunciar à gerência, a fim de que pudesse ser dado cumprimento ao disposto no artigo 514.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que havia que preencher a vaga que assim se abria na gerência da sociedade.

Os sócios considerando que a Sociedade que agora renuncia à gerência tem nesta sido representada pelo Sr. Rui Alberto Ferrira de Gouveia e Vieira, que tem proficuamente desempenhado aquelas funções, deliberaram, também por unanimidade, eleger como gerente o Sr. Rui Alberto Ferreira de Gouveia e Vieira.

Finalmente, os sócios deliberaram igualmente por unanimidade deslocar a sede da sociedade da Rua Barata Salgueiro N.º 31, 4.º andar em Lisboa, para a Avenida Infante D. Henrique, lote 312, freguesia de Santa Maria dos Olivais, também em Lisboa, dado a Sociedade ter adquirido em Novembro de 1986 o edifício correspondente àquela morada para nele instalar todos os seus serviços.

Como nada mais houvesse a tratar, foi a reunião encerrada pelas 17 horas, após ter sido lavrada a presente acta, que vai ser assinada por todos os presentes.

(a. s.) Jean Claude Decaux.

(a. s.) Jean Claude Decaux»

Fiz escrever o presente que assino declarando que no referido original nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que acima se transcreve.

Lisboa, oito de Junho de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante,
Natália de Sá Martins Braz

«DL» 15/6/1987

EDITAL
1.ª ARREMATAÇÃO

Francisco Almeida Monteiro, Juiz das Execuções Fiscais de 2.ª REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DA AMADORA

Faço saber que, no dia 24 do mês de Julho pelas 10 (dez) horas, à porta desta Repartição de Finanças se há-de proceder à arrematação, pelo maior lanço que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a GRATELO — SOCIEDADE GRÁFICA DO RESTELO, Lda, com sede na Praceta da Carrance, Lote 31, Venda Nova — 2700 Amadora para pagamento de dívidas à Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, no valor de onze milhões, cento e vinte e três mil, seiscentos e dessassete escudos.

Designação dos bens — **Verba 1** — Prédio urbano sito nas traseiras da Rua Elias Garcia — Praceta da Carrance, Lote 31, 2700 Amadora, inscrito na Matriz Predial Urbana, sob o Art.º 1075 da freguesia da Falagueira – Venda Nova, confrontando a Norte, Sul e Nascente c/ Abílio Simões Correia, a Poente c/logradouro dos Prédios da Rua de Macau, com superfície coberta de 750 m2 e composta de dois pavimentos, a que se atribui o valor presumível de trinta milhões de escudos (30 000 000$00) inclui ainda canalizações eléctricas, de água e benfeitorias acessórias. Vai à praça por 30 000 000$00.

Verba 2 — Uma máquina de composição mecânica «Linotype» modelo 48, referência 14841, usada, a que se atribui o valor de cem mil escudos. Vai à praça por 100 000$00.

Ficam por este meio citados os credores incertos e os desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para assistirem aos termos da execução e, nos termos da al. a) do Art.º 226.º do C.P.C., virem a reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de dez dias a contar da arrematação.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Amadora (Venda Nova), 11 de Junho de 1987

E eu, Maria Amélia Martins Rosa Rego, servindo de escrivão, o subscrevi.

O Juiz
Francisco Almeida Monteiro

«DL» 15/6/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. Manuel Joaquim Osório, Juiz de Direito do Terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela Segunda Secção de Processos do Terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença registados sob o n.º 122/84-Ex em que é exequente, António Nunes Lopes, residente na Rua Fialho de Almeida, n.º 34-C/V-Dtª, em Lisboa, e executada Marbletex — Mármores Artificiais, Lda, que teve a sua última sede conhecida na Rua Carrilho Videira n.º 8-3.º, em Lisboa, e neles correm éditos de trinta dias, citando a executada, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, nos termos do n.º 2 do Art.º 806 do C.P.C., contestar a liquidação da importância de Quinhentos Noventa mil e cento e cinquenta escudos, conforme discriminação constante do requerimento da petição inicial de fls. 2 e verso e três e verso, cujo duplicado pode ser entregue ao representante da executada até ao termo do prazo para contestar desde o momento que seja solicitada dentro das horas de expediente do funcionamento da Secção de Processos, sob pena de não ser contestada a liquidação, considerar-se fixada a obrigação nos termos requeridos pelo exequente e ordenar-se-á o seguimento da execução, para garantia do pagamento em dívida, custas e legais acréscimos que no final do processo forem devidos.

Lisboa, 5/6/87

O Juiz de Direito

a) Dr. Manuel Joaquim Osório

«DL» 15/6/87 — 1.ª Pub.

FPAS

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS

CONGRESSO ORDINÁRIO
CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco o Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas (F.P.A.S.) para o dia 27 de Junho 1987, às 14.30 horas, na respectiva Sede (Auditório), Rua Almeida Brandão, n.º 39-1.º andar, em Lisboa, com a seguinte Ordem dos Trabalhos:

I — Apreciação, Discussão e Votação do Relatório e Contas da gerência da F.P.A.S. referente ao ano de 1986.

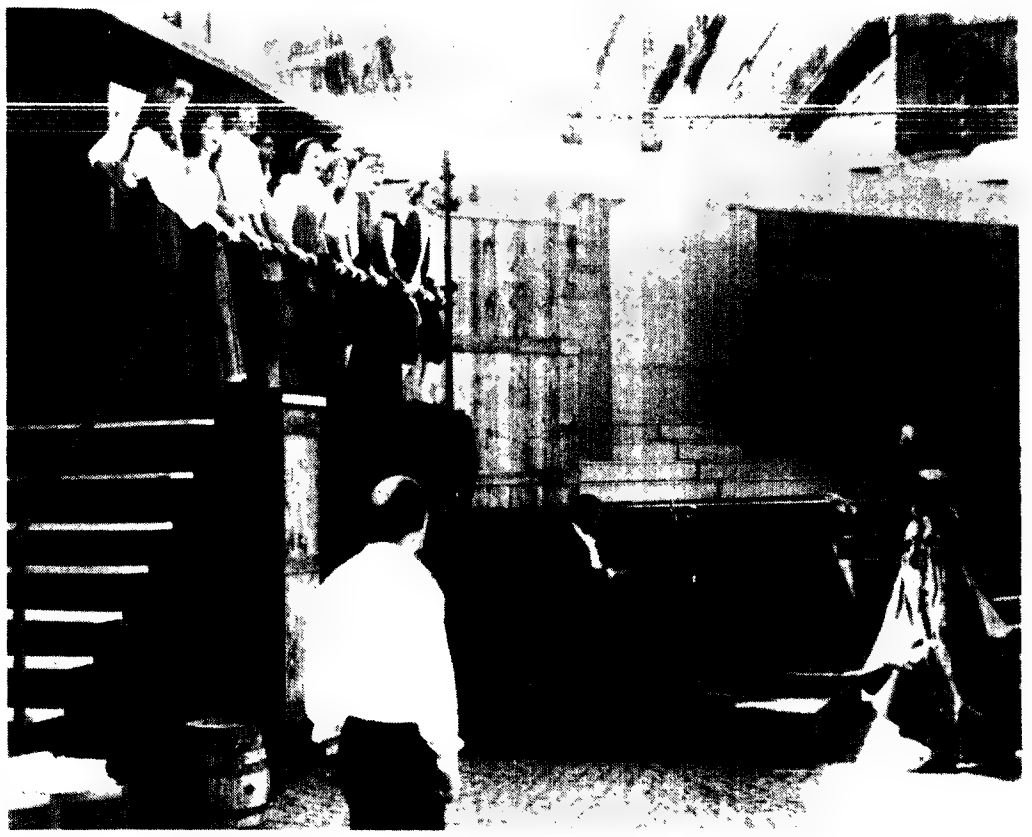
II — Apreciação, Discussão e Votação de aumento das Taxas de Filiação, derivado da sua desactualização e encargos como Seguro Desportivo — Decreto-Lei n.º 162/87 de 08.04.87.

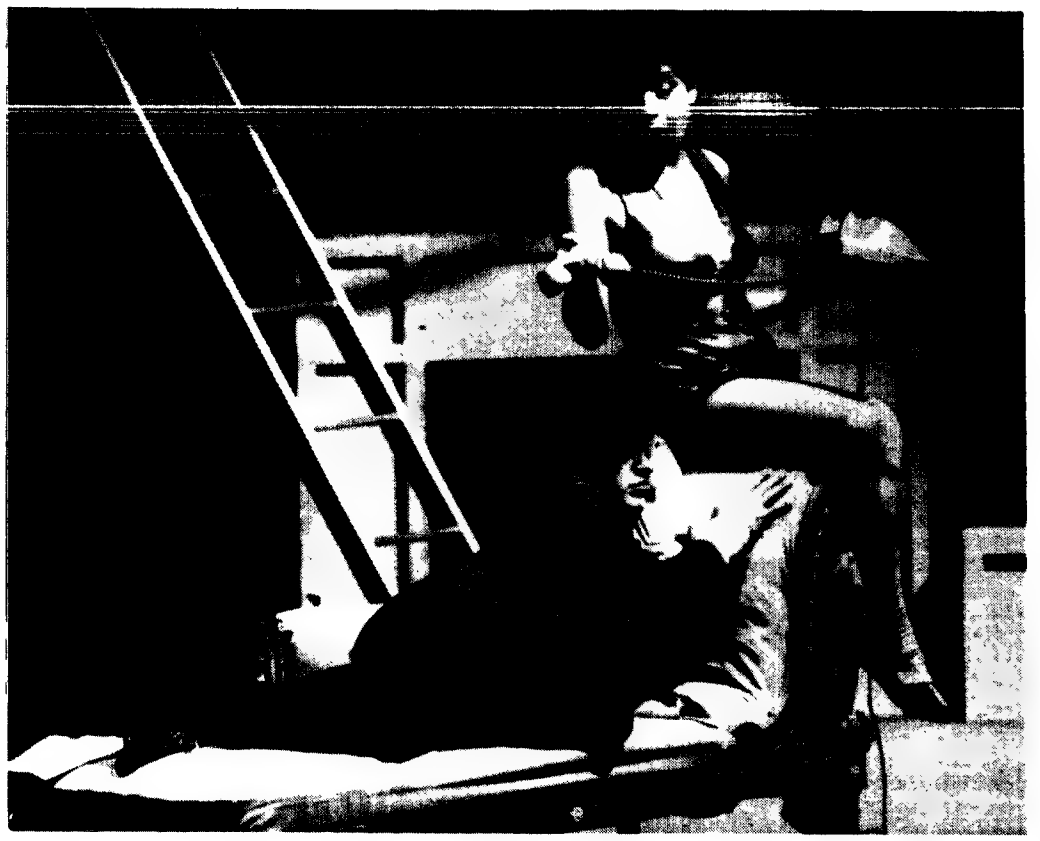
O Congresso funcionará de acordo com os mesmos termos estatutários.

Lisboa, 14 de Maio de 1987

O Primeiro Secretário da Mesa do Congresso

a) Carlos Alberto Henriques Monteiro





Tchoba Pereira e Mussa Câmara reconheceram, no entanto, que a Língua Portuguesa já é hoje na Guiné-Bissau um instrumento de trabalho menos valioso do que o Francê.

«O Português é a língua de unificação nacional, mas é verdade que há cada vez mais gente a querer estudar Francês sem mesmo dominar o Português» — disse um daqueles funcionários da Direcção-Geral do Ministério da Educação, Cultura e Desportos da Guiné-Bissau.

No que diz respeito à programação, dos dezassete espetáculos apresentados procendentes de oito países a generalidade da crítica da especialidade e outros profissionais do sector presentes no certame concordam em que foram casos isolados as propostas teatrais dignas de um Festival de âmbito internacional.

De acordo com o ponto de vista crítico dominante ao longo da semana e meia de festival, tais casos isolados terão sido em particular os espectáculos do grupo venezuelano Thespis sobre texto de Valle-Inclan, «A Rosa de Papel», e a da companhia brasileira Delta a patir da peça de Nelson Rodrigues «Toda a Nudez Será Castigada».

O primeiro destes dois trabalhos, dirigido por Fernando Ivosky, é de uma compahia de estudantes de Caracas, e o segundo, uma encenação de José António Teodoro, de um grupo do Estado do Paraná que está agora em fase de profissionalização.

Outro espectáculo admitido pela crítica como uma proposta teatral relevante — independentemente dos juízos de apreciação que suscite — foi «Nei Segni Dell'Alveare», do grupo italiano Assemblea Teatro, uma encenação de Renzo Sicco livremente inspirada em «A Cidade Invisível» de Italo Calvino.

Trata-se de um espectáculo quase sem palavras, em que a banda sonora de Peter Gabriel, o trabalho de luzes, a cenografia e a expressão corporal sugerem um itinerário de sucessivos espaços asfixiados pela civilização desenvolvimentista ou perplexo frente à revelação de universos interplanetários desconhecidos.

Profissionais brasileiros presentes no FITEI, nomeadamente os críticos de teatro «Estado de S. Paulo», Clovis Garcia, e do «Jornal do Brasil», Macksen Luiz, fizeram sentir à direcção do Festival que o conjunto dos três grupos que este ano se deslocaram ao Porto vindos do Brasil estão longe de ser representativos do teatro do país.

O ponto de vista foi corroborado por outros observadores brasileiros no FITI, nomeadamente a secretária-geral do sindicato dos Actores e Técnicos do Estado de S. Paulo, Eneida Soller, e a representante do Instituto de Apoio às Artes Cénicas.

De igual modo profissionais espanhóis de teatro que se deslocaram ao Porto, nomeadamente o director da revista madrilena «El Publico», Moises Perez Coterillo, e representantes do Festival de Cádis, manifestaram o ponto de vista de que os quatro grupos de Espanha convidados pelo Festival não são representativos do melhor teatro do país, apesar das presenças do Centro Dramático da Extremadura — que trouxe ao Festival uma encenação de Francisco Carrillo de «As Professoras» de Miguel Murillo —, e de Maria Paz Ballesteros, convidada para apresentar uma «homenagem a Frederico Garcia Lorca» articulada sobre textos do próprio Lorca.

Relativamente ao teatro africano de expressão portuguesa a programaão do FITEI 87 previa a apresentação de danças tradicionais por um grupo amador vindo de Angola.

Na realidade esse grupo acabou por ser substituído à última hora por um outro, o «Kulamdula», maioritariamente constituído por estudantes angolanos e guineenses residentes em Lisboa.

Da Guiné-Bissau veio também um grupo de música tradicional cujo parentesco com o teatro não era visível, tal como sucedeu com o «Kulamdula», que na realidade se limitou a apresentar no palco do Carlos Alberto uma sucessão de danças sem qualquer dramatização ou sistematização cénica.

O único trabalho propriamente de teatro africano de expressão portuguesa apresentado no FITEI acabou por ser «Quatro Peças para u Cenário Ruído», integrado no programa à última hora.

Trata-se de uma adaptação de contos de Mia Couto montada pelo grupo moçambicano Mutumbela Gogo — uma companhia constituída no final de 1986 com apoio do Estado e que explicitamente se dirige a um público infanto-juvenil.

No que diz respeito ao teatro português, a participação no FITEI acabou por ser concretizada por quatro grupos do Porto. Em estreia foram apresentados apenas dois espectáculos, uma encenação do salvadorenho Fernando Umana do «Tio Vania» de Tcheckov, pelo Seiva Trupe, e outra de ário Viegas de «Um Homem para Qualquer Pátria», do jovem dramaturgo Miguel Rovisco, pelo Teatro Experimental do Porto.

Integrados no programa do Festival foram igualmente o trabalho do TEAR em exibição desde o princípio do ano, «Um Gin Duplo», e a encenação também já em cartaz de Fernanda Lapa para Os Comediantes, «A Noite da Senhora Luciana», de Copi.

Deste conjunto de espectáculos as expectativas recaíam sobre as duas montagens de estreia, e em particular sobre o trabalho do TEP, que revelava um novo autor português, mas também aqui a generalidade da crítica presente no FITEI 87 não se mostrou entusiasmada.

Contudo, e no plano ainda da programação do Festival, a questão de fundo levantada por esta edição do FITEI diz respeito no apenas à qualidade do programa mas também e talvez sobretudo à indefinição acerca do que entendem os responsáveis pela iniciativa do que seja um teatro de expressão especificamente ibérico.

Tal como se apresentou este ano, o FITEI é apenas a reunião de um conjunto de espectáculos de teatro falado em português e espanhol. Fica por saber qual é o verdadeiro perfil cultural desse teatro, quais as suas propostas de investigação, quais os caminhos que está a descobrir, qual o seu enquadramento estético, histórico e social.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/1268, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 483 metros, do apoio n.° 84 da linha do Semideiro, ao Posto de Transformação n.° 852-Laranjeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Maio de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Assinatura ilegível

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/1263, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca, de uma modificação da linha aérea a 30 KV, que alimentará o PT de J. A. Correia, Ld.ª, em Covões, por aumento do comprimento em 2 metros, devido a nova localização de alguns apoios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Maio de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Assinatura ilegível

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/1265, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca, de uma modificação da linha aérea a 30 KV, que alimenta o PT da Fábrica de Papel de Santa Maria de Ulme, por aumento do seu comprimento em 6 metros, devido a nova localização de alguns apoios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Maio de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Assinatura ilegível

DL CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

A CHAVE DO CIÚME
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DUAS VEZES NUMA VIDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

DUAS VEZES NUMA VIDA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A CHAVE DO CIÚME
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

STAND BY ME — CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

EMMANUELLE ANTIVIRGEM
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O PREÇO DA VITÓRIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

UMA CENA DO FILME BRASILEIRO «ÓPERA DO MALANDRO» — PRÉMIO DE REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO. LETRA E MÚSICA DE CHICO BUARQUE. INTERPRETAÇÃO DOS MAIS DESTACADOS ARTISTAS DA CANÇÃO, DA MÚSICA E DA TELENOVELA BRASILEIRA. EM EXIBIÇÃO NO ESTÚDIO 444 E QUARTETO.

Capitólio

— T. 372358

SEXO ELECTRÓNICO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

AS VIÚVAS SEXUAIS
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00, 21.30 e 23.45 h

Cine Camões

T. 324194

CIDADE SELVAGEM
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

O SECRETO ADMIRADOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A LOJINHA DOS HORRORES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

SÓ SE PERDE UMA VEZ
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

BANDO DA MÃO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

A ÓPERA DO MALANDRO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

OS DUROS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

COMANDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

O SUPERPOLÍCIA EM MIAMI
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
16.15, 18.45 e 21.30 h

UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A CHAVE DO CIÚME
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

MEGA FORCE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

GANGSTERS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

PEGGY SUE CASOU-SE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

CONVENTO DO PECADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

A GUERRA DAS ESTRELAS
(n/acons. m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
A HERDEIRA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

A ÓPERA DO MALANDRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
JOGOS DE GUERRA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

A FLOR DO CONVENTO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A MÁSCARA DO RANGER
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
POLTERGEIST, O FENÓMENO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

SÓ SE PERDE UMA VEZ
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

UM MARIDO SEM... É COMO UM JARDIM SEM FLORES
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

DUAS VEZES NUMA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

SHINNING
(n/acons. m. 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

DUMA VEZ POR TODAS
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Voxmania

— T. 880808

A MISSÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon

T. 368480

INFERNO EM DIRECTO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Massacre», às 21.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Crocodilo Dundee», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Babilónia — «As Violetas são Azuis», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Lutador», às 15.00 21.30 h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Bando da Mão», às 21.30 h (maiores 16 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Os Duros», às 21.30 h (maiores 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «O Massacre», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Os Duros», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Manhã Seguinte», às 15.30 e 21.300 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Regresso à Escola», 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Sem Perdão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Matador», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Menino de Ouro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Procura-se Morto ou Vivo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Uma Mulher dos Diabos», às 15.30 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O menino de Ouro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Salvador», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Comandos em Fúria», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Regresso dos Mortos Vivos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Salvador», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «8 milhões de Maneiras para Morrer», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Invasão EUA», às 15.00 e 21.15 (maiores 18 anos)

"PATCHWORK" NO ESPAÇO MARIA LAMAS

No «Espaço Maria Lamas» (sede do MDM, Av. Duque de Loulé, 111-4º), encontra-se patente até ao próximo dia 21, uma exposição de «patchwork» da autoria de Maria Clementina Carneiro de Moura. Ela é uma grande mestra desta arte ancestral de mulheres - o patchwork - mas também uma grande pintora e profunda entendida em rendas e bordados portugueses.

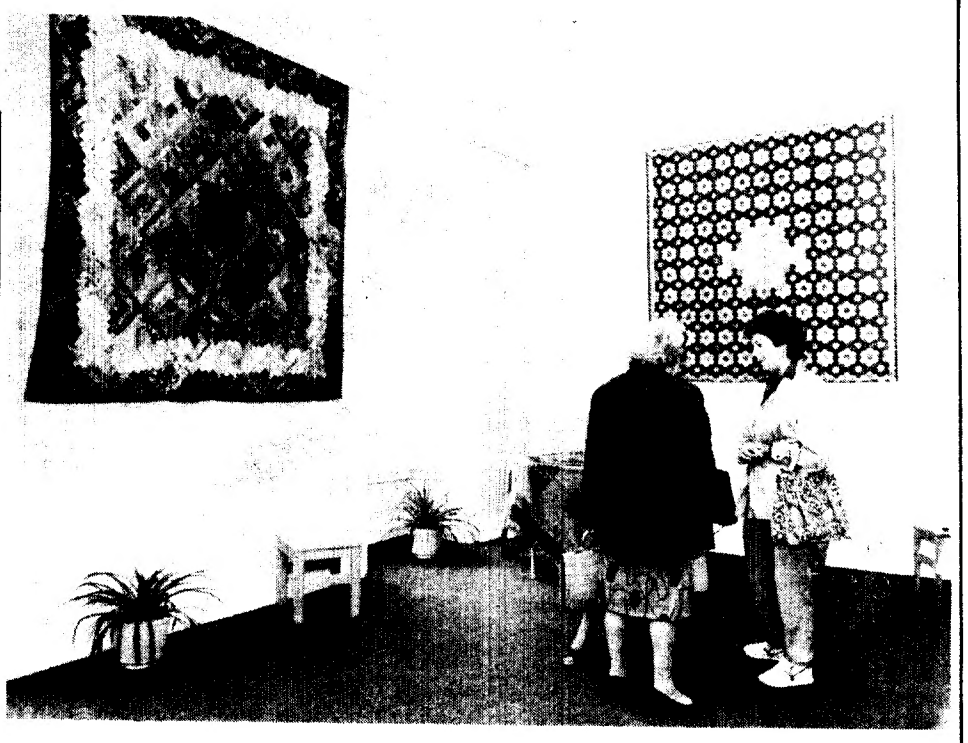
Mª Clementina Carneiro de Moura tem o curso de Pintura da ESBAL e expõe desde 1930. É autora de diversas publicações: «Bordados Tradicionais de Portugal», «Colchas de Castelo Branco», «Tapeçarias e Bordados», entre outras. Foi membro do Conselho Nacional de Mulheres Portuguesas até ao seu encerramento e actualmente pertence ao Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres desde 1980.

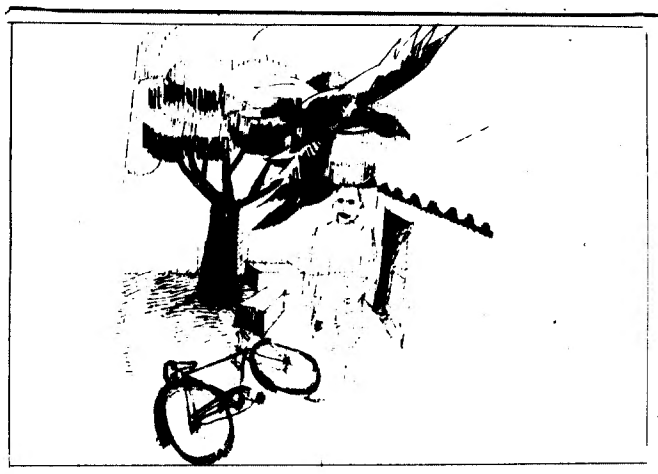
Sobre o «patchwork», Maria Clementina define-o como a arte de ligar entre si, pelo acesso, com pontos de luva, pequenos retalhos alinhavados sobre moldes de papel, com formas geométricas variáveis e rigorosamente desenhadas.

«Entre nós - acrescenta - do Norte ao Sul do país e nas regiões autónomas dos Açores e Madeira, encontram-se essas saborosas coberturas a que chamam mantas de retalhos e que, mesmo quando são feitas com aproveitamento de velhas e modestas peças de vestuário, apresentam «patines» e efeitos de cor, que são um verdadeiro regalo para os olhos».

Por outro lado, a arte do aproveitamento dos retalhos é de todos os tempos e de todas as latitudes, mas foram os anglo-saxões que, no século XIX, mais cultivaram este género e que, nas suas emigrações para a América do Norte, aí o desenvolveram, mercê das condições de vida que tiveram de adoptar e que era, as mais das vezes, de autêntica escassez de meios.

«Patchwork» no Espaço Maria Lamas até 21 do corrente: não perca.





TEATRO

A BARRACA (R. Alexandre Herculano, 70): apresentação esta noite e amanhã, às 21,30, do grupo moçambicano «Mutumbela Gogo» (representante do seu país no FITEI) com Quatro Peças para um Cenário Roído, contos e adaptação de Mia Couto.

EXPOSIÇÕES

COOPERATIVA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição da gravadora japonesa Noriko Yanagisawa, até 5 de Julho de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
Paralelamente, com os mesmos horário e periodicidade, desenhos de Catarina Baleiras.
GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição checoslovaca de fotografias «O Castelo de Paiva», constituída por 165 fotos.
PALÁCIO ANJOS (Algés): por iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras, uma exposição colectiva de pintura e escultura, até 15 de Setembro, diariamente das 14 às 20.
GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Miguel Barbosa até 8 de Julho, diariamente das 12 às 24
TORRE DE BELÉM: uma exposição subordinada ao tema «Farois de Portugal», organizada pela Direcção de Farois (Marinha Portuguesa) em colaboração com o IPPC e os CTT-Correios e Telecomunicações, que lançam simultaneamente uma emisssão de selos versando a mesma temática. A exposição pode ser visitada das 10 às 18,30, todos os dias excepto segundas-feiras.
ARCADAS DO ESTORIL (galeria de arte da Junta de Turismo da Costa do Estoril): pintura/desenho/gravura de Marília Viegas.
ARTE MIXTA -galeria de arte (R. de S. Domingos à Lapa, 6): aguarelas de João Alves de Sá.
FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA (sala de exposições): pintura da autoria de Nisa, com o título «As Estações do Ano», até 19 de Junho, dias úteis das 18 às 19.
ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): aguarelas de João Martins até 4 de Julho, nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas,9-1º): colectiva de Pintura, Desenho, Escultura, Gravura e Fotografia, comemorativa dos 5 anos de actividade desta galeria. Até 27 de Junho, de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.
ESBAL (R. Barata Salgueiro, 36): «Verde Muco», pintura e escultura de José Loureiro, Jorge Camões e Vera Velez. Até 19 de Junho, das 14 às 20.
SALA DE EXPOSIÇÕES DA BIBLIOTECA (Entroncamento):exposição colectiva de artes plásticas, com organização do Clube Badminton do Entroncamento e o apoio da Câmara Municipal, patente até 21 de Junho. Trabalhos de Felisberta Monteiro, Armindo Silva, Conceição Montalvão, Artr Silva e Mariline Alão.
ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de joias de Vítor Pomar, desde 11 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20.
GALERIA CONVES (Praia de Quiaios): pintura de Zé Penicheiro «Encontro com a Paisagem».
PALÁCIO POMBAL (R. do Alecrim, 70): exposição de projectos de design industrial.
PAVILHÃO COMUNITÁRIO DE OEIRAS: mostra de artesanato promovida pela Câmara Municipal de Oeiras.
INTERLIVRO-LISBOA (em colaboração com a Associação de Amizade Portugal-URSS, uma exposição de livros científicos e técnicos da União Soviética, patente até 30 de Junho de segunda a sexta das 14 às 19, sábados das 9 às 13.
ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de Maria Clementina Carneiro de Moura até 21 de Junho, todos os dias excepto domingos, das 10 às 13 e das 15 as 18.
GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): pintura, desenho e aguarelas de Felipa Lobato até 20 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): pintura de Christine Hélène até 20 de Junho.
PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira, Alvalade): pintura de Nuno Henrique de Castro até 15 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 18, sábados e domingos das 15 às 19.
ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): Alliance Française apresenta «Mário Botas em Francês», aguarelas e desenhos a tinta da china legendados em francês.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): caricaturas de Adelino Silva (Onileda) até 28 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113-A): fotografia de Sérgio Eloy, Luís Vasconcelos e Alfredo Cunha.
CETÁRIA-Galerias de Arte (Pousada de S. Filipe, Setúbal): pintura de Ana Cristina Abreu Lima Klung e colectiva de cerâmica de Ribeiro Farinha, Susana de Barros, Rui Pinheiro, e Cremilde Pereira. Patente até 24 de Junho.
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA (pintura de Mário Jorge Rodrigues até 18 de Junho, dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 15 às 18,30.
GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: cerâmica e desenho de Artur José até 21 de Junho, todos os dias das 15 às 24.
GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): pintura de Vítor Pomar até 27 de Junho, todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 19.
GULBENKIAN (exposicões temporárias): exposição ddo artista suiço Albert Rouiller.
PALÁCIO D. MANUEL (Évora): exposição de pintura «Um Olhar sobre a Cidade» de António José Couvinha, até 15 de Junho das 13 às 18, numa organização da Câmara Municipal de Évora.
COOPERATIVA OPERÁRIA «OS CORTICEIROS» (Barreiro): exposição sobre o 50º aniversário do abastecimento domiciliário de água ao Barreiro, até 14 de Junho, dias úteis das 9,30 às 12, 14,30 às 17 e das 21 às 23.
COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): exposição com trabalhos de Sobral Centeno «12 Pinturas-Estruturas-Pontes-Fragmentos» e de Miguel Yeco «Trabalhos Recentes».
O CORREDOR-espaço de arte (Av. Miguel Bombarda, 133-A): colectiva com escultura de Marília Torres e pintura de Guilherme Parente, Paulo Ossião e Roberto Chichorro, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 10 às 14.
ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura de Emília Nadal, Helena San Payo, Isabel Laginhas, Lourdes Leite, Maria Gabriel, Victor Belém e Pé-Curto, até 27 de Junho de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): pintura de João Jacinto, de segunda a sábado das 16 às 20.
PALÁCIO FOZ: fotografia de Chester Brummel, sob o tema «Igrejas de Portugal», até 17 de Junho das 14,30 às 17.
CASINO DA PÓVOA DE VARZIM (Galeria de Arte): desenho/pintura de Margarida Tamegão até 20 de Junho, todos os dias das 17 às 21.
GALERIA ALVAREZ DOIS (Av. da Boavista, 707-Porto): escultura em tijolo da alemã Sigrid Siegele até 12 de Junho, das 16 às 20.
FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): pintura de Eugénio Côrte-Real até 13 de Junho, patente das 14,30 ás 18,30.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: objectos texteis de Teresa Segurado Pavão, até 21 de Junho.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): gouaches de Boavida Amaro até 18 de Junho, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.
IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): em coiaboração com o British Council, exposição do pintor britânico Patrick Protckor, com trabalhos executados durante a visita da rainha Isabel II a Portugal. Até 30 de Junho das 11 às 13 e das 15 às 20.
GALERIA OLHARTE (C. do Cardeal, 18): pintura de Francisco Gingeira com o título «Stand By» aberta até 20 de Junho das 16 às 20,-todos os dias excepto segundas-feiras.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de homenagem ao arquitecto Francisco da Conceição Silva.
POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: pintura de António Viana até 28 de Junho.
RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): desenhos e esculturas de Rui F. Pimentel.
GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO: uma exposição de Faianças das Caldas da Rainha «Rafael Bordalo Pinheiro e Ceramistas do seu Tempo», patente até 14 de Junho, de terça a domingo das 15 às 21.
PÁTEO ALFACINHA: pintura de Silva Palmeira até 18 de Junho, todos os dias das 15 às 22.
GALERIA DO CASINO DO LUSO: pintura de Margarida Tenreiro até 15 de Junho, no âmbito do programa de animação cultural ali decorente.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): pintura de Chichorro, Guilherme Parente e Joaquim Baltazar até 21 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 17 às 18, domingos das 17 às 18.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): pintura de Fala Marian até 27 de Junho, das 14 às 19, todos os dias excepto domingos.
GULBENKIAN (exposições temporárias): joias de Ana Fernandes.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, Alvalade): escultura de Graça Costa Cabral até 20 de Junho, todos os dias excepto domingos das 10 às 13 e das 15 às 19.

Farmácias

Lisboa — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona n.º 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995336); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói. 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ARCO DO CEGO: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519935).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 419235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2411616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Oubtubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas;

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Moderna**, R. dos Combatentes da Grande Guerra, 103 (T. 23665). Permanente.

TEATROS

Teatro Nacional D. Maria II
Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

Sala Experimental

«**UMA NOITE EM CHEIO**«, de Stephen Poliakoff. Encenação de João de Ávila. Interpretação de Ângela Pinto, Isabel Bernardo e Durval Lucena.

Teatro Ibérico
R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingo, às 17.00

«**QUEM TEM FARELOS**« e «**O PRANTO DE MARIA PARDA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Blanco Xil.

Algés — Palácio dos Anjos
R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A

5.ª e 6.ª, às 21.30. Sáb., às 17 e 21.30. Domingos, às 17.00

«**À FLOR DA PELE**», de Consuelo de Castro. Enc. de Águeda Sena. Interp. Manuela Pedroso, e Augusto Portela.

Vasco Santana
Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«**AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS**«, de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Laura Alves
R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.30; 6.ª, sábado e domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**«. Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Teatro ABC
Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de Cesar de Oliveira.

Teatro da Graça
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

Variedades
Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«. Original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

A Comuna
P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sábados e domingos, às 17.00

«**ESPELHO**«, espectáculo sem palavras. Encenação: Pompeu José. Interpretação: Cristina Paiva e Helena Costa.

A Barraca
R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**«, de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto e Maria do Céu Guerra.

Teatro do Triângulo
R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«, de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro da Nova — Universidade Nova
Av. de Berna

De segunda a sábado, às 21.30

«**ROQUE À PRESIDÊNCIA OU A QUEDA E O COICE**«, de Rui Costa Lopes. Ecenação: Carlos Fogaça.

Casa da Comédia
R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Cascais — Espaço TEC
Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«**APARECEU A MARGARIDA**«. Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro
Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**TARTUFO**«, de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Porto — TUP — Anditório do TUP
R. Jorge Viterbo, 120

Sextas e sábados, às 21.30; domignos, às 17.00

«**LEÔNCIO E LENA**«, de George Buchner. Pelo Teatro Universitário do Porto. Encenação: António Capelo.

Teatro da Academia Almadense
R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, ás 21.30; domingo, às 16.00

«**O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO**«, de Frank Marcus. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

TEATRO ABERTO
P. de Espanha — Tel. 77 09 69

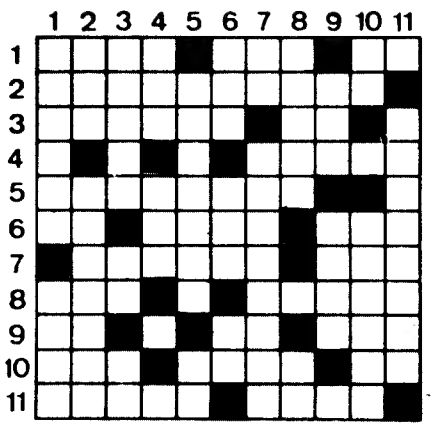
«**A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS**«, de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apio do «Diário de Lisboa»).

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15885

HORIZONTAIS:

1 Cabelo. Calote. Pronome reflexo.
2 Alcançarias com a vista.
3 Galanteio. Batráquio.
4 Queridos.
5 Substituiras.
6 Ouro (s.q). Rezem. Mulher chinesa da classe baixa.
7 Nome de mulher. Figura que simboliza o povo americano.
8 Irmã da mãe. Sobra.
9 Neon (s.q. e inv). Utensílio doméstico. Apelido.
10 Punhado. Nome de mulher. Carta de jogar.
11 Enganos. Aversão.



VERTICAIS:

1 Espécie de tanga. Receia.
2 Nome de mulher. Meditar.
3 Nome de fruto. Autores. Sufixo que designa estado.
4 Sufixo que designa abundância. Coragem.
5 Membro de uma triarquia. Campeão.
6 Animal doméstico. Monarca. Plural.
7 Viração. Colega.
8 Dás oiro a. Arsénio (s.q).
9 Rio da Suíça. Tosta.
10 Abreviatura de Santíssimo. Artigo definido. Patrono.
11 Subis ao cume.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA
N.º **15884**

HORIZONTAIS:

1 MAIS. SE. Ser.
2 Únicas. TIRA.
3 Rui. Tua.
4 Ta! Colais.
5 Olearas. Ca.
6 Ir. Amor.
7 Arredam. Am.
8 Iaco. Adi.
9 Co. Quando.
10 Sus! Eos.
11 Mestre. Ra.

VERTICAIS:

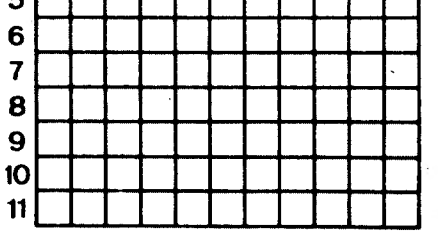
1 Murtosa. COM.
2 Anual. Rio.
3 III. Eira. És.
4 SC. Careca.
5 AMOR. DO. Sr.
6 SS. Lama. QUE.
7 Tas. Maus.
8 Tui. Dá.
9 Sias. Maine.
10 Er. COM. DOR.
11 Rançar. Rosa.

PROVÉRBIO: Mais se tira com amor do que com dor.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17055

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Santo Tirso. Medida de extensão usada na Índia.
2 Pronome pessoal. Esteiro.
3 Gálio (s.q). Publicar.
4 Tomai moça.
5 Atilho. Mulher chinesa da classe baixa.
6 Regulais as doses de. Acreditei.
7 Pronome pessoal. Grande ribeira da Ásia Russa. Seguiam.
8 Conceder. Enrubescera.
9 Cure. Lavras.
10 Escarnecido. Chefe etíope. Nosso Senhor.
11 Queimaram.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Senhores.
2 Pronome pessoal. Satélite de Júpiter. Concedei.
3 Nota musical. Estímulo (fig).
4 Preposição e artigo. Que são do ar.
5 Espalhai.
6 O mesmo que uma (ant. e pop). Esmurrara.
7 Idoso. Habitar.
8 Rasoira.
9 Bradarias.
10 Camareira. Falar.
11 O mesmo que zarolho e zarco. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA
N.º **17054**

HORIZONTAIS:

1 Unelos. Uspe.
2 Somamos. Aro.
3 Ué! Nossos.
4 Rm.
5 Aí. Irada. Re.
6 SM. Surrem.
7 Cá. Aa. Má.
8 Baleias. Pés.
9 Artur. Man.
10 Bia. Parti.
11 Aar. Soer.

VERTICAIS:

1 Usurar. Baba.
2 Noémi. Caria.
3 Em. Saltar.
4 Landim. Eu.
5 Omo. Síria.
6 Sósias.
7 SS. Duas.
8 Ocara. Mas.
9 Sãs. Paro.
10 Pr. Tremente.
11 Eos. Emas. Ir.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Efeméride musical; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Danças e marchas, de Mozart; **19.00**: Integrais; **19.29**: Música coral sinfónica, de Verdi; **19.45**: Música de tecla, de Scriabine; **20.05**: Concerto, n.º 2, para violino e orquestra, op. 22, de Wieniawski; **20.40**: Música, para violoncelo, de Fauré; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Solos de piano; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Música de câmara; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca: **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade, **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

RFM-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP

18.01 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando
«Mop and Sniff», «Luluzinha» e «Heidi»

18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas

110º Episódio: Lurdes vai a casa de Óscar e recorda-lhe que se casou com ele sem o amar, apenas porque a sua grande paixão por outro não era correspondida. Óscar diz-lhe que tudo o que fez por ela foi desinteressadamente e que nunca a esqueceu. Lurdes diz-lhe ainda que está prestes a vingar-se da pessoa que a desprezou, que levou toda a sua vida para o conseguir. Óscar aconselha-a a esquecer o passado e a não pensar em vinganças que nada resolverão. Em casa dos Alves, Joana prova o vestido de noiva desenhado pela irmã, perante o olhar embevecido da mãe. João passa no escritório da empresa do tio e pede a Marta que esteja atenta aos possíveis problemas; sugere-lhe até que peça o apoio da Judiciária e acaba por convidá-la para almoçar. Ao sairem percebem que Simão estava com o ouvido colado na porta a escutar toda a conversa, mas disfarça o melhor possível. Simão confessa a Lurdes o seu envolvimento na quadrilha e diz-lhe que está preocupado com a saida do anúncio, embora não tenha ainda sido contactado por ninguém do bando. A sua esperança é que a quadrilha se tenha desmembrado.

21.00 - Gala Nova Gente

Espectáculo criado e montado especialmente para a entrega dos «troféus 86» (realizado no Teatro São Luis em 16 de Maio) tendo como tema o Cinema Português.

Além de extractos de alguns dos filmes mais representativos das várias épocas de produção cinematográfica nacional, são ainda apresentadas canções do cinema português interpretadas por: Alberto Lobo, Argentina Rocha, Cândida Branca Flor, Carlos Mendes, Joel Branco, Maria da Graça, Tony de Matos.

Coro de Santo Amaro de Oeiras e a Banda Triângulo do Mar.

23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
«Fernando Curado Ribeiro»
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
Motociclismo - Grande Prémio de Monza
19.05 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta...
35º Episódio
20.30 - Uma Família às Direitas
146º Episódio: No jantar de Natal, em casa dos Bunkers, Archie recebe um refractário e o pai de um soldado morto na guerra.
21.00 - Jornal das Nove

Amanhã, mais um episódio de «Os Imigrantes»: é no canal 2 às 14.17

Em Teleteatro às 21.35 no 2º canal, «O Leque de Lady Windermere»

21.35 - Teleteatro
O Leque de Lady Windermere:

Trata-se de uma adaptação televisiva da famosa comédia de Oscar Wilde («Lady Windermere's Fans»), na qual se recria um dia na vida de uma jovem aristocrata.

23.40 - Não Faça Cenas

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.30 - Mira Rádio
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.01 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas
21.00 - Primeira Página
22.00 - O Dective Americano
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

14.17 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

Cabeleireiro Eva

— É um cabeleireiro para as senhoras que não dispõem de tempo e não querem gastar muito dinheiro.

MANICURE – PEDICURE – DEPILAÇÕES – SAUNA
Pr. Marquês de Pombal, 1 — Lisboa

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 Gala Nova Gente

RTP2 O Leque de Lady Windermere

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

«Uma Família às Direitas»

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 : 2 : 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

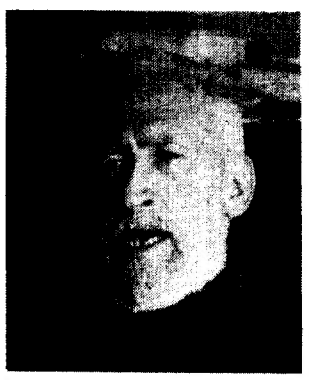
A Comissão Nacional de Eleições deu razão à Coligação Democrática Unitária (CDU) que se tinha queixado de destruição de propaganda eleitoral na Região Autónoma da Madeira. Nesse sentido, a CNE oficiou já às Câmaras Municipais madeirenses de que não devem proceder desse modo. As autoridades locais madeirenses, além da retirada de propaganda, aplicavam multas de dois mil escudos e identificavam os miltantes da CDU que afixavam a propaganda.

Totoloto: 7848 contos para nove apostadores

Anónima de Évora ganhou 9701 contos no Totobola

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, nove apostadores com a «chave» certa (3,7,12,19,25,31+28) da edição do passado sábado do Totoloto, pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 7.848 contos. Trata-se de Serafim Videira, de Albergaria-a-Velha, António Pratas, de Leiria, Artur Pinto, de Mem Martins, e de anónimos de Lisboa (dois), de Barcelos, de Paredes, de Viana do Castelo, e de Vila do Conde. Entretanto estão previstos 47 a 50 concorrentes com o 2.º prémio (251 contos), 1915 a 2034 com o 3.º (18.000 escudos) e 80.176 a 85.190 com o 4.º (1.600 escudos). Por não ter atingido o valor de 75 escudos, não será distribuído o 5.º prémio, revertendo o seu montante para o 4.º prémio.

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foi encontrado apenas uma apostadora (anónima de Évora) com as treze apostas certas (prémio de 9.701 contos), 59 com doze (147.487 escudos) e seis com onze (7.424 escudos).



Fernando Pessoa revive no Martinho da Arcada

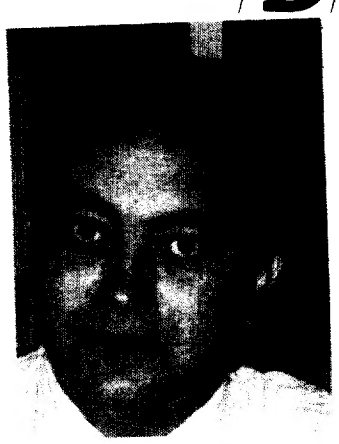
Não era possível encontrar mais um lugar sentado quando sábado à noite o café Martinho da Arcada, de largas tradições na cidade de Lisboa, ofereceu aos seus clientes um momento especial, com leitura de poesia de Bernardo Soares e Álvaro de Campos pelo actor Luís Lucas. Seguiu-se-lhe uma dissertação, como sempre sábia e espirituosa, pelo professor Agostinho da Silva a propósito, precisamente, dos heterónimos do poeta Pessoa.

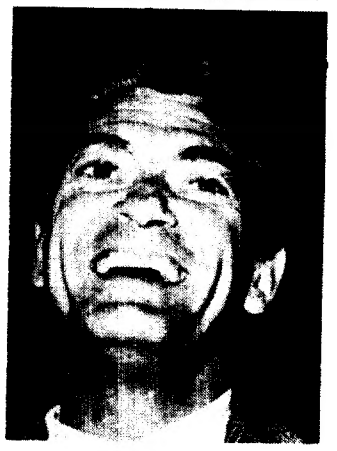
A iniciativa foi da Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada, grupo que se propõe homenagear Fernando-Pessoa através da sua própria obra e dignificar aquele que foi um dos espaços preferidos do empregado de escritório nas suas deambulações poéticas pela Baixa lisboeta e que nos tempos que correm ficou reduzido a mais um «toma e despacha-te».

Os portugueses não têm por hábito preservar a sua memória colectiva. Sbre a pátria cultural em ruínas que temos bem dentro de nós, edificámos os nossos edifícios mentais funcional e efémeramente fruíveis. Trata-se, agora, e apesar da correria destes dias e da impiedade fria dos mecanismos de consumo, de respeitar o que nos diz respeito.

Por isso mesmo vai aquela associação pessoana abrir um concurso para arquitectos com a finalidade de recuperar o espaço físico Martinho, tal como era «no tempo do Pessoa», contando para tal,e desde já, com o apoio da Associação portuguesa de Arquitectos. Foi essa a novidade partilhada, sábado passado.

DE CARAS





ANTONIO NUNES DE ALMEIDA e Fernando Cruz, dois funcionários superiores da McCann–Erickson/Hora, acabam de ver o seu trabalho distinguido internacionalmente. O primeiro - responsável, desde o início do ano, pelo departamento de Promoções e Operações Especiais - foi galardoado com o «Blue Diamond Award» enquanto Fernando Cruz, pela acção desenvolvida em relação «McCannDirect», divisão que criou e dirige, recebeu o «Trofeu Harrison K. McCann». A atribuição dos trofeus efectuou–se em Kay Largo, na Florida, durante a reunião anual da McCann–Erickson Internacional, empresa que celebra este ano o seu 85º aniversário.

DAVID BOWIE, numa digressão mundial de seis meses, ganhará cerca de dois milhões e meio de dólares (perto de 350 mil contos), nos três concertos que dará em Espanha entre 6 a 8 de Julho. O cantor pop britânico apresentará um espectáculo muito teatral, em que aparece disfarçado de «homem aranha», dispondo de enormes cenários. A digressão levá–lo-á a mais de cem cidades, num percurso em que é acompanhado por cerca de 150 colaboradores e técnicos.

RAUL ALFONSIN, presidente da Argentina, felicitou Margaret Thatcher pela sua vitória nas eleições gerais britânicas e disse acreditar que agora é possível solucionar a disputa das Falklands. O gabinete conservador de Thatcher afirma–se disposto a discutir com Buenos Aires qualquer assunto respeitante às Falklands, à excepção da soberania das ilhas, enquanto a Argentina insiste em manter esse tema na agenda de conversações.

TERESA PATRICIO GOUVEIA, secretária de Estado da Cultura, que visitou recentemente alguns locais históricos da cidade de Setúbal, disse que «está a estudar os tipos de apoio que o seu departamento poderá conceder no concelho de Setúbal, nomeadamente para a remodelação da Biblioteca Municipal. Teresa Gouveia referiu–se ainda ao apoio futuro a conceder ao Teatro de Animação de Setúbal, afirmando que o mesmo está em estudo.

AGUSTINA BESSA–LUIS publicou um novo romance: «A Corte do Norte». Desde «A Sibila» que a escritora ocupa um lugar cimeiro, incontestado, entre os grandes prosadores contemporâneos. E como «um romance não se escreve à mesa do café», a romancista foi à Madeira, foi ao Funchal; escreveu, como as levadas da Ilha da Madeira, saltando fragas, correndo rumarejantes de cascata em cascata. Assim o romance «A Corte do Norte». Agustina Bessa–Luís estará amanhã, terça–feira, às 18,30, na Livraria Guimarães Editora, para apresentar o seu novo romance.

JEAN MARAIS, actor francês que manteve com Jean Cocteau uma intensa e duradoura relação de amizade, reuniu em livro as 667 cartas, até agora inéditas, que o escritor lhe enviou entre 1938 e 1963. A ideia de publicar a correspondência ocorreu ao actor quando relia as cartas e a obra completa de Cocteau, por altura da preparação de «Bacchus», peça que levará à cena em Angers e Ramatuelle. «Senti–me emocionado - confessou Marais - e disse a mim mesmo que deveria dar a outras pessoas a possibilidade de partilhar este tesouro, para apagar a lenda de um Cocteau maquiavélico, satânico».

Mota Amaral de novo contra Rocha Vieira

Uma ligeira troca de algarismos na citação de números e artigos da Constituição na parte final da notícia intitulada «Sata põe Mota Amaral de noo contra Rocha Vieira», na edição do «DL» da passada sexta-feira, exige que essa pequena, mas significativa, «gralha» aqui seja reparada, independentemente do facto de subirem de forma e de tom os ataques do GR açoriano ao ministro da República dos Açores.

Assim, deve dizer-se que um decreto regulamentar não pode derrogar um decreto-lei. Em suma: mesmo que se tratasse de um decreto regulamentar do Governo, não teria força suficiente para se impor a um decreto-lei, nos termos do n.º 5 do Art.º 115 da Constituição após a revisão de 1982 que hierarquiza os actos normativos.

VISITE A URSS EM 1987

Com a colaboração de AEROFLOT

A ÁSIA CENTRAL E O TRIÂNGULO DO ORIENTE
De 3 a 16 de Julho, visitando: Moscovo, Samarkanda, Tachkent, Bukhara, Duchambe, Alma-Ata

AS CAPITAIS
De 7 a 13 Julho, visitando: Moscovo-Leninegrado

UCRÂNIA E MAR NEGRO
De 10 a 23 Julho, visitando: Moscovo, Kiev, Sotchi, Yalta, Odessa

AS CAPITAIS E AS REPÚBLICAS DO BÁLTICO
De 21/7 a 3/8, visitando: Moscovo, Leninegrado, Tallin, Riga, Vilnius

AS CAPITAIS, A SIBÉRIA E A ÁSIA CENTRAL
de 21/7 a 3/8, visitando: Moscovo, Alma-Alta, Tachkent, Irkutsk (Lago Baikal), Leninegrado

Hotéis seleccionados
Descontos minigrupos

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S Caetano N 30 1200 Lisboa
Tels 601199 - 601099

MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist alv n 12
R Crucifixo 33 1100 Lisboa
Estab 1948 Telefs 360302 328856